



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – *CAMPUS* GARANHUNS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA – FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO**

**Garanhuns – PE
Abril de 2017**

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO CURSO	4
1.1 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	4
1.2 OBJETIVOS DO CURSO -----	5
1.3 PERFIL DO EGRESSO	5
1.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS	6
1.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	7
1.5.1 FUNDAMENTOS	7
1.5.2 ÊNFASES CURRICULARES	8
1.5.3 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	9
1.5.4 AVALIAÇÕES SISTEMÁTICAS DO CURSO	10
1.5.5 MATRIZ CURRICULAR	11
1.5.6 MATRIZ CURRICULAR SEQUENCIAL	16
1.5.6.1 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	19
1.5.6.2 COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS	20
1.5.7 ESTÁGIOS	21
1.5.7.1 GESTÃO	22
1.5.7.2 ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS	22
1.5.7.3 ESTÁGIOS BÁSICOS E ESTÁGIOS ESPECÍFICOS	23
1.5.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	24
1.5.9 ENSINO	26

1.5.10 PESQUISA	26
1.5.11 EXTENSÃO	27
1.5.12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	28
1.6 SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOLÓGICA PROFª LINDAIR FERREIRA DE ARAUJO – SAP/UPE	30
1.7 PROJETO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA	32
2 INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO	32
2.1 ASPECTOS FÍSICOS	32
2.2 BIBLIOTECA	33
2.3 LABORATÓRIOS	34
2.4 GABINETES DE ATENDIMENTO PARA DOCENTES	34
2.5 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA DISCENTE	34
2.6 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA DISCENTE	34
3 CORPO DOCENTE	35
4. EMENTÁRIO	37
REFERÊNCIAS	182

1 APRESENTAÇÃO DO CURSO

1.1 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A análise que justificou a criação do curso de Bacharelado em Psicologia – Formação de Psicólogo da Universidade de Pernambuco – *Campus* Garanhuns levou em consideração dados que apontavam para a necessidade de investir na interiorização do ensino público, bem como de atender a uma demanda crescente pela atuação do profissional de Psicologia em contextos da rede pública e privada do agreste pernambucano.

Durante o desenvolvimento e aprimoramento das atividades relacionadas a formação acadêmica e profissional em questão, foi possível perceber cada vez mais a integração entre a proposta pedagógica do curso e as demandas sociais. Tem sido notória, nestes dez anos de existência do curso, a inserção dos egressos no mundo do trabalho, bem como a dialogicidade entre o corpo docente e a rede de serviços através da realização de projetos de extensão universitária, projetos de iniciação científica e o desenvolvimento de estágios nas suas mais diversas modalidades e em diferentes áreas. Esta troca de conhecimentos acadêmicos e técnicos tem se mostrado como abertura para o surgimento de outros campos de atuação da Psicologia em consonância com a realidade sócio-econômica-cultural da região onde o curso está inserido.

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atualiza os referenciais que nortearam a elaboração do projeto anterior reconhecido e aprovado pela Câmara de Educação Superior - CES e pelo plenário do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco – CEE, através do parecer CEE/PE N° 21/2011 – CES (Anexo 01). Vale ressaltar que a versão corrente atende as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN para a formação de Cursos de Psicologia, conforme os princípios norteadores da Resolução N° 5/2011 do Ministério da Educação – MEC (Anexo 02), Conselho Nacional de Educação - CNE e Câmara de Educação Superior – CES.

O curso de Psicologia deve primar pela indissociabilidade das dimensões ensino, pesquisa e extensão, buscando a interdisciplinaridade e articulação entre diversas atividades e saberes em distintos campos de atuação, privilegiando uma formação generalista com contextualização e criticidade dos conhecimentos.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Graduação em Psicologia da UPE – *Campus* Garanhuns tem a denominação de Curso de Bacharelado em Psicologia – Formação de Psicólogo por ter como objetivo a formação de psicólogos e de bacharéis em Psicologia, baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais contidas na Resolução CNE/CES Nº 5/2011 (DCN 11 - Anexo 02). Pretende, portanto:

→Geral:

Formar psicólogos qualificados para atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, primando pela qualidade da formação e pelo compromisso ético-político e social.

→Específicos:

-Articular ensino-pesquisa-extensão na produção do conhecimento acadêmico-científico;

-Ofertar uma formação generalista privilegiando a diversidade de perspectivas teórico-metodológicas que permitam atuações em diferentes contextos;

-Propiciar espaços que contribuam para o desenvolvimento de uma reflexão crítica perpassada pelo compromisso ético-político;

-Enfocar a importância de desenvolver uma relação dialógica entre a Psicologia e demais saberes.

1.3 PERFIL DO EGRESSO

Considerando as diretrizes apontadas pela DCN 2011, bem como os objetivos, geral e específicos propostos para este Projeto Pedagógico, o Curso de Bacharelado em Psicologia – Formação de Psicólogo oportuniza uma formação generalista e pluralista vinculada ao compromisso e responsabilidade ético-política e social. Destaca-se que seja possível ao egresso intervir frente à abrangência dos campos de atuação e seus diferentes contextos de atenção psicológica, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Deste modo, deve ser assegurado que os egressos tenham obtido um conjunto de saberes teórico-metodológicos que lhes possibilitem:

- Apreender os conhecimentos básicos da Psicologia enquanto ciência e profissão;
- Atuar em diferentes contextos que demandem intervenções psicológicas frente aos desafios contemporâneos;
- Elaborar documentos escritos específicos à profissão, de acordo com as resoluções em vigor do Conselho Federal de Psicologia – CFP;
- Utilizar pertinentemente os conhecimentos científicos necessários à *práxis* profissional, bem como produzir outros conhecimentos como desdobramentos de sua atuação profissional;
- Atuar de acordo com os princípios éticos fundamentais deferidos pelo Conselho Federal de Psicologia como órgão orientador e regulador da profissão.

1.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS

Citando a DCN 2011, a formação em Psicologia tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

1.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

1.5.1 FUNDAMENTOS

De acordo com os parâmetros norteadores da DCN (2011), é necessário expor os eixos estruturantes que embasam as escolhas que definirão os núcleos fundamentais da graduação em Psicologia, considerando competências, habilidades e conhecimentos que garantirão a qualidade generalista da formação, bem como se articulem com o perfil pretendido para os egressos.

O presente Projeto Pedagógico aponta seis eixos estruturantes como citado o artigo 5º da DCN (2011):

I - Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

II - Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

III - Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção

quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;

IV - **Fenômenos e processos psicológicos** que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;

V - **Interfaces com campos afins do conhecimento** para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;

VI - **Práticas profissionais** voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

O conjunto de conhecimentos, habilidades e competências caracterizados pelos eixos apresentados, articula-se com o núcleo comum da formação, objetivando homogeneizá-la no País, bem como capacitar o graduado para lidar com os conhecimentos básicos em Psicologia enquanto ciência e profissão.

1.5.2 ÊNFASES CURRICULARES

Com o intuito de garantir especificidades próprias ao Curso de Bacharelado em Psicologia – Formação de Psicólogo da UPE – *Campus* Garanhuns, as ênfases curriculares, norteadoras do núcleo profissionalizante, são estabelecidas levando-se em consideração as demandas próprias da região onde o curso está inserido, devendo proporcionar ao graduando oportunidade de concentração e aprofundamento de estudos em algum domínio de atuação profissional.

O Projeto Pedagógico anterior foi apoiado em quatro ênfases curriculares: Psicologia e Processos Educativos; Psicologia e Processos de Gestão; Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde; e Psicologia e Processos Clínicos. Porém, no decorrer dos últimos cinco anos, considerando a destinação da graduação e dos egressos, em consonâncias com as demandas sociais e econômicas atuais, bem como a vocação e as condições institucionais, duas ênfases norteiam este PPC:

I) PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

Envolve a concentração em competências para: atuar de forma ética e coerente com referenciais teórico-metodológicos, valendo-se de estratégias clínicas, frente aos pedidos e demandas próprios do humano em diferentes contextos; criar, utilizar e aplicar instrumentos e recursos com a finalidade de compreender os processos psicológicos em diversos âmbitos de ação profissional.

II) PSICOLOGIA e PROCESSOS PSICOSSOCIAIS

Envolve a concentração em competências para: atuar em diferentes instituições sociais considerando as relações do indivíduo com o trabalho, com a cultura e com a educação, buscando uma compreensão das teorias e dimensionamento das práticas psicológicas; identificar as demandas do sistema social, da comunidade e das instituições, atuando em práticas integradas e contínuas, intervindo em sintonia com os princípios da ética/bioética.

1.5.3 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Afinados com os novos movimentos sociais, culturais e de produção de conhecimentos na contemporaneidade, este PPC propõe uma metodologia interativa na direção de desvelar reflexões críticas e criativas. Nesta direção, a presente concepção didático-pedagógica sustenta-se no tripé dialógico entre experiência, teoria e prática, conforme preconiza Freire (1987) fazendo com que o graduado busque autonomia no cotidiano de sua formação. Por isso fica evidente a complexidade pedagógica no processo ensino-aprendizagem, convocando docentes e discentes para assumirem um lugar de coparticipação e coprodução nesse processo.

Outro vetor que dirige esta proposta metodológica é a flexibilização curricular, apontando para a construção de malhas pautadas na liberdade de escolha dos discentes e na promoção de maior autonomia aos docentes. Tal compreensão oportuniza contínuas mudanças amalgamadas à realidade regional em seus aspectos culturais e socioeconômicos, bem como favorece uma redução nos pré-requisitos, presentes nos componentes curriculares, além de expandir o número de disciplinas eletivas com ementas abrangentes.

1.5.4 AVALIAÇÕES SISTEMÁTICAS DO CURSO

Seguindo as recomendações fornecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, 2004 – Anexo 03), bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia no Brasil (DCN, 2011), este Projeto prevê meios para autoavaliação e avaliação externa.

A autoavaliação constitui um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro. (SINAES, 2004, p.13).

A autoavaliação do Curso acontece sistematicamente por meio do Núcleo Docente Estruturante (NDE), bem como pelo Pleno do Curso que conta com a participação de docentes e discentes.

Ao NDE cabe a avaliação periódica do Projeto Político Pedagógico em vigor, enfocando na concepção, consolidação e sua contínua atualização, possibilitando averiguação dos resultados e aprimoramento do curso. Além disso, a organização didático-pedagógica é constantemente revisitada com o propósito de refletir sobre a vivência cotidiana do currículo, visando aprimorá-lo sempre que necessário.

Ao Colegiado compete, por meio de reuniões mensais, possibilitar o diálogo aberto entre o corpo docente e representantes do corpo discente, suscitando um olhar reflexivo e participativo sobre decisões a respeito dos problemas e desafios cotidianos, bem como ressaltar as qualidades e potencialidades tanto dos seus membros quanto do curso. O Pleno tem função deliberativa, consultiva e normativa frente às questões pedagógicas, científicas e sociais emergentes no cotidiano da formação.

Além das auto avaliações internas apontadas, o curso é avaliado pela UPE através da Comissão Própria de Avaliação (CPA) realiza uma Auto avaliação Institucional, como estratégia de avaliação da Universidade de Pernambuco UPE, avaliando desde a eficácia de organização administrativa à qualidade pedagógica, científica e das atividades de extensão, bem como do cumprimento de seus compromissos e responsabilidades sociais.

Ademais, serão realizadas avaliações externas, de acordo com as legislações vigentes, por comissões instituídas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira (INEP), segundo diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior (CONAES) do Ministério da Educação (MEC). Essas avaliações pretendem averiguar possíveis contradições cotidianas, advindas da autoavaliação, devido à inserção no dia a dia acadêmico, o que muitas vezes pode levá-la a uma percepção acrítica.

1.5.5 MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Bacharelado em Psicologia – Formação de Psicólogo está organizado conforme preconiza o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, instituídas em maio de 2004 e reformuladas em 15 de março de 2011. As diretrizes apresentam os seis (06) Eixos Estruturantes que indicam o conjunto de conhecimentos que irão garantir a articulação entre as habilidades e as competências escritas no item 1.5.1 deste PPC, bem como em núcleos que apontam os componentes curriculares obrigatórios, optativos e eletivos.

Nessa direção, o curso de Psicologia da UPE – *Campus* Garanhuns está composto de uma carga horária total de 4.090 (quatro mil e noventa) horas, distribuídas conforme o quadro abaixo:

Núcleo Comum (Componentes Obrigatórios)	1.740h
Núcleo Comum (Estágios Supervisionados Básicos)	360h
Núcleo de Interesse (Componentes Optativos)	900h
Núcleo de Interesse (Estágios Supervisionados Específicos)	480h
Núcleo Eletivo (Componentes Eletivos)	360h
Núcleo Eletivo (Atividades Complementares)	250h
TOTAL	4090h

A estruturação do conjunto de conhecimentos do Curso encontra-se em consonância com a DCN 11 ao agrupar-se em três núcleos: Núcleo Comum (componentes obrigatórios e estágios básicos), Núcleo de Interesse (componentes optativos e estágios específicos) e Núcleo Eletivo (componentes eletivos e atividades complementares).

Núcleo Comum

De acordo com o artigo 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, “O *núcleo comum* da formação em Psicologia estabelece uma base homogênea para a formação no País e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação.” (Brasil, 2011, p.3, grifo do autor). Assim, os componentes curriculares do Núcleo Comum são obrigatórios e agregam conteúdos indispensáveis à formação do psicólogo.

De acordo com a proposta metodológica apresentada no item 1.5.3 deste PPC, referente a interatividade e flexibilização, os planos de aula, considerando as especificidades dos componentes curriculares, poderão incluir aulas, conferências e palestras, atividades em laboratórios, consultas supervisionadas em fontes especializadas para levantamento de informações, aplicação e avaliação de instrumentos e técnicas de investigação e intervenção psicológicas, visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia.

Núcleo de Interesse

Corresponde ao conjunto de conteúdos que possibilitarão o aprofundamento de questões suscitadas nos componentes obrigatórios do Núcleo Comum e seguirão em articulação com os diferentes Eixos Estruturantes. Em cada um dos eixos, o discente encontrará um leque de componentes curriculares optativos que o permitirá escolher aqueles de maior interesse na sua formação em Psicologia. Desse modo, o Núcleo de Interesse prima, também, pela flexibilização curricular, possibilitando que no decorrer do curso o aluno organize o seu próprio currículo em função da ênfase curricular priorizada/escolhida por ele para a integralização da carga horária do Curso. Nessa perspectiva, a Matriz Curricular foi construída no sentido de superar uma concepção de aprendizagem pautada na hierarquia de saberes, quebrando com o frequente atrelamento entre disciplinas através de pré-requisitos e/ou co-requisitos, aspecto que também dificulta a mobilidade acadêmica.

A fim de contemplar a formação generalista e, ao mesmo tempo, atender à determinação da DCN 11 em delimitar um conjunto de competências e habilidades em algum domínio da Psicologia através das ênfases curriculares, buscou-se distribuir os componentes curriculares do Núcleo de Interesse pelos seis Eixos Estruturantes. Como alternativa para a integralização da carga horária do curso, o estudante deverá cursar pelo menos um componente curricular do Núcleo de Interesse de cada um dos seis

Eixos Estruturantes. Vale salientar que, embora todos os alunos devam, obrigatoriamente, cursar os Estágios Específicos, estes se encontram no Núcleo de Interesse, haja vista que cada estudante cumprirá seu estágio segundo a ênfase que escolher, obedecendo o princípio da flexibilidade.

Entre os componentes optativos ofertados na matriz do Curso, três devem ser melhor explicitados. São eles: a) “Tópicos Especiais em Psicologia Clínica”, b) “Seminários Clínicos”, que possibilitarão um espaço para a problematização de questões relacionadas à investigação e/ou à prática da Psicologia Clínica, tendo um espaço para um diálogo entre diversos docentes com perspectivas distintas sobre a *práxis* clínica, e c) “Temas Contemporâneos” que enfocarão temáticas que atravessam a *práxis* psicológica na contemporaneidade. Vale ressaltar que esses componentes curriculares, além de permitirem a oferta de conteúdos diretamente relacionados às expertises do corpo docente do Curso, estarão voltados para os acontecimentos da atualidade e poderão ainda favorecer aos estudantes a possibilidade de diálogos/reflexões com a contribuição eventual de professores convidados, ficando sujeitos à apreciação pelo Colegiado do Curso de um plano de ensino da disciplina de acordo com o semestre no qual forem ofertados, tendo um professor(a) de referência.

Núcleo Eletivo

Ao enfatizar a importância da flexibilização do currículo, bem como a autonomia do estudante em compor o seu próprio histórico escolar em interseção com outras áreas e instituições, este PPC, através de componentes eletivos e atividades complementares, busca não comprometer a formação generalista, ao mesmo tempo em que valoriza o interesse singular do discente. Assim, o Núcleo Eletivo possibilita ao aluno fazer escolhas dentre os componentes curriculares eletivos previstos neste PPC, dentre eletivas livres ofertadas por outros cursos de graduação da UPE, para participação em Programa de Mobilidade Acadêmica reconhecido pela UPE na qual o componente não foi considerado equivalente ao perfil do curso, e em atividades complementares regulamentadas pela resolução CEPE N° 019/2009 (Anexo 04).

As disciplinas a serem cumpridas em outros cursos da UPE e/ou outras Instituições de Ensino Superior, farão interseção com a Psicologia, sendo necessária uma solicitação prévia à coordenação do Curso a qual caberá avaliar a pertinência do diálogo entre a Psicologia e a disciplina a ser cursada.

Segue abaixo a Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Psicologia – Formação de Psicólogo construída em torno dos Eixos Estruturantes apontados na DCN 11, referente aos componentes curriculares obrigatórios e optativos:

Eixo 1: FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS		
Carga horária total a ser integralizada: 300 horas		
COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	C/H	
	T	P
Psicologia, Ética e Profissão	60	-
Fundamentos Filosóficos da Psicologia	60	-
História da Psicologia	60	-
Fundamentos Epistemológicos da Psicologia	60	-
TOTAL	240	
COMPONENTES OPTATIVOS (o estudante deverá escolher pelo menos um dentre os ofertados)		
Behaviorismo	60	-
Psicologia e Humanismo	60	-
Psicologia e Perspectivas Psicanalíticas	60	-
Psicologia e Perspectivas Fenomenológicas	60	-
Introdução a Esquizoanálise	60	-
Psicologia Analítica	60	-
TOTAL	60	
Carga Horária Total do Eixo 1	300	

Eixo 2: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS		
Carga horária total a ser integralizada: 300 horas		
COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	C/H	
	T	P
Língua e linguagem na Produção do Conhecimento	60	-
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia	60	-
Prática de Pesquisa I	-	60
Prática de Pesquisa II	-	60
TOTAL	240	
COMPONENTES OPTATIVOS (o estudante deverá escolher pelo menos um dentre os ofertados)		
Análise Qualitativa em Pesquisa	60	-
Estatística Aplicada à Psicologia	60	-
TOTAL	60	
Carga Horária Total do Eixo 2	300	

Eixo 3: PROCEDIMENTOS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E A PRÁTICA PROFISSIONAL		
Carga horária total a ser integralizada: 360 horas		
COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	C/H	
	T	P
Teorias e Técnicas de Avaliação Psicológica I	30	30
Teorias e Técnicas de Avaliação Psicológica II	30	30
Intervenções Clínicas	30	30
Intervenção Psicossocial	30	30
Ética e Profissão	60	-
TOTAL	300	
COMPONENTES OPTATIVOS (o estudante deverá escolher pelo menos um dentre os ofertados)		
Análise Institucional e Intervenções Clínico-Sociais	60	-
Psicologia Comunitária e Ações Coletivas	30	30

Estudo e Construção de Casos Clínicos	60	-
Seminários Clínicos	60	-
Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico	30	30
Intervenção de Grupo	30	30
Análise Comportamental e Habilidades Sociais	30	30
TOTAL	60	
Carga Horária Total do Eixo 3	360	

Eixo 4: FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS		
Carga horária total a ser integralizada: 480 horas		
COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	C/H	
	T	P
Processos Psicológicos Básicos	60	-
Processos Cognitivos	60	-
Psicopatologia Geral	30	30
Fundamentos para Intervenção Grupal	30	30
Psicologia e Infância	60	-
Psicologia, Adolescência e Juventude	60	-
Psicologia e Envelhecimento	60	-
TOTAL	420	
COMPONENTES OPTATIVOS (o estudante deverá escolher pelo menos um dentre os ofertados)		
Psicologia, Finitude e Morte	60	-
Tópicos Especiais em Psicologia Clínica	60	-
Família e Contemporaneidade	60	-
Cartografia e Produção de Subjetividade	30	30
TOTAL	60	
Carga Horária Total do Eixo 4	480	

Eixo 5: INTERFACES COM CAMPOS AFINS DO CONHECIMENTO		
Carga horária total a ser integralizada: 360 horas		
COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	C/H	
	T	P
Fisiologia dos Sistemas	30	30
Psiquiatria Geral e Psicofarmacologia Básica	30	30
Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos	30	30
Bases Socioantropológicas da Psicologia	60	-
TOTAL	240	
COMPONENTES OPTATIVOS (o estudante deverá escolher pelo menos um dentre os ofertados)		
Psicologia, Educação e Sociedade	60	-
Temas Contemporâneos	60	-
Psicologia e Estéticas de Subjetivação	60	-
TOTAL	60	
Carga Horária Total do Eixo 5	300	

Eixo 6: PRÁTICAS PROFISSIONAIS		
Carga horária total a ser integralizada: 1260 horas		
COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	C/H	
	T	P
Estágio Supervisionado Básico – Ações Coletivas I	-	90
Estágio Supervisionado Básico – Abordagens Individuais I	-	90
Estágio Supervisionado Básico - Ações Coletivas II	-	90
Estágio Supervisionado Básico – Abordagens Individuais II	-	90
Estágio Supervisionado Específico I	-	240
Estágio Supervisionado Específico II	-	240
Aconselhamento Psicológico	60	-
Psicologia Clínica	60	-
Psicologia e Instituições	60	-

Psicologia e Saúde	60	-
Psicologia e Aprendizagem	60	
TOTAL	1140	
COMPONENTES OPTATIVOS (o estudante deverá escolher pelo menos um dentre os ofertados)		
Psicologia Organizacional	60	-
Psicologia Social	60	-
Psicologia e Saúde Mental	30	30
Psicologia Hospitalar	60	-
Psicomotricidade	30	30
TOTAL	60	
Carga Horária Total do Eixo 6	1200	

Ressalta-se que para integralizar a carga horária do núcleo de interesse, que corresponde aos componentes optativos (900h), além das 360 horas escolhidas em relação aos seis eixos estruturantes (o que corresponde a um componente em cada Eixo), o estudante deverá cursar mais 09 (nove) componentes optativos, de livre escolha, dentre os componentes ofertados no núcleo de interesse, perfazendo um total de mais 540 horas de componentes optativos.

1.5.6 MATRIZ CURRICULAR SEQUENCIAL

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total	Créditos		PRÉ-REQUISITOS
						T	P	
1º Período		Psicologia, Ética e Profissão	60	-	60	04	-	
		Fundamentos Filosóficos da Psicologia	60	-	60	04	-	
		História da Psicologia	60	-	60	04	-	
		Língua e Linguagem na Produção do Conhecimento	60	-	60	04	-	
		Bases Socioantropológicas da Psicologia	60	-	60	04	-	
		Fisiologia dos Sistemas	30	30	60	02	01	
		Carga Horária Total do Período	330	30	360	22	01	

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total	Créditos		PRÉ-REQUISITOS
						T	P	
2º Período		Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia	60	-	60	04	-	
		Fundamentos Epistemológicos da Psicologia	60	-	60	04	-	
		Psicologia e Instituições	60	-	60	04	-	
		Psicologia e Infância	60	-	60	04	-	
		Processos Psicológicos Básicos	60	-	60	04	-	
			Carga Horária Total do Período	300	-	300	20	-

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total	Créditos		PRÉ-REQUISITOS
						T	P	
3º Período		Teorias e Técnicas de Avaliação Psicológica I	30	30	60	02	01	
		Psicologia, Adolescência e Juventude	60	-	60	04	-	
		Processos Cognitivos	60	-	60	04	-	
		Total Obrigatórias	150	30	180	10	01	
		Optativa			60			

		Optativa			60			
		Total Optativas			120			
		Eletiva			60			
		Total Eletivas			60			
		Carga Horária Total do Período			360			

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total	Créditos		PRÉ-REQUISITOS
						T	P	
4º Período		Teorias e Técnicas de Avaliação Psicológica II	30	30	60	02	01	
		Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos	30	30	60	02	01	
		Psicologia e Envelhecimento	60	-	60	04	-	
		Psicopatologia Geral	30	30	60	02	01	
		Total Obrigatórias	150	90	240	10	03	
		Optativa			60			
		Optativa			60			
		Total Optativas			120			
		Eletiva			60			
		Total Eletivas			60			
		Carga Horária Total do Período			420			

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total	Créditos		PRÉ-REQUISITOS
						T	P	
5º Período		Estágio Supervisionado Básico – Ações Coletivas I	-	90	90	-	03	
		Psiquiatria Geral e Psicofarmacologia Básica	30	30	60	02	01	
		Psicologia e Saúde	60	-	60	04	-	
		Fundamentos para Intervenção Grupal	30	30	60	02	01	
		Psicologia e Aprendizagem	60	-	60	04	-	
		Total Obrigatórias	180	150	330	12	05	
		Optativa			60			
		Optativa			60			
		Total Optativas			120			
		Eletiva			60			
	Total Eletivas			60				
		Carga Horária Total do Período			510			

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total	Créditos		PRÉ-REQUISITOS
						T	P	
6º Período		Estágio Supervisionado Básico – Abordagens Individuais I	-	90	90	-	03	
		Psicologia Clínica	60	-	60	04	-	
		Aconselhamento Psicológico	60	-	60	04	-	
		Ética e Profissão	60	-	60	04	-	
		Total Obrigatórias	180	90	270	12	03	
		Optativa			60			
		Optativa			60			
		Optativa			60			
		Total Optativas			180			
		Eletiva			60			
	Total Eletivas			60				
		Carga Horária Total do Período			510			

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total	Créditos		PRÉ-REQUISITOS
						T	P	
7º Período		Estágio Supervisionado Básico – Ações Coletivas II	-	90	90	-	03	
		Intervenção Psicossocial	30	30	30	02	01	
		Intervenções Clínicas	30	30	60	02	01	
		Total Obrigatórias	60	150	210	04	05	
		Optativa			60			

		Optativa			60			
		Optativa			60			
		Total Optativas			180			
		Eletiva			60			
		Total Eletivas			60			
		Carga Horária Total do Período			450			

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total	Créditos		PRÉ-REQUISITOS
						T	P	
8º Período		Estágio Supervisionado Básico – Abordagens Individuais II	-	90	90	-	03	
		Total Obrigatórias	-	90	90	-	03	
		Optativa			60			
		Optativa			60			
		Optativa			60			
		Total Optativas			180			
		Eletiva			60			
		Total Eletivas			60			
		Carga Horária Total do Período			330			

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total	Créditos		PRÉ-REQUISITOS
						T	P	
9º Período		Estágio Supervisionado Específico I	-	240	240	-	08	Ter cursado os componentes curriculares e estágios do Núcleo Comum
		Prática de Pesquisa I	-	60	60	-	02	Após cumprir 80% da carga horária total do Núcleo Comum (Componentes Obrigatórios)
		Carga Horária Total do Período	-	300	300	-	10	

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total	Créditos		PRÉ-REQUISITOS
						T	P	
10º Período		Estágio Supervisionado Específico II	-	240	240	-	08	Estágio Supervisionado Específico I
		Prática de Pesquisa II	-	60	60	-	02	Prática de Pesquisa I
		Carga Horária Total do Período	-	300	300	-	10	

DO 1º AO 10º PERÍODO	CÓDIGO	ELETIVAS - ATIVIDADE COMPLEMENTAR	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total	Créditos		PRÉ-REQUISITOS
						T	P	
		Eletivas – Atividade Complementar			250			
		Total Eletivas – Atividade Complementar			250			
		Carga Horária Total do Período	-		250			

PERÍODOS	C/H Total
1º PERÍODO	360
2º PERÍODO	300
3º PERÍODO	360
4º PERÍODO	420
5º PERÍODO	510
6º PERÍODO	510
7º PERÍODO	450
8º PERÍODO	330
9º PERÍODO	300
10º PERÍODO	300
DO 1º AO 10º PERÍODO	250
Carga Horária Total do Curso	4090

1.5.6.1 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

NÚCLEO DE INTERESSE – COMPONENTES OPTATIVOS							
CÓDIGO	DISCIPLINAS OPTATIVAS	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total	Créditos		PRÉ-REQUISITOS
					T	P	
	Análise Comportamental Aplicada e Habilidades Sociais	30	30	60	02	01	
	Análise Institucional e Intervenções Clínico-sociais	60	-	60	04	-	
	Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico	30	30	60	02	01	
	Behaviorismo	60	-	60	04	-	
	Cartografia e Produção de Subjetividade	30	30	60	02	01	
	Estatística Aplicada à Psicologia	60	-	60	04	-	
	Estudo e Construção de Casos Clínicos	60	-	60	04	-	
	Família e Contemporaneidade	60	-	60	04	-	
	Intervenção de Grupo	30	30	60	02	01	
	Introdução a Esquizoanálise	60	-	60	04	-	
	Psicologia Analítica	60	-	60	04	-	
	Psicologia Comunitária e Ações Coletivas	30	30	60	02	01	
	Psicologia, Educação e Sociedade	60	-	60	04	-	
	Psicologia e Estéticas de Subjetivação	60	-	60	04	-	
	Psicologia e Humanismo	60	-	60	04	-	
	Psicologia e Perspectivas Fenomenológicas	60	-	60	04	-	
	Psicologia e Perspectivas Psicanalíticas	60	-	60	04	-	
	Psicologia e Saúde Mental	30	30	60	02	01	
	Psicologia, Finitude e Morte	60	-	60	04	-	
	Psicologia Hospitalar	60	-	60	04	-	
	Psicologia Organizacional	60	-	60	04	-	
	Psicologia Social	60	-	60	04	-	
	Psicomotricidade	30	30	60	02	01	
	Seminários Clínicos	60	-	60	04	-	
	Temas Contemporâneos	60	-	60	04	-	
	Tópicos Especiais em Psicologia Clínica	60	-	60	04	-	

Ressalta-se que os componentes optativos ao longo dos dez semestres não terão periodização, sendo ofertados no mínimo cinco componentes por semestre de tal forma que ao longo dos dez semestres de integralização do Curso, o estudante tenha duas oportunidades de cursar cada componente curricular optativo. Diante disso, esclarecemos que, embora exista uma oferta de 1560 (hum mil quinhentos e sessenta) horas, o discente para integralizar o currículo deve cursar 900 (novecentas) horas.

Caso o discente exceda a carga horária de componentes optativos, recomendado pelo perfil curricular, o excedente será creditado como carga horária de componentes eletivos para a integralização da carga horária plena do Curso. Também serão creditados como carga horária eletiva os resíduos de horas de carga horária gerado por dispensa de componentes curriculares ou por equivalências.

1.5.6.2 COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS

NÚCLEO ELETIVO							
CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total	Créditos		PRÉ-REQUISITOS
					T	P	
	Jogos de Regras como Instrumento de Intervenção Cognitiva	30	30	60	02	01	
	Libras	30	30	60	02	01	
	Mídia, Tecnologia e Processos de Subjetivação	60	-	60	04	-	
	Psicofarmacologia	60	-	60	04	-	
	Psicofisiologia e Neurociência Aplicadas ao Comportamento e aos Processos Mentais	60	-	60	04	-	
	Psicologia do Esporte e do Exercício Físico PEEF	30	30	60	02	01	
	Psicologia e Espiritualidade	60	-	60	04	-	
	Psicologia Jurídica	60	-	60	04	-	
	Psicologia, questões étnico-raciais e de gênero	60	-	60	04	-	
	Psicologia Política	60	-	60	04	-	
	Psicossomática	60	-	60	04	-	
	Saúde Coletiva	60	-	60	04	-	

Dentre as 720 (setecentas e vinte) horas do núcleo eletivo do núcleo eletivo, o discente deverá cumprir 360 horas cursando componentes curriculares eletivos e 250 horas participando de atividades complementares, perfazendo um total de mais 610 horas.

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº 8/2007 (Anexo 05), os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, com carga horária entre 3600 e 4000h têm um limite mínimo para a integralização de 5 (cinco) anos, “podendo haver situações excepcionais, seja por conta de rendimentos especiais de alunos, seja em virtude do desenvolvimento de cursos em regimes especiais, como em turno integral” (p.27). Diante dessa normatização, o discente poderá reduzir o tempo de integralização da carga horária plena do Curso de Bacharelado em Psicologia – Formação de Psicólogo da UPE - *Campus* Garanhuns, haja vista este ser oferecido em tempo integral, além do fato desta Universidade oferecer diferentes cursos noturnos nos quais os alunos poderão cursar componentes eletivos livres.

O Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia define o tempo de integralização, mínimo e máximo, a saber:

Tempo mínimo	10 semestres
Tempo máximo	15 semestres

Os dez semestres mínimos para integralização do curso prevê o tempo mínimo para cumprimento da carga horária estabelecida pela DCN 11, sendo o tempo máximo estabelecido pela Resolução CEPE 082/2016 da Universidade de Pernambuco. (Anexo 06)

1.5.7 ESTÁGIOS

Os estágios representam uma alternativa para evitar a dicotomia entre teoria e prática, tão comum nos cotidianos acadêmicos e são regidos por dispositivos legais: Lei de Estágio – Lei 11.788/2008 (Anexo 07), A Lei de Diretrizes e Bases – DCN 11 e a Associação Brasileira para o Ensino de Psicologia – ABEP.

De acordo com a Lei 11.788/2008, Capítulo 1, art. 1º, estágio é definido como:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

No Curso de Psicologia da UPE, os estágios obrigatórios foram organizados de acordo com a DCN 5/2011, diferenciando-os em básicos e específicos devendo equivaler a pelo menos quinze por cento (15%) da carga horária total do curso. Os procedimentos de estágio, que visam ao cumprimento dessa Lei, encontram-se no “Manual de Estágio” do curso de Psicologia da UPE (Anexo 08).

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2013, p. 8),

[...] o estágio em Psicologia é um conjunto de atividades supervisionadas realizadas em situações reais de vida e de trabalho, por um estudante regularmente matriculado em curso de graduação nessa área. Tem por objetivo desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural da(o) estudante, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

A perspectiva de formação acadêmico-profissional que orienta este PPC está em consonância com os estágios fomentados. Dessa forma, houve um cuidado no entrelaçamento das práticas com os aportes teórico-metodológicos diversos da

Psicologia. Assim, além da preparação para o mundo do trabalho, é inegável a defesa política feita pelo colegiado de Psicologia para que o estágio não seja meramente tecnicista, mas que permita uma construção identitária do Psicólogo nas suas dimensões de cidadania, ética, política e técnica.

Ainda em relação à articulação Universidade/mundo do trabalho, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UPE – Quadriênio 2014/2018, aponta o estágio como uma interação ensino – trabalho – comunidade.

1.5.7.1 GESTÃO

No âmbito da UPE os estágios são coordenados pelas seguintes estâncias:

- Coordenação Geral de Estágio do Multicampi Garanhuns
- Coordenação de Estágio do Curso de Psicologia

1.5.7.2 ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS

De acordo com a Lei 11.788/2008, há uma diferença entre estágio obrigatório e não obrigatório. O primeiro tem carga horária definida pelo projeto pedagógico e pela DCN/2011 e é condição para a integralização do curso. O segundo é opcional e sua carga horária é acrescentada à obrigatória. No mais, as exigências legais dos dois estágios são as mesmas. Por essa razão, no curso de Psicologia da UPE – *Campus* Garanhuns, as exigências e procedimentos são idênticos para os dois tipos de estágio. Essas formas de realização do estágio serão aqui especificadas.

Além disso, há os estágios básicos, até o oitavo período, e os estágios específicos, realizados nos últimos dois períodos do curso.

Todos os estágios realizados em outras instituições que não a UPE, tal como determina a Lei 11.788/2008, são acompanhados por um/a professor/a, profissional de Psicologia, do colegiado do curso – orientador/a técnico/a. Cabe a este docente a função, dentre outras, de garantir a legitimidade do estágio, que deve, necessariamente, ser supervisionado por profissional da instituição concedente.

1.5.7.3 ESTÁGIOS BÁSICOS E ESTÁGIOS ESPECÍFICOS

O discente deverá cumprir cem por cento (100%) da carga horária de estágios obrigatórios do curso, sejam eles básicos e/ou específicos e apresentar documentos: proposta de estágio; termo de compromisso; plano de atividades de estágio; relatórios e/ou relato de experiência, equivalentes às atividades desenvolvidas como forma de complementar a avaliação. Nesses componentes curriculares, dada à especificidade e obrigatoriedade do cumprimento da carga horária proposta, os discentes deverão cumprir as exigências no decorrer das unidades letivas, não havendo possibilidade para realização de exame final.

Os estágios básicos estão presentes no núcleo comum da formação e apontam para diferentes modalidades de intervenção, resguardando a concepção generalista da formação, sendo distribuídos do quinto ao oitavo períodos da graduação. Os estágios específicos fazem parte do núcleo profissional, e se concentram no último ano do curso. Cada modalidade de estágio, básicos e específicos, tem cargas horárias e requisitos distintos para o desenvolvimento das atividades e integralização.

A seguir, serão delimitadas as características e procedimentos das duas modalidades de estágios:

Estágios Básicos

Os estágios básicos têm por objetivo desenvolver competências e habilidades generalistas para a atuação em diversas áreas da Psicologia.

Para atender à Lei 11.788/2008, que determina no máximo 10 estudantes por supervisor/docente, o curso lança mão da estratégia de realizar os estágios básicos por meio de uma docência colegiada, havendo em cada um deles um professor de referência. Os professores que compõem a referida docência colegiada atuam como supervisores e/ou orientadores técnicos. Quando o estágio for realizado em uma instituição parceira da UPE, a supervisão de estágio será de responsabilidade do Psicólogo local e docentes supervisores da UPE assumirão a orientação técnica.

Os estágios básicos ficam, portanto, assim estruturados:

BÁSICOS	Período	Estágio	Carga Horária
	5º Período	Ações Coletivas I	90 h Práticas
	6º Período	Abordagens Individuais I	90 h Práticas
	7º Período	Ações Coletivas II	90 h Práticas
	8º Período	Abordagens Individuais II	90 h Práticas

Estágios Específicos

Conforme a DCN 5/2011, os estágios supervisionados específicos devem incluir o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso. As ênfases deste projeto são: I) Psicologia e Processos Clínicos; II) Psicologia e Processos Psicossociais.

Os estágios específicos enfatizam as escolhas individuais, por preferência de área de atuação e se realizam nos dois últimos períodos do curso. Eles têm por objetivos:

- Articular ensino-pesquisa-extensão na produção do conhecimento acadêmico-científico;
- Propiciar espaços que contribuam para o desenvolvimento de uma reflexão crítica perpassada pelo compromisso ético-político;
- Enfocar a importância de desenvolver uma relação dialógica entre a Psicologia e demais saberes.

Os estágios específicos ficam, portanto, assim estruturados:

ESPEÍFICOS	Período	Estágio	Carga Horária
	9º Período	Estágio Supervisionado Específico I	240 h Práticas
	10º Período	Estágio Supervisionado Específico I	240 h Práticas

1.5.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Consideram-se atividades complementares aquelas que, em sendo de natureza formativa, guardam relação de conteúdo e forma com atividades de cunho acadêmico-científico-cultural (AC) e contribuem para o complemento da formação do futuro profissional.

As atividades formativas complementares são componentes curriculares de caráter científico, sociocultural e acadêmico cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, a construção da identidade profissional do discente, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. As atividades complementares possibilitam a ampliação de conhecimentos específicos, oportunizando aos discentes a construção de uma expertise profissional, reafirmando a flexibilização no desenvolvimento de sua formação.

A formação do psicólogo pela UPE - *Campus* Garanhuns está ancorada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. As Atividades Complementares são consideradas como procedimentos curriculares que se diferenciam da concepção tradicional de disciplina, pela liberdade dos discentes na escolha das experiências, possibilitando o aprofundamento de conhecimentos no percurso da formação e a integralização do currículo do curso (Art. 2º da Resolução CEPE Nº 019/2009 - Anexo 04). As AC's podem ser desenvolvidas nas modalidades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os discentes do Curso de Bacharelado em Psicologia – Formação de Psicólogo deverão cumprir um conjunto de Atividades Complementares (AC) complementares, visando o enriquecimento da sua formação acadêmico-profissional, devendo seguir os seguintes parâmetros:

1. A carga horária mínima para o cumprimento das ACs é de 250 horas obrigatórias para a integralização do curso;
2. Cada atividade realizada pelo discente seguirá as resoluções vigentes na UPE – *Campus* Garanhuns. (Regulamentação das AC's da UPE – Anexo 09)
3. Caberá ao discente, mediante os trâmites institucionais, validar os certificados relativos às atividades desenvolvidas no decorrer da sua formação, apoiado nas orientações recebidas pela Comissão de Orientação Acadêmica;
4. Serão consideradas válidas as atividades desenvolvidas pelos discentes após estarem formal e legalmente vinculados ao Curso de Bacharelado em Psicologia

- Formação de Psicólogo da Universidade de Pernambuco – *Campus* Garanhuns;
5. Os casos omissos deverão ser analisados pela Comissão de Orientação Acadêmica e julgados pelo Pleno do Curso.

1.5.9 ENSINO

Historicamente o eixo de maior expressão na formação acadêmico-profissional, o Ensino no presente PPC se apresenta de modo a avançar na articulação cada vez mais estreita com a pesquisa e a extensão, além do percurso do aluno que compõe as horas Atividades Complementares e os estágios. Nessa direção, busca uma realização não limitada à transmissão em sala de aula que, embora fundamental, necessita de ações que permitam ao aluno o trânsito entre competências e saberes e a vida profissional contextualizada em suas várias dimensões (social, política, ética, institucional, etc.). Diante disso, as atividades de ensino do Curso de Bacharelado em Psicologia – Formação de Psicólogo da UPE – *Campus* Garanhuns contemplam aulas teóricas e práticas, incentivando, ainda, a inserção do aluno monitor através de vários projetos de monitoria de iniciativa do corpo docente. Além disso, podem ser organizados eventos articulados com algumas disciplinas, além de visitas técnicas, entre outras ações articuladas diretamente ao plano de ensino dos componentes curriculares. As aulas práticas podem ou não acontecer em parceria com projetos/programas de extensão desenvolvidos pela UPE e que tenham direta relação com os componentes a serem cumpridos.

Ainda, alguns grupos de estudos podem ser coordenados por docentes do curso agregando o interesse dos discentes no aprofundamento de conteúdos apresentados ao longo do curso das disciplinas, iniciativa esta que promove a comunicação do ensino com a pesquisa acadêmica haja vista que muitas vezes os grupos de estudos evoluem com a constituição de grupos de pesquisa e laboratórios.

1.5.10 PESQUISA

A pesquisa acadêmica deve ser incentivada pelos professores com a proposição de projetos de Iniciação Científica pelos diversos editais de fomento (PFA/UPE;

FACEPE, CNPq e CAPES dentre outros), a fim de suscitar o interesse dos alunos de graduação. Este incentivo parte das atividades de ensino de cada docente que promove a criação de vínculos em torno de temas e abordagens teórico-metodológicas específicas com os alunos interessados. Além disso, a pesquisa acadêmica ganha destaque nos componentes Prática de Pesquisa I e II, onde os alunos devem realizar todas as etapas de uma pesquisa acadêmica sob orientação de um professor da UPE. Finalmente, os projetos/programas de extensão podem propor pesquisas a eles concernentes, ampliando ainda mais a articulação do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.

1.5.11 EXTENSÃO

A política de extensão adotada pelo Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da UPE segue a política nacional de extensão, estabelecida no Fórum Nacional de Extensão, realizado em 2012, em Manaus, bem como o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição que segue as mesmas diretrizes.

O conceito de extensão compartilhada nacionalmente diz respeito às discussões estabelecidas no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), publicado em novembro de 1999:

A Extensão Universitária sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (RENEX, p. 28).

Em consonância com as definições decorridas do XXXVII Encontro Nacional do FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras, entre os dias 20 e 22 de maio de 2015, e em cumprimento à estratégia 7, da meta 12, do Plano Nacional de Educação (PNE), os pró-reitores de extensão assumiram o compromisso de dedicar 10% da carga horária dos Projetos Pedagógicos de Curso à extensão, sendo essa, também, a orientação da Universidade de Pernambuco.

As diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, pactuadas no FORPROEX, de forma ampla e aberta (FÓRUM, apud NOGUEIRA, 2000), são as seguintes:

- Interação Dialógica,
- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade,
- Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão,
- Impacto na Formação do Estudante e
- Impacto e Transformação Social.

Ainda se encontra em discussão na PROEXT qual será a política de implantação dos 10% de atividades de extensão a serem incorporadas aos PPCs dos cursos de graduação da UPE. Diante disso, a publicação desta resolução balizará a elaboração da proposta do Curso de Psicologia para o desenvolvimento de suas atividades extensionistas. Desde já, pode-se afirmar que tais ações serão executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços.

1.5.12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação está norteado pelos princípios da concepção metodológica do curso, privilegiando uma prática avaliativa interativa, na direção de proporcionar reflexões e atitudes investigativas, apoiadas na dialogicidade entre teoria, experiência e prática, necessárias ao desenvolvimento das habilidades e competências exigidas para a formação em Psicologia.

Apoiado no dispositivo legal nacional (DCN, 2011), bem como na normatização do Regimento Geral (2009 – Anexo 10) e no Manual do/a Estudante da Universidade de Pernambuco (2015 – Anexo 11), o processo de avaliação de desempenho e rendimento escolar tomará os seguintes critérios como diretriz:

1. Frequência – é obrigatório o mínimo de setenta e cinco por cento (75%) de assiduidade nas aulas teóricas e/ou práticas, mesmo que o discente tenha obtido notas suficientes para aprovação;
2. Rendimento escolar – para fins de avaliação, o rendimento escolar será expresso em graus numéricos de zero (0,0) a dez (10,0);
3. Aproveitamento - Considerando que em cada disciplina deverá ser realizada, pelo menos, duas avaliações por semestre, equivalente a unidades I e II, o discente deverá obter média igual ou superior a sete (7,0) para aprovação por

média. Caso o discente obtenha, ao final das unidades letivas, uma média inferior a sete (7,0) ou superior a três (3,0) será submetido a um exame final cuja média deve ser igual ou superior a cinco (5,0). É permitido que o discente solicite segunda chamada das unidades letivas, desde que esteja de acordo com o Regimento Geral da UPE;

4. Componentes curriculares relativos aos estágios – o discente deverá cumprir cem por cento (100%) da carga horária de estágios obrigatórios do curso, sejam eles básicos e/ou específicos e apresentar documentos (plano de atividades de estágio; relatórios e/ou relato de experiência) equivalentes às atividades desenvolvidas como forma de complementar a avaliação. Nestes componentes curriculares, dada à especificidade e obrigatoriedade do cumprimento da carga horária proposta, os discentes deverão cumprir as exigências no decorrer das unidades letivas, não havendo possibilidade para realização de exame final;
5. Componentes curriculares relativos aos TCCs – o discente deverá ter assiduidade de, pelo menos, setenta e cinco por cento (75%) da carga horária prevista nos componentes curriculares prática de Pesquisa I e II a serem ministrados de forma colegiada. Este Trabalho de Conclusão de Curso constituirá atividade obrigatória dos referidos componentes e deverá ser entregue, ao final de cada semestre letivo duas etapas conforme ementário. Ao final do primeiro semestre, deverá ser apresentado um projeto de pesquisa de acordo as normativas exigidas e será avaliado conforme o critério geral de aproveitamento exposto no item 3. A avaliação será realizada pelo professor orientador que deverá atribuir as respectivas notas das unidades letivas. Na primeira unidade do segundo semestre letivo, a nota será atribuída pelo professor orientador. Ao final do segundo semestre, o discente deverá apresentar oralmente a pesquisa realizada para banca examinadora, em sessão pública, e será avaliado de acordo com os seguintes critérios: média das avaliações atribuídas abaixo de seis (6,0) será considerado reprovado; média entre seis vírgula um (6,1) e seis vírgula nove (6,9) será aprovado com restrição (neste caso o discente terá oito dias corridos para realizar as alterações recomendadas pela banca e realizar apresentação oral); média entre sete (7,0) e dez (10,0) aprovado. No caso do não atendimento as exigências citadas o graduando será reprovado e deverá cursar novamente os componentes curriculares.

6. Demais atividades acadêmicas – iniciação à docência, inovação pedagógica, apoio a componentes curriculares e demais atividades relacionadas ao ensino, bem como as atividades referentes à pesquisa e à extensão, as cargas horárias e parâmetros deverão estar em consonância com os editais normativos em vigor.

1.6 SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOLÓGICA PROF^a LINDAIR FERREIRA DE ARAÚJO – SAP/UPE

O Serviço Escola do Curso de Bacharelado em Psicologia – Formação de Psicólogo da UPE – *Campus* Garanhuns foi planejado em 2007 e implantado no ano de 2008, com estrutura física suficiente para atender às demandas iniciais do curso. Entretanto, em 2013, já com uma nova infraestrutura, os trabalhos foram se ampliando e, em 2016, foi inaugurado oficialmente o Serviço de Atenção Psicológica Prof^a Lindair Ferreira de Araújo – SAP/UPE.

Sua proposta está em consonância com a Lei de Estágio 11.788/2008 e como forma de legitimar e institucionalizar o Serviço-Escola – SAP/UPE. Nesse sentido, o serviço tem o propósito de oferecer, de um lado, um espaço voltado para a formação do psicólogo, sendo um campo de intervenção para o estudante de Psicologia, e de outro lado, atender às demandas da comunidade local, como recomendam a DCN 11:

O projeto de curso deve prever a instalação de um Serviço de Psicologia com as funções de responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido. (BRASIL, 2011, p. 8, Art. 25).

Mesmo que a DCN 11 priorize as atividades de estágio vinculadas às práticas de ensino, o SAP/UPE também se propõe a disponibilizar à sociedade outras possibilidades de atenção psicológica, através de atividades de pesquisa e extensão, realçando a importância do desenvolvimento de ações voltadas para o tripé ensino, pesquisa e extensão. É justamente essa direção assumida pelo SAP/UPE que legitima o seu espaço como Serviço-Escola em vez de Clínica-Escola, como foi proposto no 12º Encontro de Clínicas-Escola do Estado de São Paulo em 2004 (MELO-SILVA, SANTOS e SIMON, 2005). Nessa direção, o SAP/UPE ocupa um lugar de relevância para o curso de

Psicologia, na medida em que possibilita reflexões de caráter acadêmico-científico que fortalecem a formação acadêmica.

Assim, o SAP/UPE se coloca à disposição do município de Garanhuns e das cidades circunvizinhas do Agreste Meridional Pernambucano para encaminhamentos de clientes, bem como para uma procura espontânea, visando beneficiar por meio da atenção psicológica, tanto a comunidade interna, como a externa. O SAP/UPE tem ampliado nesses anos parcerias com instituições públicas e privadas, como: Vara da Infância e da Adolescência, Fórum Governador Paulo Guerra, SESC, Conselho Regional de Psicologia (CRP 02) - Subsele Agreste Meridional, Hospital Dom Moura, creches e escolas públicas estaduais e municipais, escolas privadas, CAPS, NASF, Conselho Tutelar, APAE, FUNASE, Delegacia da Mulher, dentre outros. O SAP/UPE, então, apresenta-se à comunidade a partir de articulações com a rede de apoio visando um serviço de qualidade, com ética e compromisso para a população que o demanda. As parcerias institucionais efetivadas a partir do SAP/UPE contribuem significativamente para a expansão de possibilidades de prestação de serviços e desenvolvimento de práticas psicológicas.

O SAP/UPE é uma das portas abertas pela UPE-Campus Garanhuns no sentido de aproximar-se da comunidade, interna e externa, através de ações interventivas que podem acontecer dentro ou fora do espaço físico do serviço-escola. Tais ações permitem um olhar cuidadoso tanto para as pessoas, quanto para as instituições que buscam pelos serviços.

Nessa direção, o SAP/UPE tem se configurado como um espaço voltado para a construção de uma Psicologia vinculada à realidade regional, atento não apenas a uma articulação entre teoria e prática, mas, sobretudo entre a prática psicológica e as demandas sociais. Desse modo, sua ação no contexto universitário e comunitário em que está inserido requer psicólogos que intervenham mais que meros técnicos ou “aplicadores” de conhecimentos, mas que assumam uma atitude ético-política de cuidado com aqueles que solicitam uma atenção psicológica.

Fica evidenciada, então, a direção tomada pelo Serviço Escola de formar psicólogos para intervirem de forma crítica e reflexiva diante das diversas demandas sociais. Sobressai-se, então, o compromisso assumido pelo SAP/UPE para que a formação do aluno esteja comprometida com as necessidades sociais a partir de características socioculturais do local onde o curso está inserido, ou seja, no interior do estado de Pernambuco no Nordeste Brasileiro, em especial na região do Agreste

Meridional, ampliando a possibilidade de o aluno intervir em diversos contextos, repensando constantemente o profissional que queremos formar ao nos orientarmos de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

Atualmente o SAP/UPE compõe-se de: 01 Coordenação, 01 Vice Coordenação, 07 Psicólogos/Supervisores Docentes do Colegiado do Curso de Psicologia, 03 Psicólogas (técnicas contratadas pela UPE) e discentes/estagiários que se encontram em supervisão. A clínica realiza, em média 1.200 atendimentos regulares ao mês, além de atenção/acolhimento emergencial no plantão psicológico.

Há uma diversidade de serviços oferecidos ao público interno e externo a Universidade, como: Psicoterapia, Ludoterapia, Plantão Psicológico, Avaliação Psicológica, Encontro Reflexivo, Grupo de Estudos, Supervisão, bem como Projetos de Extensão e de Pesquisa. Todas essas modalidades de Prática Psicológica são acompanhadas, também, pela diversidade de perspectivas dos psicólogos que compõem o grupo de profissionais do SAP/UPE: Psicanálise, Fenomenologia Existencial, Esquizoanálise, Cognitivo Comportamental e Psicodinâmica.

1.7 PROJETO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA

De acordo com o artigo 13 das Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Psicologia no Brasil (DCN, 2011), foi elaborado um Projeto Pedagógico Complementar para Formação de Professores de Psicologia (Anexo 12).

2 INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO

2.1 ASPECTOS FÍSICOS

A UPE *Campus* Garanhuns é composta por um prédio no qual estão instalados o setor administrativo e a biblioteca (Prédio I), um prédio no qual estão instalados laboratórios, auditório e sala de videoconferência (Prédio II), um prédio no qual estão instaladas as salas dos professores e salas de reuniões (Prédio III), um prédio no qual estão instaladas salas de aulas (Prédio IV) e um prédio no qual funcionam as secretarias

setorias de graduação e extensão, a coordenação do curso de Psicologia, além de uma sala de reuniões (Prédio V). O prédio III é composto por 20 salas de professores, 4 banheiros e duas salas para reuniões. No prédio IV o Curso de Psicologia dispõe de 05 salas de aulas com quadro branco e data show.

2.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca Professor Newton Sucupira, atende aos estudantes do curso de Psicologia e dos demais cursos existentes no *Campus* Garanhuns. A biblioteca possui uma sala coletiva, a qual possui o acervo principal, contendo dez bancadas com computadores ligados à internet com acesso livre para uso dos alunos. Além da bancada com os computadores, a sala principal possui dezessete mesas com quatro cadeiras cada.

Possui sala para estudo individual com dez estações individuais com suas respectivas cadeiras. Uma sala para estudo em grupo, com três mesas e doze cadeiras. Há ainda uma sala para reuniões com uma mesa, seis cadeiras e um computador com acesso à internet.

A biblioteca possui adaptação de acessibilidade para cadeirantes e ambientes com ar-condicionado. Possui três banheiros e um dos quais possui adaptação para acessibilidade de cadeirantes.

Acesso ao acervo: plataforma de saúde para acesso a periódicos. Dentro do site da UPE (<http://www.upe.br/>) há um link para acesso ao Portal de Periódicos CAPES com 51.817 títulos em Psicologia. O acervo de periódicos impressos está em fase de cadastramento a ser realizado pela Biblioteca e conta com cerca de 400 títulos nas mais diversas áreas. Possui um programa informatizado para acesso a informações do acervo denominado *Pergamum*, cujo acesso pode ser realizado presencialmente na Biblioteca ou de forma remota e que conta com duas versões: tradicional e mobile.

O horário de funcionamento da biblioteca é de 8h30min às 21h45min de segunda a sexta. Para esse funcionamento conta com o suporte de 02 bibliotecárias, 02 atendentes e 02 estagiárias. Adota a classificação do sistema de Classificação Decimal de Dewey CDD. Os usuários podem levar até 03 exemplares, para devolver em 07 dias, enquanto servidores levam 04, para devolver em até 15 dias. Periódicos, assim como as teses, dissertações, TCC, dicionários, materiais da parte da referência são de consulta local.

Os trabalhos de conclusão do curso de Psicologia estão em formato digital e sendo preparados para composição do acervo da Biblioteca a fim de disponibilização para os alunos.

2.3 LABORATÓRIOS

O curso de Psicologia dispõe de laboratórios específicos vinculando graduação e pós-graduação: Laboratório Primal, Laboratório de Consciência Desperta e Transcendência, Núcleo de Cartografias da Subjetividade – NUCAS. Além desses laboratórios, o curso conta com a estrutura de outros laboratórios da UPE – Campus Garanhuns: 1 Laboratório de Inovação Terapêutica e Biotecnologia, 1 Laboratório de Anatomia, 1 Laboratório de Microscopia, 1 Laboratórios de informática, 1 Laboratório de aplicação de tecnologias digitais de informação e comunicação em educação e saúde – LATDIC, 3 Laboratórios de Uso Geral.

2.4 GABINETES DE ATENDIMENTO PARA DOCENTES

O curso de Psicologia dispõe de 7 salas de atendimento docente compartilhadas, duas salas de reuniões localizadas no prédio III, e uma sala de reunião localizada no prédio V.

2.5 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA DISCENTE

A UPE *Campus* Garanhuns possui um espaço de convivência discente próximo à cantina desta instituição. Nesse espaço os alunos podem descansar durante os intervalos entre as aulas, além de ser um espaço de lazer e integração para os discentes. Usualmente, o hall de entrada da biblioteca serve ponto de encontro, leituras, descanso. Destacamos ainda dois espaços de convivência ao ar livre: uma praça localizada no centro do estacionamento e um jardim que compõe o caminho de acesso ao SAP/UPE.

2.6 SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOLÓGICA – SAP/UPE

A instalações do Serviço Escola contempla moderna estrutura composta de 10 salas, as quais estão distribuídas da seguinte forma: 01 recepção, 01 sala de triagem, 01 sala de administração, 01 auditório com capacidade para 30 pessoas, 04 salas - atendimento adolescente/adulto, 01 sala - atendimento infantil, 01 sala - atendimento de grupos, 03 banheiros, sendo um para cadeirante e um para criança, e dependência para serviços de limpeza.

3 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Psicologia é constituído por 21 (vinte e dois) professores, sendo 16 (dezesesseis) lotados no curso de Psicologia e 05 (cinco) lotados em outros cursos da Universidade de Pernambuco. Desses, temos 17 (dezesete) doutores e 04 (quatro) mestres.

Nesse sentido se compararmos o presente projeto pedagógico de curso anterior encontramos uma progressão significativa verificada na titulação de alguns professores e na realização de concurso para outros professores doutores.

NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO ATUAL	TITULAÇÃO NO PROJETO ANTERIOR
Amanda Cavalcante de Oliveira Ledo	Doutora	-
Ana Maria de Santana	Doutora	Mestra
Claudimara Chisté Santos	Doutora	-
Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva Alves	Doutor	-
Érika de Sousa Mendonça	Doutora	Mestra
Evandro Moraes Peixoto	Doutor	-
Fábio Rocha Formiga	Doutor	Doutor
Franco Andrei da Cunha Junqueira	Mestre	Mestre
Henrique Figueiredo Carneiro	Doutor	-

Janne Freitas de Carvalho	Mestra	Mestra
João Francisco Lins Brayner Rangel Junior	Doutor	-
João Ricard Pereira da Silva	Doutor	Mestre
Lindair Ferreira de Araújo	Mestra	Mestra
Luciano da Fonseca Lins	Doutor	Doutor
Luiza Rayanna Amorim de Lima	Doutora	-
Patricia Oliveira Lira	Doutora	-
Roberto José da Silva	Mestre	Mestre
Sinara Mônica Vitalino de Almeida	Doutora	-
Suely Emilia de Barros Santos	Doutora	Mestra
Taciano Valério Alves da Silva	Doutor	-
Tatiana Araújo Bertulino da Silva	Doutora	-

4. EMENTÁRIO

1º PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA, ÉTICA E PROFISSÃO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teóricas		
EMENTA		
A Psicologia como ciência e como profissão e sua relação com outras áreas de conhecimento. A formação em Psicologia entre o cuidado, a ética e a política. Campos de atuação para o(a) psicólogo(a) no Brasil, o compromisso a as possibilidades na atualidade. As instituições que regulamentam e fiscalizam a profissão. O código de ética da Psicologia.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<i>Eixo 1: Fundamentos Epistemológicos e Históricos</i> <i>Núcleo: Comum</i>	<i>-Conhecer a Psicologia como ciência e profissão e suas diferentes possibilidades de atuação no Brasil;</i> <i>-Refletir sobre o compromisso ético e político da profissão articulado ao cuidado necessário à formação.</i>	<i>-Contextualizar a Psicologia em suas diferentes dimensões de ciência e profissão;</i> <i>-Perquirir sobre o cuidado, a ética e política indispensáveis à formação e à atuação profissional;</i> <i>-Conhecer as instituições reguladoras da profissão e que norteiam a formação em Psicologia.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<i>Listar, em numeração e tópicos, os conteúdos a serem abordados.</i>		
<ol style="list-style-type: none"> 1) <i>Psicologia entre o senso comum, as concepções científicas e a práxis profissional;</i> 2) <i>Ser-psicólogo(a) nas dimensões do cuidado, da ética e da política;</i> 3) <i>O papel dos conselhos reguladores da profissão no Brasil;</i> 4) <i>Os diferentes campos de atuação profissional e os campos possíveis de investigação.</i> 5) <i>O código de ética da psicologia: aprendendo a consultar</i> 6) <i>Dilemas morais no cotidiano da profissão e da formação – estudos de caso</i> 		

BIBLIOGRAFIA

ACHCAR, R. (Org). **Psicólogo brasileiro**: práticas emergentes e desafios para a formação. Conselho Federal de Psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

BOCK, A. M. B. (et al). A Psicologia como Profissão. In: **Psicologias**: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 010, de 21 de julho de 2005. Aprova o **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Disponível em: <http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/codigo_etica.pdf>.

DE LA TAILLE. **Moral e Ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FIGUEIREDO, L. C. M. **As diversas faces do cuidar**: novos ensaios de psicanálise contemporânea. São Paulo: Escuta, 2009.

_____. **Revisitando as psicologias**: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. 3.ed. Rev. e Ampl. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

MORATO, H. T. P. Prática Psicológica em Instituições: ação política. In: VIII Simpósio Nacional Prática Psicológica em Instituição - **Atenção Psicológica**: experiência, intervenção e pesquisa. São Paulo. Anais do VIII Simpósio Nacional Prática Psicológica em Instituição - Atenção Psicológica: experiência, intervenção e pesquisa, 2008. v. 1. p. 1-19.

NÓRTE, C. E.; MACIEIRA, R. M. FURTADO, A. L. de L.(orgs.) **Formação**: ética, política e subjetividades na Psicologia. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia, 2010.

PEIXOTO, A. J. (coord.). **Fenomenologia do cuidado e do cuidar**: perspectivas multidisciplinares. Curitiba: Juruá, 2011.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA PSICOLOGIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA: 60h		
EMENTA: Fundamentos Filosóficos e Elucidações Conceituais. Caminhos Históricos do Filosofar: as questões do Ser, Conhecer e Agir. O problema do Conhecimento e da organização social. A multiplicidade de problemas emergentes. Os Sistemas Filosóficos e as Principais Posições atuais em Psicologia.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Área: Psicologia</i> <i>Núcleo: Fundamentos</i> <i>Estruturantes/Comum.</i>	COMPETÊNCIA (S) . Apreender a significância no desdobramento dos Sistemas Filosóficos e suas implicações no âmbito da Ciência do Comportamento; . Reconhecer o valor da dimensão conceitual no plano filosófico para um estudo sistemático na ciência dos fatos da vida interior; . Compreender o valor que tem a reflexão filosófica sobre a condição humana.	HABILIDADES Conceber alguns apontamentos no âmbito do conhecimento filosófico. <i>Avaliar os principais sistemas filosóficos e suas implicações conceituais no plano epistêmico.</i> <i>Atentar para a dimensão propedêutica e hermenêutico como eixo significativo no estudo da ciência do comportamento.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO . <i>O conjunto da filosofia;</i> . <i>A filosofia e sua vivência;</i> . <i>A psyché na antiguidade e na Idade Média;</i> . <i>Os Sistemas Filosóficos – categorias de doutrinas: os dogmatismos (naturalismos; espiritualismos e Idealismos); Os Agnosticismos: (Cepticismos e Relativismos); As filosofias da Crença (Probabilismo e Pragmatismo).</i> . <i>As vertentes epistêmicas: Idealismo, realismo, materialismo, positivismo, existencialismo, fenomenologia, pragmatismo, estruturalismo...</i> . <i>Filosofia e Psicologia – um alinhamento crítico-reflexivo fundante.</i>		

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, Nicola. **História da Filosofia**. Lisboa: Presença, 1984.

BOCHENSKI, j.m. **Diretrizes do Pensamento Filosófico**. São Paulo: Herder, 1971.

COTRIN, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

CRESSON, André. **Os sistemas Filosóficos**. Portugal: Coimbra Editora, 1963.

HUISMAN, Denis e VERGEZ, André. **Compêndio Moderno de Filosofia**. Rio de Janeiro: Biblioteca Universitária Freitas Bastos, 1987.

KANT, Immanuel. **Antropologia de um ponto de vista pragmático**. São Paulo: Iluminuras, 2009.

LUCHESE, Cipriano Carlos. **Introdução à filosofia – Aprendendo a Pensar**. São Paulo: Cortez Editora, 1985.

MORENTE, Manuel Garcia. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1980.

MONDOLFO, Rodolfo. **La Comprensión del sujeto humano em la cultura antigua**. Buenos Aires: Ediciones Imán,

RESENDE, Antonio. **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – HISTÓRIA DA PSICOLOGIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teóricas		
EMENTA A psicologia em diálogo com a mitologia, a filosofia e as ciências. As transformações na visão de homem e mundo, da antiguidade à idade moderna, que influenciaram o psicologismo e os estudos sobre a psique. A gestação do espaço psicológico e a multiplicidade marcada desde sua origem.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Eixo 1: Fundamentos Epistemológicos e Históricos</i> <i>Núcleo Comum.</i>	COMPETÊNCIA (S) <i>-Conhecer o desenvolvimento da Psicologia desde as concepções mitológica e filosófica, articuladas aos principais períodos históricos que marcaram a humanidade.</i>	HABILIDADES <i>-Refletir e argumentar sobre as transformações nas visões de homem e de mundo que influenciaram a formação das concepções que embasam a construção do saber psicológico;</i> <i>-Relacionar as questões pertinentes ao saber psicológico com os principais movimentos históricos que marcaram o ocidente;</i> <i>-Discernir as concepções do senso comum das concepções históricas e filosóficas que constituem o espaço de gestação da psicologia.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1) <i>Psiquê: a relação entre mitologia e Psicologia;</i> 2) <i>Desdobramentos da Psicologia junto à Filosofia;</i> 3) <i>Principais acontecimentos históricos que influenciaram a formação do espaço psicológico;</i> 4) <i>A Psicologia no mundo ocidental e as condições para o seu reconhecimento como ciência.</i>		
BIBLIOGRAFIA: CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . 13.ed. 6. reimp. São Paulo: Ática, 2006. FIGUEIREDO, L. C. M. A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação (1500 – 1900) . 7.ed. São Paulo: Escuta, 2007. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. História da Psicologia Moderna . 9.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Campus Garanhuns		
DISCIPLINA – LÍNGUA E LINGUAGEM NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h		
EMENTA		
<p>A disciplina está pautada em uma compreensão da língua(gem) como fenômeno variável e como lugar de interação social e visa oferecer subsídios o desenvolvimento de habilidades de leitura e de produção de gêneros textuais orais e escritos, com ênfase nos gêneros acadêmicos, refletindo sobre os elementos linguísticos, textuais e discursivos que os compõem e contribuem para a construção dos sentidos.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
	<p>Compreender as diferentes perspectivas teóricas que fundamentam as práticas relacionadas à língua e ao texto;</p> <p>Valorizar as diferentes variedades linguísticas como expressões legítimas dos grupos sociais;</p> <p>Reconhecer os variados recursos linguísticos e textuais que se combinam na composição dos textos orais e escritos que circulam na sociedade;</p> <p>Refletir sobre os processos de leitura, interpretação e produção de gêneros textuais que circulam no ambiente acadêmico.</p>	<p>Estudar as diferentes concepções de língua e linguagem, bem como suas implicações para o âmbito profissional e acadêmico;</p> <p>Diferenciar os conceitos de texto, gênero textual, sequência textual e variação.</p> <p>Compreender a noção de adequação linguística, tendo em vista a necessidade de dominar e de transitar entre as diferentes normas.</p> <p>Conhecer os elementos (linguísticos, textuais e discursivos) que compõem o texto e as relações que eles estabelecem entre si em práticas reais de interação.</p> <p>Entender os propósitos comunicativos, a organização, a formatação e a função de textos típicos do discurso científico e acadêmico.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Perspectiva científica dos estudos da linguagem;
- A importância da língua/linguagem para a Psicologia/para o psicólogo;
- Conceitos de língua e linguagem;
- Denotação e conotação;
- Variação e variedade linguística;
- Preconceito linguístico;
- Texto e fatores de textualidade;
- Intertextualidade, autoria e plágio;
- Coesão e coerência
- Relação entre conectivos;
- Elementos estruturadores do texto: sequências descritivas, narrativas, expositivas, argumentativas, injuntivas;
- Gêneros textuais;
- Fichamento;
- Resenha acadêmica;
- Resumo acadêmico;
- Perspectivas sobre leitura;
- Leitura e análise de gêneros acadêmicos e profissionais;
- Seminário.

BIBLIOGRAFIA

- BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é e como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- BAGNO, M. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. 15ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- KROKOSZ, M. *Outras palavras sobre autoria e plágio*. São Paulo: Atlas, 2015.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta de ensino para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – BASES SOCIOANTROPOLÓGICAS DA PSICOLOGIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS		
EMENTA <i>A disciplina prioriza as discussões sobre sociedade, cultura e psicologia. Fundamentos Históricos da Antropologia. Fenômenos Sociais e a Ciência Antropológica. Culturas contemporâneas e a pesquisa antropológica. Relações de Raça, Gênero, Poder e Identidades Culturais. Antropologia das Emoções e Fenômenos da Saúde.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Eixo 5: Interfaces com campos afins do conhecimento.</i>	COMPETÊNCIA (S) Identificar a importância da cultura para a organização das sociedades; Compreender aspectos que envolvem a cultura e a importância da sociologia e da antropologia para os fenômenos sociais; Compreender e questionar as relações de poder experienciadas nas diversas sociedades e como tais relações influenciam o comportamento humano.	HABILIDADES Promover estudos voltados a compreensão da ciência antropológica; Ampliar a compreensão sobre a influência da cultura nos processos identitários e nos fenômenos sociais; Conhecer métodos de pesquisa social e antropológica refletindo sobre a sua aplicabilidade nos diversos contextos sociais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1) <i>Fundamentos Teóricos da Sociologia e da Antropologia</i> <i>A organização das sociedades e o papel da Sociologia</i> <i>A importância da cultura e os olhares da Antropologia</i>		

Principais Escolas Antropológicas

- 2) *Antropologia e o Estudo da Humanidade*
A organização social das Sociedades
Relações de Poder e Manutenção das Culturas
A questão da cidadania: entre a rua e a casa

- 3) *Relações de Raça e Gênero: entre o masculino, o feminino e outras (im)possibilidades;*
Sexualidades em Contextos Sociais
A pesquisa antropológica: etnografia em contextos urbanos e rurais
Psicologia, Antropologia e Processos de Subjetivação
Cultura da Violência em contextos urbanos

- 4) *Antropologia do Corpo*
Concepções do Corpo no campo das Culturas
Etnopsiquiatria e Saúde Mental
A Escola Antropo-Psicológica da Cultura

BIBLIOGRAFIA

- ARDUÍNI, Juvenal. **Antropologia**: ousar para reinventar a humanidade. São Paulo: Paulus, 2002.
- BARRIO, Angel-B Espina. **Manual de Antropologia Cultural**. Recife: Editora Massanganam 2005.
- BRETON, David Le. **Antropologia do Corpo e Modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- COELHO, Maria Cláudia e REZENDE, Cláudia Barcelos. (orgs.). **Cultura e Sentimentos**: ensaios em antropologia das emoções. Rio de Janeiro: Contracapa, FAPERJ, 2011.
- DAMATTA, Roberto. **A Casa e a Rua**: Espaço, Cidadania, Mulher e Morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- ERIKSEN, Thomas Hylland e NIELSEN, Finn Sivert. **História da Antropologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GONÇALVES, Marco Antonio. **Traduzir o Outro**: etnografia e semelhança. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

HOEBEL, E. Adamson e FROST, Everett. **Antropologia Cultural e Social**. São Paulo: Cultrix, 2006.

VELHO, Gilberto. **Mudança, Crise e Violência**: política e cultura no Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VELHO, Gilberto. **A Utopia Urbana**: um estudo de antropologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – FISILOGIA DOS SISTEMAS		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60H - 30h teóricas e 30h práticas		
EMENTA Fundamentos da fisiologia dos sistemas. Introdução à Fisiologia; Estudo do sistema cardiovascular; Estudo do sistema respiratório: mecânica ventilatória, trocas gasosas, transporte de gases; Estudo do sistema digestório; Estudo sobre a função renal e formação da urina; Estudo do sistema nervoso; Estudo do Sistema endócrino-reprodutor: glândulas endócrinas, hormônios, mecanismos de ação hormonal ação e regulação da síntese e liberação hormonal. Funcionamento do sistema nervoso como estrutura responsável pelo controle dos diferentes sistemas.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 5: interfaces com campos afins do conhecimento Núcleo Comum	COMPETÊNCIA (S) Compreender as funções dos órgãos e sistemas do corpo humano e suas inter-relações para homeostase corporal.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os mecanismos fisiológicos dos sistemas do corpo humano, desenvolvendo a compreensão em relação ao funcionamento do organismo humano como um todo bem como de suas partes constituintes; • Analisar os sistemas constituintes do corpo humano, salientando a importância da relação entre a estrutura e a função.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao estudo da fisiologia: homeostasia • Fisiologia das membranas; Fluxo transmembrana; Fisiologia da membrana neuronal; • Potencial de ação; • Sinapse; • Circuitos neuronais; • Sistemas de neurotransmissores; • Estrutura do Sistema Nervoso I; • Funções do SN e funções corticais; • Aprendizagem e Memória; • Sistema límbico e as emoções; • Sono e vigília; • Epilepsia; • Fisiologia da dor; 		

- Fisiologia da ansiedade;
- Fisiologia do estresse;
- Drogas de abusos e sistema nervoso.
- SNA;
- Fisiologia das glândulas endócrinas;
- Eixo hipotalâmico-hipofisário.
- Fisiologia da Tireoide;
- Pâncreas endócrino;
- Fisiologia do Sistema digestório;
- Fisiologia Cardiovascular;
- Fisiologia do Sistema Respiratório;
- Fisiologia do sistema urinário;
- Fisiologia da reprodução masculina e feminina.

BIBLIOGRAFIA

CORTEZ, Célia Martins. **Fisiologia aplicada à Psicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. – 12ª Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. Ed. Atheneu, 2013.

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 5ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

2º PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teóricas		
EMENTA Métodos qualitativos, quantitativos e mistos de pesquisa em Psicologia. Tipos de pesquisa e principais técnicas de coleta e análise de dados em Psicologia. Considerações éticas na investigação científica. O contexto da pesquisa em Psicologia no Brasil.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<i>Eixo 2: Fundamentos teórico-metodológicos Núcleo Comum</i>	<i>-Conhecer os diferentes métodos e técnicas de investigação-em Psicologia; -Discutir a pertinência e aplicabilidade dos principais métodos e técnicas de pesquisa na Psicologia. -Refletir sobre as questões éticas imbricadas na investigação científica.</i>	<i>-Discutir os diferentes modelos e concepções de investigação em Psicologia; -Conceituar os métodos de pesquisa em Psicologia; -Identificar a pertinência e aplicabilidade dos diferentes tipos e técnicas de pesquisa em Psicologia; -Articular os métodos, tipos de pesquisa e técnicas com as normativas éticas vigentes no Brasil.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1) Epistemologias que embasam os métodos quantitativos, qualitativos e misto de investigação; 2) Diferentes tipos de pesquisa, perspectivas teóricas e técnicas de pesquisa em Psicologia; 3) A ética e política na pesquisa; 4) A investigação em Psicologia no Brasil. 5) Revisão de literatura: narrativa, sistemática e integrativa 6) Formulação do problema de pesquisa e sua relação com o método de pesquisa 		

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, A. N. de; MORATO, H. T. P.; SCHMIDT, M. L. Pesquisa interventiva em instituição: etnografia, cartografia e genealogia. In: RODRIGUES, M. M. P.; MENANDRO, P. R. M. (orgs.). **Lógicas metodológicas**: trajetos de pesquisa em psicologia. (pp.193-206). Vitória: UFES/GM Gráfica Editora, 2007.

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. **Metodologias de pesquisa em ciências**: análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Armed, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 6.ed. 3.reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

ROMAGNOLI, R. C. A cartografia e a relação pesquisa e vida. **Psicologia & Sociedade**; 21 (2): 166-173, 2009.

TOMANAKI, E.A.. A ética e os comitês de ética em pesquisa com seres humanos. In: PSICOLOGIA EM ESTUDO. (Universidade Estadual de Maringá). Vol. 13, n.2, abr./jun, 2008.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clinico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CRITELLI, M. D. (1996). **Analítica do sentido**: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo: EDUC/Brasiliense, 1996.

TURATO, E. R. **Métodos qualitativos e quantitativos na área de saúde**: definições e seus objetos de pesquisa. Revista Saúde Pública, v. 39, n. 3, p. 507-14, 2005.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PSICOLOGIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h teóricas		
EMENTA		
<p>Matrizes e eixos axiológicos que influenciaram o surgimento da Psicologia como ciência. A Psicologia inserida no contexto dos paradigmas científicos. O contexto do surgimento da Psicologia no Brasil e suas principais vertentes epistemológicas. A Psicologia científica e os contextos para desenvolvimento da <i>práxis</i> profissional.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<p><i>Eixo 1: Fundamentos Epistemológicos e Históricos</i> <i>Núcleo Comum.</i></p>	<p><i>-Discutir as teorias do conhecimento que fundamentam o saber psicológico e consolidam a Psicologia como ciência;</i> <i>-Conhecer os principais expoentes da Psicologia como ciência e profissão, desde seu surgimento até a contemporaneidade.</i></p>	<p><i>-Refletir sobre a emergência da subjetividade e da individualidade, entre o público e o privado, e o espaço de nascimento da Psicologia a partir dos paradigmas científicos dominantes;</i> <i>-Avaliar criticamente as linhas de pensamento da Psicologia como ciência e profissão a partir das suas bases epistemológicas;</i> <i>-Relacionar as diferentes epistemologias que norteiam à práxis do psicólogo(a) com seus diferentes campos de atuação na contemporaneidade;</i> <i>-Contextualizar a Psicologia na realidade brasileira e as atuais perspectivas.</i></p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1) Renascimento, iluminismo, romantismo, liberalismo e regime disciplinar; 2) Constituição da subjetividade e do indivíduo; 3) A Psicologia a partir de Wundt; 4) Concepções/abordagens da Psicologia como ciência e profissão; 5) A Psicologia no Brasil. 		

BIBLIOGRAFIA:

BOCK, Ana Mercês Bahia (org). **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

FIGUEIREDO, Luís C. Mendonça. **Revisitando as psicologias:** das epistemologias à ética das práticas e discursos psicológicos. 3.ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____.; SANTI, P. L. R. **Psicologia, uma (nova) introdução; uma visão histórica da psicologia como ciência.** 3.ed. São Paulo: EDUC, 2008. (Séries Trilhas).

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. **História da Psicologia:** rumos e percursos. 3.ed. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2013.

MASSINI, M. **História da Psicologia Brasileira no século XX.** São Paulo: EPU, 2004.

NETO, J. L. F. **A formação do psicólogo.** Clínica, Social e Mercado. São Paulo: Escuta; Belo Horizonte: FUMEC/FCH, 2004.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA E INSTITUIÇÕES		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h		
EMENTA <i>Apresentação dos fundamentos históricos e teóricos que interligam a psicologia nas instituições bem como os elementos que embasam as instituições como um espaço possível de construção para intervenções clínico-social.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 6: Práticas Profissionais Núcleo Comum	COMPETÊNCIA (S) <i>Compreender o que é uma instituição e o seu modo operativo a partir dos seus instituintes e instituídos.</i> <i>Discutir a partir da psicologia e de alguns dos seus teóricos a relevância da atuação do psicólogo através de ferramentas clinico-sociais.</i>	HABILIDADES <i>Análise de contextos institucionais pela via de alguns teóricos propondo intervenções de grupo, formação de grupos operativos e mediações de conflitos.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <i>O que é uma Instituição</i> <i>Sociedade e Instituições</i> <i>A psicologia nas Instituições</i> <i>A psi-higiene de Jose Bleger</i> <i>Desdobramentos da psicologia institucional a partir de (1) Lapassad, (2) Gerard Mendel, (3) René Lourau; (4) Gilles Deleuze e Félix Guattari.</i> <i>Processes de Grupais nas Instituições</i>		

BIBLIOGRAFIA

BAREMBLIT, Gregório F. **Compêndio de Análise Institucional e outras correntes**: Teoria e Prática. 6ª edição, Editora FGB/IFG, Belo Horizonte, MG-2012

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia – Volume 1. São Paulo, Ed. 34, 1995

_____. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia – Volume 3. São Paulo, Ed. 34, 1996.

LAPASSADE, Georges. **Grupos, Organizações e Instituições**. Editora Vozes: São Paulo, 1998.

LOURAU, René. **A Análise Institucional**. Tradução de Mariano Ferreira. Editora Vozes: Petrópolis, RJ-2014.

NAVELET, Claude; GUÉRIN-CARNELLE, Brigitte. **O Psicólogo nas Instituições**: Os desafios de uma profissão. Editora Instituto Piaget: São Paulo, 2002.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA E INFÂNCIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teóricas		
EMENTA		
<i>A disciplina prioriza os estudos voltados para o desenvolvimento da criança e seus principais conteúdos. A primeira infância e os processos da constituição subjetiva do sujeito. Desenvolvimento psicológico nas várias etapas da infância. A clínica com crianças e os procedimentos de atendimento psicológico. Desenvolvimento psicomotor e avaliação psicomotora. Reflexões específicas voltadas para a infância na sociedade contemporânea.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Eixo 4: Fenômenos e Processos Psicológicos Núcleo Comum	Identificar aspectos específicos da infância e seu desenvolvimento; Compreender as fases que determinam a infância e os processos psicológicos dessas fases; Compreender a importância da clínica com crianças refletindo sobre as possibilidades do fazer psicológico.	Promover estudos voltados para as especificidades da infância; Ampliar a compreensão e a reflexão crítica sobre as fases que influenciam no desenvolvimento infantil; Conhecer as diversas modalidades do atendimento clínico com crianças e suas famílias.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1) <i>A constituição subjetiva do sujeito</i> <i>O desejo na criança</i> <i>Espectro Autista e constituição do sujeito</i> <i>A importância do ambiente para os processos de maturação</i> <i>Os bebês e suas mães</i></p>		

O complexo de Édipo e suas ressonâncias do desenvolvimento infantil

Função Materna, Função Paterna e Função do Filho

2) *A Clínica com Crianças*

A primeira entrevista com pais;

A importância da Anamnese;

O atendimento clínico com crianças;

O desenho da criança e outras possibilidades clínicas;

Os contos de fadas e o espaço da clínica.

3) *Desenvolvimento Psicomotor*

O desenvolvimento psicomotor e suas fases;

A clínica psicomotora e o Brincar espontâneo;

Noções básicas sobre a Avaliação Psicomotora.

BIBLIOGRAFIA

BERGÈS, Jean. **O corpo na neurologia e na psicanálise**: lições clínica de um psicanalista de crianças. Porto Alegre: CMC, 2008.

DOLTO, Françoise. **Seminário de psicanálise de crianças**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LAURENT, Éric. **A batalha do autismo**: Da clínica à política. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

LEVIN, Esteban. **A infância em cena**: constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora**: o corpo na linguagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MANNONI, Maud. **A primeira entrevista em psicanálise**: um clássico da psicanálise. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MARCELLI, D. **Manual de psicopatologia da infância de Ajuriaguerra**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MEDRANO, Carlos Alberto. **Do silêncio ao brincar**: história do presente da saúde pública, da psicanálise e da infância. São Paulo: Vetor, 2004.

ROCHA, Paulina Schmidtbauer. (org.). **Autismos**. São Paulo: Escuta; Recife PE: Centro de pesquisa em psicanálise e linguagem, 1997.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**: Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1983.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teóricas		
EMENTA Abordar da Psicologia enquanto Ciência Pura e Aplicada e sua dimensão conceitual. Identificar, nomear e reconhecer os processos psicológicos mais comuns no comportamento humano		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Eixo 4: Fenômenos e Processos Psicológicos Básicos</i> <i>Núcleo Comum</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> ● <i>Reconhecer os fenômenos psicológicos;</i> ● <i>Reconhecer o valor que tem um estudo sistemático no dimensionamento dos processos psíquicos.</i> ● <i>Diferenciar os processos psicológicos</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> ● <i>Analisar com ‘critérios metodológicos’ as questões básicas no estudo do comportamento;</i> ● <i>Realizar observações acerca os fenômenos psicológicos;</i> ● <i>Apontar as características dos diferentes processos psicológicos;</i> ● <i>Integrar os conceitos dos processos psicológicos durante a observação dos comportamentos.</i>

- básicos;*
- *Analisar os fatores objetivos e subjetivos que determinam a percepção e a sensação psicológica;*
 - *Entender o conceito e desenvolvimento teórico das emoções e sua interface com a motivação;*
 - *Compreender a importância da atenção como organizadora dos processos psicológicos.*

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. *. A dimensão Conceitual da Psicologia;*
2. *. Amplitude e Aplicação da Psicologia como Ciência do Comportamento;*
3. *Definição de Fenômenos Psicológicos*

4. *Sensação*
5. *Percepção*
6. *Atenção*
7. *Motivação e Emoção*

BIBLIOGRAFIA:

ATKINSON, Rita L. **Introdução à Psicologia de Hilgard**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1988.

BRAGHIROLI, Elaine Maria. **Psicologia geral**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CAMPOS, Lúcio Flávio. **Introdução à Psicologia**. Recife: Art-Cópia.

DAVIDOFF, LINDA L. **Introdução à Psicologia**. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2001.

HILGARD, Ernest Ropiequet; ATKINSON, Richard C. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

KRECH, David; CRUTCHFIELD, Richard. **Elementos de Psicologia**. São Paulo: Pioneira, 1974.

PENNA, Antônio Gomes. **Introdução à Psicologia do Século XX**. Rio de Janeiro: Imago, 2004.

3º PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – TEORIAS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h (30T e 30P)		
EMENTA Mensuração em Psicologia: histórico, tipos de medida e instrumentos de avaliação. Testes psicológicos: definições, classificação, construção, validade, precisão, normatização, critérios para a utilização adequada. Testes de inteligências e aptidões. Entrevistas psicológicas: tipos, construção e realização. Ética na avaliação psicológica.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Eixo 3: Procedimentos para investigação científica e a prática profissional</i> <i>Núcleo Comum</i>	COMPETÊNCIA (S) <i>-Conhecer os diferentes tipos de testes psicológicos;</i> <i>-Discriminar as diferentes fontes e evidências de validade e precisão dos testes psicométricos.</i> <i>-Conhecer a importância e papel do teste psicológico no processo avaliativo.</i> <i>-Ter consciência dos alcances e limitações dos diferentes instrumentos/procedimentos no processo avaliativo.</i>	HABILIDADES <i>-Refletir sobre o histórico da avaliação psicológica no Brasil e no mundo.</i> <i>-Discutir a diferença entre testagem e avaliação psicológica.</i> <i>-Relacionar o desenvolvimento da testagem psicológica e da ciência em psicologia.</i> <i>-Refletir sobre as críticas direcionadas à avaliação e a testagem psicológica.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1) <i>Histórico da avaliação psicológica;</i> 2) <i>Diferenças entre a testagem e avaliação psicológica;</i> 3) <i>Medida em psicologia</i> 4) <i>Validade;</i> 5) <i>Precisão;</i>		

- 6) *Normatização;*
- 7) *Uso dos testes psicológicos*
- 8) *Ética na avaliação psicológica.*

BIBLIOGRAFIA:

AMBIEL, R.; RABELO, I.; PACANARO, S.; ALVES, G.; LEME, I. **Avaliação psicológica:** guia de consulta para estudantes e profissionais de Psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

HUTZ, C. S. **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Psicometria.** Editora Artmed, 2015.

PASQUALI, L. **Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Prática.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

PRIMI, R. **Psicometria:** fundamentos matemáticos da teoria clássica dos testes. *Avaliação Psicológica*, v.11, n.2, pp. 297-307, 2012.

REY, A. **Insuficiências psicológicas das crianças e adolescentes:** Métodos e problemas do estudo psicológico. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA, ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60H (T)		
EMENTA Geração, ciclos de vida e cursos da vida: perspectivas críticas no olhar à Psicologia do desenvolvimento. Análise crítica das categorias de adolescência e juventude nos discursos sociais e científicos. Adolescência/juventude como construção social. Processos de subjetivação contemporânea. Políticas públicas e participação política de jovens: contrapontos. Classe, gênero, raça, sexualidade, corpo, drogas, violência, entre outros temas contemporâneos transversais às questões da adolescência e juventude.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo: Fenômenos e Processos Psicológicos/ Núcleo Comum	COMPETÊNCIA (S) - Situar a adolescência/juventude enquanto categoria sociocultural. - Identificar e analisar criticamente os processos de subjetivação tomando como referência as categorias adolescência/juventude contemporânea. - Construir um olhar crítico-reflexivo às políticas públicas de juventude; - Discernir especificidades e desafios das práticas psicológicas junto ao público adolescente/ jovem.	HABILIDADES - Desenvolver uma visão crítica da noção de adolescência/juventude a partir de sua implicação sociocultural; - Situar questões cruciais em jogo na adolescência/juventude, nos processos de subjetivação contemporâneos; - Conhecer o universo de políticas públicas e lógicas governamentais voltadas ao público juvenil - Identificar contextos e possibilidades de intervenções psicológicas junto a adolescentes/jovens.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - A puberdade como fenômeno biológico e a adolescência/juventude como categorias socioculturais;		

- A ideia de “crise” nos discursos sobre a adolescência/juventude e o ideal de sujeito instaurado pela modernidade;
- Adolescência/Juventude e perspectiva geracional;
- Adolescência/Juventude como categoria de descontinuidade;
- Moratória social na adolescência/juventude;
- A partilha dos sexos e a vocação profissional;
- Juventude e participação política/protagonismo juvenil;
- Políticas públicas de juventude e classe social;
- Especificidades na vivência adolescente/juvenil e reflexões sobre a realidade brasileira, a partir dos seguintes recortes: a) gênero/raça/classe; b) corpo: relações, significados, exigências, adoecimentos; c) sexualidade: saúde sexual e reprodutiva, gravidez, DSTs; d) drogadição; e) trabalho; f) práticas de consumo; g) violência.

BIBLIOGRAFIA

ALBERTI, S. **O adolescente e o outro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2009.

CARVALHO, G. Juventude e Políticas Públicas: Mero destaque na agenda pública ou garantia de direitos? **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. v.2, n.4, p. 163-175, 2006

FREUD, S. **Obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, vol. VII (Três ensaios sobre sexualidade).

MATHEUS, T. C. **Adolescência**: história e política do conceito na psicanálise. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MAYORGA, Claudia; CASTRO, Lucia; PRADO, Marco (Org.). **Juventude e a experiência do político no contemporâneo**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012.

MULLER, E. **A transição é a vida inteira**: uma etnografia sobre os sentidos e a assunção à adultez. Recife: O autor, 2008.

OLIVEIRA, Mariana. **A gestão dos riscos nas políticas de juventude**: um estudo a partir dos egressos do Projovem. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011.

PAIS, José Machado. A Juventude como Fase de Vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 371-381. 2009.

SOUSA, J. **Apresentação do Dossiê: A sociedade vista pelas gerações**. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br>.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS

DISCIPLINA – PROCESSOS COGNITIVOS

CÓDIGO DA DISCIPLINA –

CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teóricas

EMENTA

A disciplina abordará processos cognitivos, considerando natureza, funções, desenvolvimento e interfaces com outros saberes.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

*Eixo 4: Fenômenos e Processos Psicológicos.
Núcleo Comum*

COMPETÊNCIA (S)

*Reconhecer os fenômenos referentes à consciência e seus estados alterados;
Considerar o pensamento como um processo e sua relação com a linguagem;
Identificar os modelos explicativos da memória;
Distinguir as teorias sobre a inteligência e suas contribuições;
Compreender as propostas teóricas sobre a linguagem e relações*

HABILIDADES

*Conhecer conceitos sobre a consciência e seus estados alterados;
Estabelecer relações entre pensamento e linguagem;
Conhecer os modelos teóricos que explicam a memória;
Compreender as diversas teorias sobre a inteligência;
Considerar a função simbólica e sua relação com pensamento e linguagem.*

*com o pensamento e
mediações simbólicas.*

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. *Consciência*
2. *Pensamento*
3. *Memória*
4. *Inteligência*
5. *Linguagem*

BIBLIOGRAFIA

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1988.

DAVIDOFF, LINDA L. **Introdução à Psicologia**. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2001.

GARDNER, Howard. **A nova ciência da mente**. São Paulo: EDUSP, 2003.

HARRÉ, Rom; GILLET, Grant. **A mente discursiva**: os avanços na ciência cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 1999.

STERNBERG, Robert. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

4º PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – TEORIAS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h (30T e 30P)		
EMENTA Conhecimento teórico e prático da avaliação psicológica utilizando as técnicas projetivas. Histórico, fundamentos e utilização das técnicas projetivas. Evidências de validade e precisão dos testes projetivos. Análise de protocolos. Elaboração de documentos decorrentes da avaliação psicológica: atestado, relatório e laudo psicológico.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<i>Eixo 3: Procedimentos para investigação científica e a prática profissional Núcleo Comum</i>	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer as diferentes técnicas projetivas; -Discriminar as diferentes fontes e evidências de validade e precisão dos testes projetivos. -Compreender o papel auxiliar das técnicas projetivas no processo avaliativo. -Elaborar documentos decorrentes da avaliação psicológica. 	<ul style="list-style-type: none"> -Discutir os fundamentos e utilização das técnicas projetivas. -Conhecer os testes projetivos disponíveis para utilização profissional no Brasil. -Diferenciar os diferentes documentos decorrentes da avaliação psicológica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1) Histórico e fundamentos das técnicas projetivas; 2) Fontes e evidências de validade e precisão das técnicas projetivas; 3) Potenciais usos das técnicas projetivas; 4) Manejo das técnicas projetivas; 5) Elaboração de documentos decorrentes da avaliação psicológica. 		

BIBLIOGRAFIA

ANZIEUR, D. **Os métodos projetivos**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA-CFP. **Resolução CFP N 007/2003**. http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GONÇALVES, C. M. T. S.; PEREIRA, M. J. M. **O psicodiagnóstico de Rorschach e sua análise**. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

GUZZO, R. L. S.; PASQUALI, L. Laudo Psicológico: A expressão da competência profissional. In Pasquali, L. (Org.). **Técnicas de Exame Psicológico, TEP Manual (pp.155-170)**. Brasília: LapBAM, 2003.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M; KRUG, J. S. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MURRAY, H.A. (1967). **Teste de apercepção temática**. São Paulo: Mestre Jou.

SILVA, M. C. V. M. **TAT – Aplicação e interpretação do Teste de Apercepção Temática**. São Paulo: E.P.U, 1989.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60H (30T e 30P)		
EMENTA		
Reflexão crítica sobre Política e a Historicidade dos Direitos Humanos. Evolução das políticas sociais no Brasil e a abertura da Constituição de 1988 para as áreas social, de saúde e de educação. Implicações ético-políticas da inserção do psicólogo nas políticas públicas.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<i>Eixo 5: Interfaces com campos afins do conhecimento</i> <i>Núcleo Comum</i>	Analisar criticamente a emergência das Políticas Públicas e dos Direitos Humanos, situando as implicações ético-políticas para a atuação do psicólogo nas três grandes áreas de política social no Brasil: saúde, educação e social. Identificar estratégias para a atuação do Psicólogo.	<i>Refletir criticamente acerca das noções de Política e Direitos Humanos;</i> <i>Conhecer a história dos Direitos Humanos;</i> <i>Conhecer a evolução das Políticas Sociais no Brasil;</i> <i>Analisar a inserção do Psicólogo nas Políticas públicas;</i> <i>Levantar questões éticas sobre as implicações da atuação do psicólogo no campo das Políticas Públicas e dos Direitos Humanos.</i> <i>Elaborar estratégias de ação para a prática do psicólogo em diferentes contextos sociais.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<i>Política em Hannah Arendt;</i> <i>Historicidade dos Direitos Humanos;</i> <i>Ética, política e direitos humanos a partir de Foucault;</i> <i>Evolução das Políticas sociais no Brasil: educação, ação social e saúde;</i> <i>Direitos humanos, políticas sociais e a atuação do psicólogo – implicações ético-políticas e possibilidades de intervenção.</i>		
BIBLIOGRAFIA		
AGAMBEN, GIORGIO. Homo sacer : poder soberano e vida nua I (Belo Horizonte: UFMG), 1995.		
BARROS, R.; PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde . <i>Ciência e Saúde Coletiva</i> , 10, 3, 561-571, 2005.		

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia, direitos humanos e sofrimento mental**. SP: Casa do Psicólogo, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia, Ética e Direitos Humanos**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1998.

DANTAS, H; MARTINS, J. P. **Introdução à política brasileira**. São Paulo: Paulus, 2007.

DUARTE, A. **Heidegger e Foucault, críticos da modernidade**: humanismo, técnica e biopolítica. *Trans/form/ação*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 94-114, 2006.

FURTADO, O. et. al. **II Seminário de Psicologia e Direitos Humanos**: Compromissos e comprometimentos da psicologia. Conselho Regional de Psicologia, 2ª Região. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2004.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Nações Unidas, 2008. Disponível em: <http://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/DRIPS_pt.pdf>.

SILVEIRA, A. F. et. al. **Caderno de psicologia e políticas públicas**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007.

YAMAMOTO, O. H.; OLIVEIRA, I. F. de. **Política social e psicologia**: uma trajetória de 25 anos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2010, vol. 26, n. especial, pp. 9-24.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA E ENVELHECIMENTO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h teóricas		
EMENTA <i>Paradigmas atuais sobre desenvolvimento humano, em especial envolvendo a adultez e o envelhecimento. Saúde, políticas públicas e envelhecimento. Aspectos epidemiológicos do envelhecimento. Autonomia e Dependência no envelhecimento. Envelhecimento bem-sucedido. Aspectos cognitivos no envelhecimento. Eventos transicionais no ciclo de vida familiar e suas repercussões na estrutura e funcionalidade da família e na convivência intergeracional. O papel do cuidador. Sexualidade na terceira e quarta idades. A pessoa idosa e a institucionalização. Condições socioeconômicas no processo de envelhecimento.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Eixo 4: Fenômenos e processo psicológicos Núcleo Comum</i>	COMPETÊNCIA (S) <i>- Analisar o desenvolvimento humano no contexto atual, considerando aspectos sociais, epidemiológicos, epistemológicos e políticos. - Analisar contextos que sejam prioritariamente cenários dos fenômenos relacionados ao envelhecimento, de modo a se preparar profissionalmente para diversos níveis de ação. - Perceber e analisar os fenômenos estudados em relação à sexualidade, institucionalização e convivência intergeracional considerando as dimensões institucionais e organizacionais.</i>	HABILIDADES <i>- Diferenciar aspectos biológicos e sociais do desenvolvimento humano, justificando a partir dos paradigmas utilizados. - Relacionar os fenômenos estudados em relação ao envelhecimento aos contextos sociais. - Atuar com grupos, observando fenômenos e analisando manifestações verbais e não verbais dos participantes. - Compreender como gênero e classe social influenciam no processo de envelhecimento. - Discutir a vivência da sexualidade ao longo do envelhecimento.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <i>1. Noções gerais sobre desenvolvimento humano 1.1 Aspectos biológicos e sociais no desenvolvimento humano 1.2 A vivência do chamado “mundo do adulto” e da “terceira e quarta idades” a partir de uma análise do corpo e do desejo 1.3 Diferenciação entre os paradigmas “ciclo de vida” e “life-span” 2. Aspectos epidemiológicos no envelhecimento brasileiro 2.1 Legislação destinada à “terceira idade” 2.2 Autonomia e Dependência 2.3 Expectativa de vida e velhice bem-sucedida</i>		

3. *Temas atuais ligados ao processo de envelhecimento*
 - 3.1 *Sexualidade no processo de envelhecimento*
 - 3.2. *Aspectos intergeracionais nas famílias*
 - 3.3. *Diferenças de classe, gênero e etnia influenciando os processos de envelhecimento*
 - 3.4 *O papel e a saúde do cuidador*
 - 3.5 *O processo de institucionalização*
 - 3.6 *O desenvolvimento a partir de uma análise de gênero e de classe social*
4. *Processos cognitivos e envelhecimento*
 - 4.1 *Processos mnemônicos no envelhecimento*
 - 4.2 *Depressão geriátrica e pseudodemência depressiva*
 - 4.3 *As demências no processo de envelhecimento*

BIBLIOGRAFIA

- BIRMAN, Joel. Terceira idade, subjetivação e biopolítica. **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 4, p. 1267-1282, dez. 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 13 abr. 2017.
- CORREA, Mariele Rodrigues. Envelhecimento e subjetividade: experiências de atuação em psicologia com grupos de idosos. **Rev. Ciência Ext.**, v.11, n.2, p.129-139, 2015.
- LIMA FILHO, João Batista; SAMIENTO, Sophia Maria Guimarães. **Envelhecer bem é possível**: cuidando de nossos idosos na família e na comunidade . São Paulo: Edições Loyola, 2004 187 p.
- NERI, Anita Liberalesso (Org.) **Desenvolvimento e envelhecimento**: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. São Paulo: Ed. Papyrus, 2001.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Cultura e psicologia: questões sobre o desenvolvimento do adulto. São Paulo: Editora Hucitec, 2009.
- PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta e cols. **Cognição e envelhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PINTOS, Cláudio C. Garcia. **A família e a terceira idade**: orientações psicogerontológicas. São Paulo: Paulinas, 1997.
- PINTO, Regina Bueno Ribas; BASTOS, Laudelino Cordeiro. Abordagem das pesquisas em epidemiologia aplicada à gerontologia no Brasil: revisão da literatura em periódicos, entre 1995 e 2005. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 10, n. 3, p. 361-369, set. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.com>. Acesso em 13 abr. 2017.
- SANTOS, Claudimara Chisté; ORTEGA, Antonio Carlos . Relação entre Aspectos Cognitivos e Afetivos em Idosas. **Schème**: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, v. 4, p. 109-148, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.com>. Acesso em 13 abr. 2017.
- STUART-HAMILTON, Ian. **A psicologia do envelhecimento**: uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOPATOLOGIA GERAL		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 h – 30T e 30P		
EMENTA Estudo da psicopatologia fenomenológica segundo Karl Jaspers. A anamnese psicopatológica: técnica e prática.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 4: Fenômenos e Processos Psicológicos <i>Núcleo Comum</i>	COMPETÊNCIA (S) Adquirir conhecimentos sobre as alterações psicopatológicas relacionadas às funções mentais. Realizar exame mental adequado em paciente acometido por doença mental.	HABILIDADES - <i>Capacidade de identificar a sintomatologia psicopatológica, característica de quadros neuróticos, psicóticos e limítrofes.</i> - <i>Proceder ao exame mental em sua totalidade, a partir de prática junto a pacientes com alterações mentais secundárias a doença mental.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> - Introdução à psicopatologia fenomenológica - Critérios de definição de saúde e doença em psicopatologia: o normal e o patológico. - Estudo das funções psíquicas e de suas respectivas perturbações - Alterações da consciência - Alterações da atenção - Alterações da orientação - Alterações da sensopercepção - Alterações da Inteligência 		

- Alterações dos juízos
- Alterações do pensamento
- Alterações da memória
- Alterações da afetividade
- Alterações de linguagem e da comunicação
- Alterações da conduta
- Exame mental: anamnese estruturada

BIBLIOGRAFIA

DALGARRONDO, P. **Semiologia e psicopatologia dos transtornos mentais**. 2ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

JASPERS, K. **Psicopatologia geral**. Psicologia Compreensiva, explicativa e fenomenologia. Rio de Janeiro: Atheneu. 2ª ed. (Originalmente publicado em 1911), 1979.

PAIM, I. **Curso de psicopatologia**. 11ª. Ed. São Paulo: E.P.U, 1993.

5º PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO – AÇÕES COLETIVAS I		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 90h Práticas		
EMENTA		
Inserção no campo de atuação do psicólogo através das diferentes modalidades de intervenção coletiva.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 6 – Práticas Profissionais Núcleo Comum	COMPETÊNCIA (S) - Conhecer diferentes contextos de atuação profissional; - Analisar criticamente as demandas coletivas endereçadas ao psicólogo; - Identificar as diferentes possibilidades de intervenção coletiva na atuação profissional; - Desenvolver ações coletivas nos diferentes contextos.	HABILIDADES - Construir plano de estágio; - Identificar diferentes modalidades de intervenção coletiva; - Analisar criticamente os processos coletivos presentes nos diversos contextos, a partir de diferentes referenciais teórico-metodológicos. - Elaborar relatório final de estágio.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO O conteúdo programático será variável e relacionado a temáticas pertinentes aos campos e áreas do estágio, aos aportes teórico-metodológico da perspectiva da Psicologia.		
BIBLIOGRAFIA As referências serão definidas conforme o(a) supervisor(a) e orientador(a) técnico(a) responsáveis.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSQUIATRIA GERAL E FUNDAMENTOS DE PSICOFARMACOLOGIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 h – 30T e 30P		
EMENTA Transtornos mentais mais prevalentes, desde a infância até a senilidade: diagnóstico, evolução, diagnóstico diferencial, prognóstico e fundamentos do tratamento.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 5: Interfaces com Campos Afins do Conhecimento Núcleo Comum	COMPETÊNCIA (S) Reconhecer os principais transtornos mentais que acometem os ciclos de vida, desde a infância até a senilidade. Indicar o tratamento mais adequado baseado nas evidências para os transtornos diagnosticados.	HABILIDADES - <i>Capacidade de reconhecer e diagnosticar os transtornos mentais mais prevalentes em todas as fases da vida.</i> - <i>Conseguir fazer o diagnostico diferencial dos principais grupos de transtornos: neuróticos, psicóticos e de personalidade.</i> - <i>Indicar o melhor tratamento medicamentoso para os transtornos mentais baseado em evidências científicas.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> - Transtornos mais prevalentes na infância e seu tratamento <ul style="list-style-type: none"> o Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade o Transtornos do espectro autista o Retardo mental - Transtornos mais prevalentes na adolescência e adultície e seu tratamento <ul style="list-style-type: none"> o Transtornos do humor o Transtornos ansiosos o Esquizofrenia 		

- Transtornos de personalidade
- Transtornos mais prevalentes na terceira idade e seu tratamento
 - Demências

BIBLIOGRAFIA

BRUNTON L. L.; CHABNER, B.A.; KNOLLMAN, B. GOODMAN; GILMAN: **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12^a ed. Artmed, 2012.

GRAEFF, F.G.; GUIMARÃES, F.S. **Fundamentos de Psicofarmacologia**. 2^a ed. Atheneu, 2012.

KAPLAN, H. I.; GREBB, J. A.; SADOCK, B. J. **Compêndio de Psiquiatria**. 9^a. edição, Editora Artmed, 2007.

LEWIS M. **Tratado de Psiquiatria da Infância e Adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

OMS. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10**: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

STAHL, S.M. **Psicofarmacologia**: Bases neurocientíficas e aplicações práticas. 3^a ed. Guanabara, 2010.

STHAL, S.M. **Integrando Psicoterapia e Psicofarmacologia**. 1^a ed. Artmed, 2015.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA E SAÚDE		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teóricas		
EMENTA		
<p>O fenômeno da saúde; Existência e Saúde; Perspectiva ético-estético-política em saúde; Saúde: campo transdisciplinar; Redes, dispositivos e inovações nos espaços do trabalho em saúde; A inserção do psicólogo na saúde. Fundamentos e abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Eixo: 6 - Práticas Profissionais Núcleo Comum	<p>Aquisição de enfoques teórico-práticos sobre o processo de produção de saúde em instituições e contextos sanitários.</p> <p>Formação da responsabilidade sanitária no âmbito das atuações em saúde.</p> <p>Identificar demandas clínicas da prática psicológica em saúde.</p> <p>Discernir sobre a racionalidade técnico-científica que atravessa as</p>	<p>Exercer o saber-ofício da Psicologia no campo da saúde.</p> <p>Sistematizar estudos na busca de ampliar possibilidades compreensivas e de intervenção no atendimento psicológico em saúde.</p>

práticas de psicólogos no âmbito da saúde, realçando determinantes sócio-políticos, econômicos e culturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Processo saúde-doença; Modalidade de práticas psicológicas em saúde; Trabalhadores em saúde; Redes e Dispositivos na promoção do cuidado

BIBLIOGRAFIA

BORGES-DUARTE, I. **A morte e a origem. Em torno de Heidegger e de Freud.** Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa. Braga: Tipografia Abreu, Souza & Braga, 2008.

BARRETO, C. L. B. T. **Prática psicológica na perspectiva fenomenológica.** / Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto, Henriette Tognetti Penha Morato, Marcus Túlio Caldas. / Curitiba: Juruá. 2013.

DUARTE, A. **Vidas em riscos: crítica do presente em Heidegger, Arendt e Foucault.** – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010

_____. **Ser criança: uma compreensão existencial da experiência infantil.** Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo, Elaine Lopez Feijoo; autores: Cristine Monteiro matar et al. – 1.ed.- Rio de Janeiro, RJ: Edições IFEN, 2015.

GADAMER, H. **O caráter oculto da saúde** / Hans-Georg Gadamer; Tradução de Antônio Luz Costa. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

GIACOIA JÚNIOR, O. **Heidegger urgente: introdução a um novo pensar.** / Oswaldo Giacoia Jr. – São Paulo: Três Estrelas, 2013.

PELIZZOLI, M. **Saúde em novo paradigma: alternativas ao modelo da doença** / Marcelo Pelizzoli. – Recife: Ed. Universitária da UFPE. 2011.

RODRIGUES, J.T. **Terror, Medo, Pânico – manifestações da angústia no contemporâneo.** - Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

Sá, R. N. **Para além da técnica: ensaios fenomenológicos sobre psicoterapia, atenção e cuidado.** -1. Ed.-Rio de Janeiro: Via Verita, 2017

SANTANA, A. M. **Contribuições da Fenomenologia Existencial à Prática psicológica em saúde** / Ana Maria de Santana; Orientador Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto, 2017. Tese (Doutorado) – Universidade Católica de Pernambuco. Pró-reitoria Acadêmica. Coordenação Geral de Pós-graduação. Doutorado em Psicologia Clínica, 20017.

SANTOS-FILHO, S.B. & BARROS, M. E. **Trabalhador da saúde: muito prazer! Protagonismo dos trabalhadores na gestão do trabalho em saúde.** – Ijuí: Ed, Unijuí, 2007.

SPINK, M. J.P. **Psicologia Social e Saúde; práticas, saberes e sentidos** / Mary Jane P. Spink. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – FUNDAMENTOS PARA INTERVENÇÃO GRUPAL		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60H – 30 Teórica e 30 Prática		
EMENTA		
Será apresentado aos discentes o modo como o trabalho de grupo vem se constituindo ao longo do tempo, e como na Psicologia esse trabalho é atravessado pelos diversos pensamentos epistemológicos. Nessa direção, abordará distintas modalidades de intervenção grupal, considerando ainda o papel da técnica no trabalho grupal, e o lugar do profissional de grupo, ressaltando a dimensão ético-política da Psicologia numa intervenção grupal.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Eixo 4 - Fenômenos e Processos Psicológicos Núcleo Comum	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os precursores e os estudiosos contemporâneos da Psicologia dos grupos; - Analisar as tendências emergentes na área da Psicologia dos Grupos; - Desenvolver uma visão analítica e reflexiva sobre o humano em seus grupos de pertença. - Compreender o papel da técnica numa intervenção grupal; - Refletir criticamente sobre o papel do profissional de grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar e conhecer de forma autônoma a história do trabalho de grupo; - Atividades extraclasse pesquisando diferentes modalidades de intervenção presentes no município de Garanhuns ou cidades circunvizinhas; - Conhecer diferentes modalidades de intervenção presentes no entorno da UPE; - Escrever narrativas em diários de bordo sobre a experiência em distintos grupos de pertença; - Participar de vivências grupais em sala de aula - Participar e/ou criar uma ação interventiva; - Construir registros documentais articulando o conhecimento teórico-metodológico com as vivências em sala de aula e em contextos externos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Precursores e estudiosos contemporâneos da Psicologia Grupal; 2. Algumas concepções teórico-metodológicas sobre grupos; 3. Tendências contemporâneas da Psicologia dos Grupos; 4. Intervenção grupal em distintos contextos; 		

5. A origem da técnica e a técnica moderna;
6. O profissional de grupo;
7. Criando e vivenciando intervenções em distintas perspectivas.

BIBLIOGRAFIA

ANDALÓ, Carmem. **Mediação grupal**: uma leitura histórico-cultural. São Paulo: Ágora, 2006.

BARRETO, Maria Fernanda M. (org). **Dinâmica de grupo**: história, prática e vivências. 4. ed. Campinas/SP: Editora Alínea, 2010.

CAMASMIE, Ana Tereza. **Psicoterapia de grupo na abordagem fenomenológico-existencial**: contribuições heideggerianas. Rio de Janeiro: Via Veria Editora, 2014.

FEIJOO, Ana Maria L. C. de. **A escuta e a fala em psicoterapia**: uma proposta fenomenológico-existencial. São Paulo: Vetor, 2000.

NEIVA, Kathia Maria C. (cols). **Intervenção psicossocial**: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor, 2010.

MAILHIOT, Gérald Bernard. **Dinâmica e gênese dos grupos**. 6 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1985.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Grupos**: teorias e práticas: acessando a era da grupalidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

TELLEGEN, Therese A. **Gestalt e grupos**: uma perspectiva sistêmica. 4.ed. São Paulo: Summus, 1984.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h teóricas		
EMENTA <i>A influência dos contextos psicossociais no processo de aprendizagem. A intervenção nos processos de aprendizagem como possibilidade de atuação política do profissional de Psicologia, visando diminuir desigualdades sociais, estereótipos e preconceitos. A visão da psicologia sócio-histórica, da epistemologia genética e da psicologia cognitiva sobre os fenômenos da aprendizagem. O papel da afetividade na aprendizagem.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Eixo 6: Práticas Profissionais Núcleo Comum</i>	COMPETÊNCIA (S) <i>- Analisar a aprendizagem a partir de aspectos sociais, epistemológicos e políticos. - Identificar e analisar contextos que sejam prioritariamente cenários dos fenômenos estudados, de modo a se preparar profissionalmente para diversos níveis de ação. - Perceber diferenças entre as diversas epistemologias que tratam da aprendizagem, correlacionando-as.</i>	HABILIDADES <i>- Identificar diferentes possibilidades de intervenção na aprendizagem. - Relacionar o processo de aprendizagem aos fatores sócioeconômicos. - Atuar com indivíduos, observando fenômenos e analisando manifestações verbais e não verbais dos participantes em relação aos aspectos cognitivos e afetivos. - Compreender o papel da afetividade no processo de aprendizagem.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <i>1 Noções gerais sobre psicologia da aprendizagem 1.1 Cognição, Inteligência, Pensamento, Aprendizagem, Processos Básicos: a posição das diferentes epistemologias 1.2 Aspectos Afetivos e a Aprendizagem 1.3 Aspectos ideológicos relacionados à aprendizagem 2 A Aprendizagem para a Psicologia Cognitiva 2.1 A educação cognitiva e a modificabilidade cognitiva 2.2 A aprendizagem para Sternberg 3 Epistemologia Genética</i>		

3.1 A relação entre aprendizagem e desenvolvimento

3.2 O desenvolvimento cognitivo para Piaget

3.3 O papel do erro

4 Psicologia Sóciohistórica

4.1 A posição política de Vygotsky

4.2 Os planos genéticos

4.3 Linguagem e pensamento

BIBLIOGRAFIA

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 265-272, ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 14 abr. 2017.

FALCÃO, Gérson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1996.

FEUERSTEIN, Reuven; FEUERSTEIN, Rafael; FALIK, H. Louis. Além da inteligência. RJ: Vozes, 2014.

FONSECA, V. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem**: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis: RJ: Vozes, 2007.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. **Piaget, Vigotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão . 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.

LINHARES, Maria Beatriz; ESCOLANO, Ângela C. Morales; ENUMO, Sônia R. Fiorin (Orgs.). **Avaliação assistida**: fundamentos, procedimentos e aplicabilidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Psicologia da educação e as tecnologias digitais de informação e comunicação. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 18, n. 3, p. 447-455, dez. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 14 abr. 2017.

STERNBERG, Robert, J. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

6º PERIODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS

DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO – ABORDAGENS INDIVIDUAIS I

CÓDIGO DA DISCIPLINA –

CARGA HORÁRIA TOTAL – 90h Práticas

EMENTA

Inserção no campo de atuação do psicólogo através das diferentes modalidades de intervenção individual.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Eixo 6 – Práticas Profissionais
Núcleo Comum

COMPETÊNCIA (S)

- Conhecer diferentes contextos de atuação profissional;
- Analisar criticamente as demandas individuais endereçadas ao psicólogo;
- Identificar as diferentes possibilidades de intervenções individuais na atuação profissional;
- Desenvolver ações individuais nos diferentes contextos.

HABILIDADES

- Construir plano de estágio;
- Identificar diferentes modalidades de intervenção individual;
- Analisar criticamente os fenômenos psicológicos presentes nos diversos contextos, a partir de diferentes referenciais teórico-metodológicos.
- Elaborar relatório final de estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático será variável e relacionado a temáticas pertinentes aos campos e áreas do estágio, aos aportes teórico-metodológico da perspectiva da Psicologia.

BIBLIOGRAFIA

As referências serão definidas conforme o(a) supervisor(a) e orientador(a) técnico(a) responsáveis.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA CLINICA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teóricas		
EMENTA		
Partindo da diversidade do pensamento psicológico, serão discutidas questões teóricas, metodológicas da clínica na Psicologia a partir de algumas epistemologias que possibilitarão delinear um campo de continuidades e descontinuidades da <i>práxis</i> psicológica clínica.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 6: Práticas Profissionais Núcleo Comum	COMPETÊNCIA (S) - Estudar alguns autores clássicos e contemporâneos vinculados ao lastro epistêmico de alguns pensamentos da Psicologia na clínica; - Refletir sobre algumas perspectivas da clínica psicológica no cenário atual; - Compreender o sentido de clínica em distintos olhares da Psicologia.	HABILIDADES - Fazer um levantamento sobre autores clássicos e contemporâneos em algumas das epistemologias da Psicologia; - Conhecer e distinguir as singularidades de algumas das perspectivas psicológicas e sua ação clínica; - Analisar criticamente os fundamentos teóricos-metodológicos das perspectivas estudadas. - .
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Perspectiva crítica da clínica moderna; 2. O normal e o patológico; 3. História, premissas e/ou pressupostos da clínica psicológica em diferentes perspectivas; 4. O sentido de clínica para diferentes pensamentos psicológicos; 5. Singularidades da ação clínica em algumas perspectivas psicológicas. 		

BIBLIOGRAFIA

BARRETO, C. L. B. T.; MORATO, H. T. P.; CALDAS, M. T. **Prática psicológica na perspectiva fenomenológica**. Curitiba: Juruá, 2013.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

FEIJOO, A. M. L. C. de. **Psicologia clínica e filosofia**. Belo Horizonte: Fundação Guimarães Rosa, 2009.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Revisitando as psicologias**: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. São Paulo: Educ; Petrópolis: Vozes, 1996.

FOUCAULT, M. **O nascimento da Clínica**. Rio de Janeiro: Forense, 1979.

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o Inconsciente**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

GUATTARI, F. **Caosmose**: um novo paradigma estético. São Paulo: Editora 34, 2012.

POMPEIA, J. A.; SAPIENZA, B. T. **Na presença do sentido**: uma aproximação fenomenológica à questões existenciais básicas. São Paulo: EDUC/Paulus, 2004.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h		
EMENTA História do Aconselhamento Psicológico; Fundamentos Filosóficos e Epistemológicos do Aconselhamento Psicológico; Desdobramentos do Aconselhamento Psicológico – Aconselhamento Psicológico Diretivo; Aconselhamento Psicológico Não-Diretivo e Aconselhamento Psicológico na Perspectiva Fenomenológica Existencial; Práticas do Aconselhamento Psicológico - Implantação em Programas e Serviços.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 6: <i>Práticas Profissionais</i> Núcleo Comum	COMPETÊNCIA (S) Sistematizar fundamentos filosóficos e epistemológicos do Aconselhamento Psicológico. Evidenciar dimensões teórico-práticas do Aconselhamento Psicológico na promoção do cuidado.	HABILIDADES Exercer a prática psicológica na modalidade de Aconselhamento Psicológico em âmbitos institucionais. Promover estudos reflexivos no campo do Aconselhamento Psicológico. Ampliar a compreensão e a reflexão crítica sobre a prática psicológica clínica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1) Taxonomia do Aconselhamento Psicológico; 2) Aconselhamento Psicológico Diretivo: fundamentos, conceitos e aplicabilidades; 3) Aconselhamento Psicológico Não-Diretivo: fundamentos, conceitos e aplicabilidades; 4) Aconselhamento Psicológico Diretivo e Não-Diretivo: reflexões críticas; 5) Aconselhamento Psicológico e Perspectiva Fenomenológica Existencial; 6) Aconselhamento Psicológico: práticas de atenção e cuidado.		

BIBLIOGRAFIA

AMATUZZI, M. M. **Por uma Psicologia Humana**. – Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

ARAÚJO, J. N. G.; C., T.C. (ORGS). **Cenários Sociais e Abordagem Clínica**. São Paulo: ESCUTA; Belo Horizonte, FUMEC, 2001.

FEIJÓ, A. M. L. C. **A existência para além do sujeito: a crise da subjetividade moderna e suas repercussões para a possibilidade de uma clínica Psicológica com fundamentos fenomenológico-existenciais**. 1.ed.-Rio de Janeiro: Edições IFEN: Via Verita, 2011.

LÉVY, A. **Ciências clínicas e organizações sociais – sentido e crise do sentido**. Trad. Eunice Dutra Galery, Maria Emília A. Torres Lima, Nina de melo Franco. Revisão Técnica de Marília Novais da Mata Machado. Belo Horizonte: Autêntica/FUMEC, 2001.

MAY, R. **A arte do aconselhamento psicológico**. Trad. Wayne Tobelen dos Santos e Hipólito Martendal. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORATO, H. T. P. **Aconselhamento psicológico: uma passagem para a transdisciplinariedade**. Em H. T. P. Morato (org.). **Aconselhamento Psicológico centrado na Pessoa: novos desafios**. S. Paulo: Casa do Psicólogo. 61-88.1999.

_____; Barreto, C. L. B. T.; Nunes, A. P. (orgs). **Aconselhamento Psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial**. Editores da Série Edwiges Ferreira de Mattos Silves, Francisco Baptista Assumpção Júnior, Léia Prizskulnik. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2009. II. – (Fundamentos de psicologia).

SAPIENZA, B. **Do desabrigo à confiança: Daseinsanalyse e terapia**. São Paulo: Escuta 2007

SCHEEFFER, R. **Aconselhamento Psicológico – Teoria e Prática**. – 7ed. São Paulo:Editora Atlas S.A, 1987.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – ÉTICA E PROFISSÃO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h teóricas		
EMENTA		
Bases filosóficas na construção do pensamento e dos valores morais. Direito, moral e ética. Sujeito da moral, sujeito da ética e sujeito político: implicações pessoais e profissionais. Principais matrizes do entendimento da ética: ética como morada, como valor, como posicionamento, como prescrição. Ética prescritiva e ética dialógica. Contextualização ética no cenário sócio-político atual. Reflexões sobre a práxis do psicólogo no cenário sócio-político atual. A importância do Código de Ética do Psicólogo na regulamentação da profissão e na ação do profissional. Código de ética do psicólogo. Estudos de caso.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 3: Procedimentos para Investigação Científica e a Prática Profissional Núcleo Comum	COMPETÊNCIA (S) - Distinguir noções de moralidade e ética - Compreender de modo ampliado a realidade sócio-política e suas repercussões nos modos de subjetivação contemporâneos - Refletir sobre a importância do posicionamento crítico e ético do psicólogo	HABILIDADES - Conhecer interconexões entre direito, moral e ética - Ampliar o olhar sobre a ética e as expectativas de posicionamento de um sujeito ético - Perceber a importância do código de ética e das reflexões éticas no fazer profissional do psicólogo - Refletir sobre o cenário sócio-político atual e as implicações do estudante de psicologia e do psicólogo
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Bases filosóficas na construção do pensamento e dos valores morais - Pensamento transcende <i>versus</i> pensamento imanente, em Platão e Nietzsche		
2. Contextos contemporâneos: do surgimento do psicológico à crise da modernidade e dos valores éticos - O projeto epistemológico da modernidade e a gestão do espaço psicológico		

- Os projetos ideais da modernidade e as crises de valores
- Reflexão histórica: os tempos mudaram? A crise ética de hoje não é um quadro já visto?

3. Matrizes do entendimento da ética

- Ética ou éticas? Desmembrando conceitos
- Realidade e verdade *versus* contingência e alteridade
- Ética e cidadania
- Ética pública versus ética privada

4. Da ética prescritiva à ética dialógica

- A ética nos fazeres: cuidados éticos na prática profissional
- A ética dialógica: a reflexão, a responsabilidade e o cuidado

5. O código de ética

- Desmembrando o código de ética
- Ética *versus* moralidade
- Estudos de caso

BIBLIOGRAFIA

BETTO, Frei, **Ética**. Rio de Janeiro: Garamond, 1997

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, 2005.

COSTA, Jurandir. **A ética e o espelho da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

FIGUEIREDO, Luis Claudio. **Revisitando as Psicologias**: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 41-73.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 60-68.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da Moral**: uma polêmica. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 07-15.

RODRIGUES, Cristiano; TEDESCO, Silvia. Por uma perspectiva ética das práticas de cuidado no contemporâneo. In: TEDESCO, Silvia; NASCIMENTO, Maria Livia. **Ética e Subjetividade: novos impasses no contemporâneo**. Porto ALEGRE: SULINAS, 2009. p. 74-95.

ROLNIK, Suely. **À sombra da cidadania: alteridade, homem da ética e reinvenção da cidadania**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/133886386/A-Sombra-Da-Cidadania-Suely-Rolnik>>

ROSE, Nicholas. **Inventando nossos selfs: Psicologia, poder e subjetividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SPINK, Mary Jane. A ética na pesquisa social: da perspectiva prescritiva à interanimação dialógica. In: **Revista Semestral da Faculdade de Psicologia da PUCRS**. Rio Grande do Sul, 2000, v. 31, n. 1, jan./jul. p. 7-22

7º PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO – AÇÕES COLETIVAS II		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 90h Práticas		
EMENTA		
Ampliação da experiência de Inserção no campo de atuação do psicólogo através das diferentes modalidades de intervenção coletiva.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 6 – Práticas Profissionais Núcleo Comum	COMPETÊNCIA (S) - Conhecer diferentes contextos de atuação profissional; - Analisar criticamente as demandas coletivas endereçadas ao psicólogo; - Identificar as diferentes possibilidades de intervenção coletiva na atuação profissional; - Desenvolver ações coletivas nos diferentes contextos.	HABILIDADES - Construir plano de estágio; - Identificar diferentes modalidades de intervenção coletiva; - Analisar criticamente os processos coletivos presentes nos diversos contextos, a partir de diferentes referenciais teórico-metodológicos. - Elaborar relatório final de estágio.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO O conteúdo programático será variável e relacionado a temáticas pertinentes aos campos e áreas do estágio, aos aportes teórico-metodológico da perspectiva da Psicologia.		
BIBLIOGRAFIA As referências serão definidas conforme o(a) supervisor(a) e orientador(a) técnico(a) responsáveis.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h (30h teóricas; 30h práticas)		
EMENTA Intervenção psicossocial: histórico, definições e objetivos. A interdisciplinaridade na intervenção psicossocial: interface com campos da Psicologia e outras ciências. Fenômenos grupais. Metodologias participativas: observação de inspiração etnográfica, entrevista, oficinas, jogos e técnicas de dinâmica de grupo. Contextos de realização, potencialidades e desafios da intervenção psicossocial. Processos em intervenção psicossocial: diagnóstico, planejamento, execução e avaliação de impactos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 3: Procedimentos para Investigação Científica e a Prática Profissional Núcleo Comum	COMPETÊNCIA (S) Identificar processos e fundamentos que orientam uma prática profissional de intervenção psicossocial Realizar reflexões e proposições crítico-reflexivas frente a contextos psicossociais específicos	HABILIDADES - Identificar possibilidades de atuação nos diversos campos da Psicologia. - Realizar observações participantes em contextos diversos - Reconhecer demandas e necessidades de um determinado grupo ante a uma ação de intervenção psicossocial - Planejar oficinas de intervenção psicossocial - Problematizar indicativos de impactos/resultados da intervenção psicossocial
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Historicidade da Intervenção psicossocial; - Intervenção psicossocial como campo de (in)definições; - Psicologia clínica, Psicologia Social e Psicologia institucional: contribuições à Intervenção psicossocial; - Sociologia, Antropologia, Ciências Políticas, Saúde Coletiva, Pedagogia e áreas afins ou contribuintes à intervenção psicossocial; - Fenômenos grupais; - Observação participante e entrevistas como ferramentas colaborativas à intervenção psicossocial - Oficinas, jogos e técnicas de dinâmica de grupo como ferramentas colaborativas à intervenção psicossocial; - Diagnóstico psicossocial;		

- Planejamento de ações em intervenção psicossocial: público, local, periodicidade, objetivos, metodologias;
- Execução de ações em intervenção psicossocial: entre o planejado e o inesperado;
- Diálogos com a população: avaliação de impactos
- Desafios e potencialidades da Intervenção Psicossocial

BIBLIOGRAFIA

AFONSO, Maria (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BOCK, Ana Mercês Bahia (Organizadora). **Psicologia e o compromisso social**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÓRIO, Renata; SOUSA, Sônia (Orgs.). **A exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil: reflexões teóricas, relatos de pesquisa e intervenções psicossociais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

NEIVA, Maria Costa. **Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas**. São Paulo, SP: Vetor, 2010.

SAWAIA, Bader (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, Tatiana. Avaliando a fidelidade de intervenções psicossociais: uma revisão sistemática da literatura. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 3, p. 260-271, set. 2014. Disponível em <<http://www.scielo>>.

TAVARES, José (Org.). **Resiliência e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – INTERVENÇÕES CLÍNICAS		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60H – 30 T e 30 P		
EMENTA Reflexão sobre a <i>práxis</i> na clínica contemporânea, a partir do contato com diferentes perspectivas da Psicologia, através de modalidades de prática clínica em distintos contextos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 3: Procedimentos para Investigação Científica e a Prática Profissional Núcleo Comum	COMPETÊNCIA (S) - Conhecer diferentes pensamentos psicológicos e suas ressonâncias na <i>práxis</i> profissional; - Refletir sobre distintas perspectivas da prática clínica no cenário atual; - Construir conhecimentos acerca de algumas das modalidades de prática psicológica; Compreender a dimensão ética, política, estética e educativa nas intervenções clínicas.	HABILIDADES - Fazer análise crítica sobre distintos pensamentos da Psicologia e suas ressonâncias nas intervenções clínicas; - Ampliar o seu conhecimento sobre as perspectivas da prática clínica, apreendendo as suas singularidades; - Compreender fenômenos singulares de algumas das modalidades de prática psicológica; - Considerar a dimensão ética, política, estética e educativa nas intervenções clínicas em sua <i>práxis</i> profissional.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Diversidade de pensamentos psicológicos na <i>práxis</i> clínica; 2. Modalidades de prática psicológica; 3. Intervenções clínicas em diversos contextos; 4. Dimensões ético-política, estética e educativa das intervenções clínicas. 		

BIBLIOGRAFIA:

AUN, H. A.; MORATO, H. T. P. Atenção psicológica em instituição: plantão psicológico como cartografia clínica. In: MORATO, H., T. P.; BARRETO, C. L.B. T.; NUNES, A. P. **Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial**: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (pp. 121-138).

BARRETO, C. L. B. T.; MORATO, H. T. P.; CALDAS, M. T (Orgs.). **Prática psicológica na perspectiva fenomenológica existencial**. Curitiba: Juruá Editora, 2013.

FIORINI, H. J. **Teorias e técnicas de psicoterapias**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

SÁ, R. N. de. **Para além da técnica**: ensaios fenomenológicos sobre psicoterapia, atenção e cuidado. Rio de Janeiro: Via Verita, 2017.

SAFRA, G. **A face estética do self**: teoria e clínica. 4.ed. São Paulo: Aparecida; Ideias & Letras; Unimarco Editora, 2005.

RYAD, S. **Psicoterapia breve**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

8º PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO – ABORDAGENS INDIVIDUAIS II		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 90h Práticas		
EMENTA		
Ampliação da experiência de inserção no campo de atuação do psicólogo através das diferentes modalidades de intervenção individual.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 6 – Práticas Profissionais Núcleo Comum	COMPETÊNCIA (S) - Conhecer diferentes contextos de atuação profissional; - Analisar criticamente as demandas individuais endereçadas ao psicólogo; - Identificar as diferentes possibilidades de intervenções individuais na atuação profissional; - Desenvolver ações individuais nos diferentes contextos.	HABILIDADES - Construir plano de estágio; - Identificar diferentes modalidades de intervenção individual; - Analisar criticamente os fenômenos psicológicos presentes nos diversos contextos, a partir de diferentes referenciais teórico-metodológicos. - Elaborar relatório final de estágio.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO O conteúdo programático será variável e relacionado a temáticas pertinentes aos campos e áreas do estágio, aos aportes teórico-metodológico da perspectiva da Psicologia.		
BIBLIOGRAFIA As referências serão definidas conforme o(a) supervisor(a) e orientador(a) técnico(a) responsáveis.		

9º PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 240h Práticas		
EMENTA		
Inserção nas práticas integrativas supervisionadas e entrelaçadas com diversos aportes teórico-metodológico da Psicologia, numa ação interventiva em diversas áreas e contextos, problematizando a <i>práxis</i> profissional em Psicologia, numa interação entre ensino-trabalho-comunidade, de acordo com a ênfase escolhida pelo discente.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Eixo 6 – Práticas Profissionais Núcleo de Interesse	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a aprendizagem profissional; - Construir uma atuação enquanto psicólogo a partir de uma reflexão clínica; - Intervir a partir de uma perspectiva da Psicologia em situações e contextos diversos, tanto em grupo como individualmente. - Elaborar documentos relativos a <i>práxis</i> profissional do psicólogo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construir plano de estágio; - Utilização de métodos e técnicas de investigação, intervenção e avaliação em diversos contextos de atuação do psicólogo conforme ênfase escolhida pelo discente; - Identificar na prática do psicólogo os fenômenos presentes nos diferentes contextos de intervenção; - Analisar a partir de diferentes referenciais teórico-metodológicos os fenômenos presentes nos diferentes contextos de intervenção; - Construir registros documentais de acordo com as resoluções do Conselho Federal de Psicologia; - Elaborar relatório final de estágio
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
O conteúdo programático será variável e relacionado a temáticas pertinentes aos campos e áreas do estágio, aos aportes teórico-metodológico da perspectiva da Psicologia, bem como a ênfase escolhida pelo discente.		
BIBLIOGRAFIA		
As referências de cada estágio supervisionado específico I serão definidas conforme o(a) supervisor(a) e orientador(a) técnico(a) responsáveis.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PRÁTICA DE PESQUISA I		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h - 30 Teóricas e 30 Práticas		
EMENTA Elaboração de um projeto de pesquisa.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 2: Fundamentos Teórico- metodológicos Núcleo Comum	COMPETÊNCIA (S) - Elaborar um problema suscitando uma investigação científica; - Analisar criticamente o problema de pesquisa a partir de diferentes perspectivas teóricas; - Definir os pressupostos metodológicos para a investigação científica. - Criar um projeto de pesquisa.	HABILIDADES - Levantar a questão-problema; - Identificar a metodologia; - Realizar o levantamento bibliográfico; - Construir um projeto de pesquisa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO O conteúdo programático será variável e relacionado a temáticas e metodologias pertinentes aos campos de investigação.		
BIBLIOGRAFIA As referências serão definidas conforme a temática e metodologia.		

10º PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 240h Práticas		
EMENTA Aprofundamentos nas práticas integrativas supervisionadas e entrelaçadas com diversos aportes teórico-metodológico da Psicologia, numa ação interventiva em diversas áreas e contextos, problematizando a <i>práxis</i> profissional em Psicologia, numa interação entre ensino-trabalho-comunidade, de acordo com a ênfase escolhida pelo discente.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 6 – Práticas Profissionais Núcleo de Interesse	COMPETÊNCIA (S) - Desenvolver a aprendizagem profissional; - Construir uma atuação enquanto psicólogo a partir de uma reflexão clínica; - Intervir a partir de uma perspectiva da Psicologia em situações e contextos diversos, tanto em grupo como individualmente. - Elaborar documentos relativos a <i>práxis</i> profissional do psicólogo.	HABILIDADES - Construir plano de estágio; - Utilização de métodos e técnicas de investigação, intervenção e avaliação em diversos contextos de atuação do psicólogo conforme ênfase escolhida pelo discente; - Identificar na prática do psicólogo os fenômenos presentes nos diferentes contextos de intervenção; - Analisar a partir de diferentes referenciais teórico-metodológicos os fenômenos presentes nos diferentes contextos de intervenção; - Construir registros documentais de acordo com as resoluções do Conselho Federal de Psicologia; - Elaborar relatório final de estágio
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO O conteúdo programático será variável e relacionado a temáticas pertinentes aos campos e áreas do estágio, aos aportes teórico-metodológico da perspectiva da Psicologia, bem como a ênfase escolhida pelo discente.		
BIBLIOGRAFIA As referências de cada estágio supervisionado específico II serão definidas conforme o(a) supervisor(a) e orientador(a) técnico(a) responsáveis.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PRÁTICA DE PESQUISA II		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h - 30 Teóricas e 30 Práticas		
EMENTA Execução do projeto de pesquisa.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 2: Fundamentos Teórico- metodológicos Núcleo Comum	COMPETÊNCIA (S) - Realizar as ações metodológicas para o desenvolvimento da pesquisa; - Discussão dos resultados da pesquisas.	HABILIDADES - Redação de trabalho monográfico ou artigo - Apresentação oral de defesa pública do trabalho de pesquisa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO O conteúdo programático será variável e relacionado a temáticas e metodologias pertinentes aos campos de investigação.		
BIBLIOGRAFIA As referências serão definidas conforme a temática e metodologia.		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS – GARANHUNS		
DISCIPLINA – (NOME DA DISCIPLINA). Análise Comportamental Aplicada e Habilidades Sociais		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 h - 30h Teóricas e 30h Práticas		
EMENTA		
<i>Apresentação e diferenciação das diversas abordagens psicoterápicas no âmbito da Terapia Cognitiva e da Terapia Comportamental e suas interfaces com as Habilidades Sociais e como essas abordagens podem ser utilizadas no tratamento dos diversos transtornos psicológicos. Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais na Clínica e outras Instituições.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Eixo 3: Procedimentos para investigação científica e a prática profissional</i> <i>Núcleo de Interesse</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar e reconhecer os pressupostos filosóficos das Terapias Cognitivas; • Conceituar e reconhecer os pressupostos filosóficos das Terapias Comportamentais; • Utilizar as diferentes 	HABILIDADES <i>Identificar a manifestação das habilidades sociais em diversos contextos: clínica, escola e outras instituições;</i> <i>Avaliar Habilidades Sociais através das técnicas e métodos previamente investigados;</i> <i>Realizar Treinamento de Habilidades Sociais nas diversas fases do desenvolvimento humano.</i>

terapias transtornos psicológicos frequentes;	nos mais
--	-----------------

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. *As terapias Cognitivas e Comportamentais:*
 - a. *Introdução às Terapias Comportamentais*
 - i. *Terapia Analítica Funcional – FAP*
 - ii. *Terapia de Aceitação e Compromisso – ACT*
 - iii. *Terapia Comportamental Dialética - DBT*
 - b. *Introdução às Terapias Cognitivas*
 - i. *Terapia Cognitiva de Beck*
 - ii. *Terapia Cognitivo-Comportamental*

2. *Psicologia das Habilidades Sociais*
 - a. *Fundamentos teóricos das Habilidades Sociais*
 - b. *Psicologia da Habilidades Sociais na Terapia e em Instituições*
 - c. *Avaliação das Habilidades Sociais*
 - d. *Modelos Explicativos de Treinamento das Habilidades Sociais*
 - e. *Técnicas de Treinamento das Habilidades Sociais*

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Paulo Roberto. Terapia analítico-comportamental da depressão: uma antiga ou uma nova ciência aplicada?. **Revista de psiquiatria clínica.**, São Paulo , v. 33, n. 6, p. 322-328, 2006.
- CABALLO, Vicente. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais.** São Paulo: Santos, 2008.
- DEL PRETTE, Zilda A. P. e DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia, Educação e Trabalho.** Petropolis, RJ: Vozes, 2009.

DEL PRETTE, Zilda A. P. e DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das Habilidades Sociais na infância: teoria e prática**. Petropolis, RJ: Vozes, 2008.

KNAPP, Paulo (Org.) **Terapia Cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2004

MEYER, Sonia Beatriz et al . Subsídios da obra Comportamento Verbal”de B. F. Skinner para a terapia analítico-comportamental. **Revista brasileira de terapias comportamentais e cognitivas**, São Paulo , v. 10, n. 1, p. 105-118, jun. 2008.

MOREIRA, MÁRCIO B.; MEDEIROS, CARLOS A. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre, ARTMED, 2007.

PEREZ, William F. et al . Introdução à Teoria das Molduras Relacionais (Relational Frame Theory): principais conceitos, achados experimentais e possibilidades de aplicação. **Perspectivas**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 33-51, 2013.

SABAN, MICHAELLE T. **Introdução à Terapia de Aceitação e Compromisso**. 2 ed Belo Horizonte: Artesã, 2015

REESE, E. **Análise do comportamento humano**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS - GARANHUNS		
DISCIPLINA – ANÁLISE INSTITUCIONAL E INTERVENÇÕES CLÍNICO-SOCIAIS		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h T		
EMENTA		
<p><i>Apresentar inicialmente os fundamentos históricos, teóricos e técnicos que embasam a análise institucional de um modo geral. Em seguida, a partir de Felix Guattari, a disciplina se propõe um apelo ao traço esquizoanalítico com os desdobramentos através de intervenções clínico-sociais. Como estratégia busca-se a revisão da prática de Felix Guattari em La Borde, seus intercessores assim como os elementos de uma micropolítica dos afetos que ofereça e produza possibilidades de intervenções por uma via ético-estético-político.</i></p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Eixo 3: Procedimentos para Investigação Científica e a Prática Profissional/ Núcleo de Interesse	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as teorias institucionais e as suas práticas. - Discutir pela via institucionalista de Félix Guattari os mecanismos que produzem os saberes clínico-sociais e propor intervenções a partir da esquizoanálise. - Cartografar a partir de experiências e encontros com instituições clínico-sociais elementos para a produção de modos de existência possíveis. - Redimensionar as práticas clínico-sociais pela via ético-estético-política. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferentes possibilidades de intervenção institucional; - Analisar as estratégias esquizoanalíticas para intervenção institucional; - Realizar intervenções a partir de uma cartografia de inspiração esquizoanalítica; - Comunicar os efeitos de intervenções institucionais;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O Movimento Institucionalista
- As Teorias Institucionais
- As Intervenções Institucionais
- Roteiro para uma Intervenção Institucional
- O método da Cartografia

BIBLIOGRAFIA

BAREMBLIT, G. F. **Compêndio de Análise Institucional e outras correntes: Teoria e Prática**. 6ª edição, Editora FGB/IFG, Belo Horizonte, MG-2012.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo, Ed. 34, 1995

_____. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia – Volume 3**. São Paulo, Ed. 34, 1996.

GUATTARI, F. **Revolução molecular: Pulsações políticas do desejo**. Brasiliense, São Paulo, 1981. (1ª edição).

_____. **Caosmose: Um novo paradigma estético**. Ed 34, Rio de Janeiro, 1992.

_____. **As três ecologias**. Papyrus, Campinas, 1993.

GUATTARI, F. e ROLNIK, S. **Micropolítica: Cartografias do desejo**. Petrópolis, Vozes, 2005.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (org.). **História da psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006, cap. 31.

LOURAU, René. **A Análise Institucional**. Tradução de Mariano Ferreira. Editora Vozes: Petrópolis, RJ-2014.

RODRIGUES, H. de B. C. **Produtividade e imanência das normas** - Desafios (amigáveis) ao institucionalismo. Polis e Psique, v.2, n. 2, 2012.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS

DISCIPLINA – AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E PSICODIAGNÓSTICO

CÓDIGO DA DISCIPLINA –

CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h (30T e 30P)

EMENTA

O processo de avaliação psicológica/psicodiagnóstico: objetivo, definição e caracterização. Diferentes etapas do processo de avaliação psicológica/psicodiagnósticos. A escolha de instrumentos e procedimentos no processo avaliativo. A relação psicólogo/cliente-paciente no processo avaliativo. Integração dos resultados obtidos nas diferentes etapas do processo avaliativo.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

*Eixo 3: Procedimentos para investigação científica e a prática profissional
Núcleo de Interesse*

COMPETÊNCIA (S)

*-Conhecer os objetivos do processo de avaliação/psicológicos;
-Discriminar as diferentes etapas do processo de avaliação psicológica/psicodiagnóstico.
Integrar os diferentes resultados obtidos durante o processo avaliativo.*

HABILIDADES

*-Refletir sobre os objetivos do processo de avaliação psicológica.
-Discutir as características referentes às diferentes etapas do processo de avaliação psicológica e psicodiagnóstico.
-Escolher ferramentas e procedimentos adequados para compor o processo avaliativo.*

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Objetivo da avaliação psicológica/psicodiagnóstico;
- 2) Principais procedimentos;
- 3) Principais ferramentas;
- 4) A relação psicólogo/cliente-paciente no processo de avaliação/psicodiagnóstico;
- 5) Integração dos resultados obtidos nas diferentes etapas do processo de avaliação psicológica;
- 6) Devolutiva.

BIBLIOGRAFIA:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA CFP. **Ano da Avaliação Psicológica** – Textos geradores - Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA CFP. **Cartilha Avaliação Psicológica**. - Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2016.

GONÇALVES, C. M. T. S.; PEREIRA, M. J. M. **O psicodiagnóstico de Rorschach e sua análise**. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

HUTZ, C. S. **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Psicometria**. Editora Artmed, 2015.

SILVA, M. C. V. M. **TAT – Aplicação e interpretação do Teste de Apercepção Temática**. São Paulo: E.P.U, 1989.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – BEHAVIORISMO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teóricas		
EMENTA		
<i>Apresentar aos alunos os conceitos clássicos e atuais do comportamentalismo.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Eixo 1: Fundamentos Epistemológicos e Históricos</i> <i>Núcleo de Interesse</i>	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • <i>Diferenciar o Behaviorismo metafísico, metodológico e da análise do comportamento;</i> • <i>Entender a estruturação da personalidade a partir do Behaviorismo Radical;</i> • <i>Utilizar os conceitos da Análise do Comportamento para explicar fenômenos comportamentais ao</i> 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • <i>Comparar os textos dos diferentes tipos de behaviorismo;</i> • <i>Compreender o conceito de comportamento para o behaviorismo;</i> • <i>Diferenciar os comportamentos inatos dos comportamentos aprendidos;</i> • <i>Observar e analisar as funções dos comportamentos no ambiente.</i>

	<i>nosso redor</i>	
--	--------------------	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. *Behaviorismo Clássico*
2. *Behaviorismo Radical;*
3. *Comportamento Respondente;*
4. *Comportamento Operante;*
5. *Controle Aversivo;*
6. *Controle de Estímulos;*
7. *Esquemas de reforçamento;*
8. *Análise Funcional do Comportamento*

BIBLIOGRAFIA

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1988.

BRAGHIROLI, Elaine Maria. **Psicologia geral**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

HILGARD, Ernest Ropiequet; ATKINSON, Richard C. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

MOREIRA, MÁRCIO B.; MEDEIROS, CARLOS A. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre, ARTMED, 2007.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**, São Paulo, Martins Fontes, 2003.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: Herder, Ed. da Universidade de São Paulo, 1972.

SMITH, Louis M. **Frederic Skinner**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – CARTOGRAFIA E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60H (30h T 30h P)		
EMENTA		
<p>A disciplina introduz a prática clínica e de pesquisa-intervenção na perspectiva da cartografia proposta por Gilles Deleuze e Félix Guattari. Parte da noção de Rizoma proposta pelos autores para discutir modos de intervenção clínico-sociais que acompanhem a vida em seus movimentos. Discute alguns marcadores da esquizoanálise para a criação de uma atuação clínica com vistas à produção de subjetividades singularizadas. Diante disso, busca situar, a partir da perspectiva ético-estético-política, as aberturas produzidas pelo método cartográfico nas práticas de intervenções clínicas e de pesquisas voltadas ao acompanhamento dos processos subjetivos.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Eixo 4: Fenômenos e Processos Psicológicos</i> <i>Núcleo de Interesse.</i>	COMPETÊNCIA (S) - Conhecer o método da Cartografia a partir da contribuição da Esquizoanálise; - Situar o campo de intervenções clínicas como agenciamentos para a produção de subjetividades; - Problematizar os processos subjetivos contemporâneos a partir da Cartografia enquanto pesquisa-intervenção.	HABILIDADES - Situar a cartografia dentre os diferentes olhares acerca da subjetividade; - Ampliar as possibilidades de intervenção clínica a partir da cartografia esquizoanalítica; - Identificar o método cartográfico entre as modalidades de Pesquisa-intervenção.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> - A noção de rizoma - A perspectiva estética – o sensível e o corpo vibrátil - Cartografar é acompanhar Processos – clínica e pesquisa 		

- Produção de Subjetividade e singularidade
- Clínica da criação

BIBLIOGRAFIA

- MERHY, E. E. **A clínica do corpo sem órgãos, entre laços e perspicácias**. Em foco a disciplinarização e a sociedade de controle. Lugar Comum, nº27, pp. 281-306.
- NEVES, C. E. A. B., JOSEPHSON, Sílvia Carvalho. A Crítica como Clínica In: **Texturas da Psicologia**- Subjetividade e Política no Contemporâneo.1º ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, p. 99-108.
- PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.) **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- PASSOS, E.; KASTRUP, V.; TEDESCO, S. (Org.) **Pistas do método da cartografia**: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2014, v. 2.
- POZZANA, L. **A formação do cartógrafo é o mundo**: corporificação e afetabilidade. Fractal, Rev. Psicol., v. 25 – n. 2, p. 323-338, Maio/Ago. 2013.
- ROLNIK, S. **Cartografia Sentimental**. Transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2016.
- ROMAGNOLI, R. C. A cartografia e a relação pesquisa e vida. **Psicologia & Sociedade**; 21 (2): 166-173, 2009.
- ZAMBONI, J.; BARROS, M. E. Um clínico da atividade desejante no campo social: Félix Guattari. **PolisePsique**, V o l . 2 , n . 1 , 2 0 1 2, pp. 23-42

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h		
EMENTA		
Contribuições da Estatística nas pesquisas em Psicologia. Noções básicas de Psicometria. Conceitos básicos de testes paramétricos e não-paramétricos. Uso de programas nas análises estatísticas em Psicologia		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<p>Área: Psicologia</p> <p>Eixo 2: fundamentos teórico-metodológicos</p>	<p>-Compreender a importância da estatística para desenvolvimento das pesquisas em psicologia.</p> <p>-aplicar testes paramétricos e não paramétricos em pesquisas em psicologia.</p> <p>-Discriminar os procedimentos estatísticos utilizados para obtenção de evidências de validade, precisão e normatização dos testes psicológicos.</p> <p>-conhecer os principais softwares estatísticos e uso potencial.</p>	<p>-Discutir a Aplicabilidade da estatística no processo de investigação em Psicologia. ;</p> <p>-Identificar a pertinência e aplicabilidade de diferentes técnicas estatísticas em pesquisa em Psicologia;</p> <p>-Discutir aplicabilidade de diferentes técnicas estatísticas para obtenção de evidências de validade, precisão e normatização dos testes psicológicos.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1) Estatística Descritiva; 2) Medidas de tendência central; 3) Inferência Estatística; 4) Testes de Hipóteses; 		

- 5) Testes de comparação entre duas amostras;
- 6) Análise de Variância
- 7) Correlação

BIBLIOGRAFIA

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para Psicologia**: usando SPSS para Windows. Porto Alegre : Artmed, 2006.

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R.L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5ª ed. São Paulo: Bookman, 2005.

NICK, E.; KELLNER, S. **Fundamentos de Estatística para as Ciências do Comportamento**. Rio de Janeiro: Renes, 2000.

OLIVEIRA, T. F. R. **Estatística aplicada à educação**: descritiva. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1974.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – ESTUDO E CONSTRUÇÃO DE CASOS CLÍNICOS		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teóricas		
EMENTA Estudo e construção de casos clínicos a partir de leitura analítica e compreensiva, utilizando registros documentais e outros instrumentos compatíveis.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 3: Procedimentos para Investigação Científica e a Prática Profissional Núcleo de Interesse	COMPETÊNCIA (S) - Refletir acerca de fenômenos singulares presentes nos estudos de casos; - Construir casos em vista de debater acerca de fenômenos desvelados numa escuta clínica; - Debater sobre modos possíveis de realizar registro documental de casos clínicos.	HABILIDADES - Fazer leitura de casos clínicos a luz de uma perspectiva da Psicologia; - Fazer uma escuta clínica dos casos estudados; - Realizar registros documentais dos estudos de casos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO O conteúdo programático será variável e relacionado aos casos clínicos presentes em literatura especializada, ou construídos pelos discentes e docentes..		
BIBLIOGRAFIA A ser definida de acordo com os casos clínicos estudados.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – GARANHUNS		
DISCIPLINA – FAMÍLIA E CONTEMPORANEIDADE		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS		
EMENTA <i>Os conceitos de família. Mudanças das sociedades e reflexões sobre a família contemporânea. Família e Poder. Papéis sociais na família: gênero e sexualidade. A família na clínica psicológica: terapia com famílias, o segredo nas famílias. Família contemporânea e suas possibilidades de intervenção. Família e Saúde.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Eixo 4: Fenômenos e Processos Psicológicos.</i>	COMPETÊNCIA (S) Identificar aspectos conceituais de família; Compreender aspectos que envolvem a família nas sociedades contemporâneas; Compreender a importância do olhar clínico para a família em contextos de atendimento na saúde e na comunidade.	HABILIDADES Promover estudos voltados para as especificidades da família em contextos contemporâneos; Ampliar a compreensão sobre família na clínica e em instituições voltadas ao atendimento à família; Conhecer técnicas e métodos de terapia com famílias, seus processos psicológicos e intervenção nos diversos contextos sociais e da saúde.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1) <i>Conceitos de família</i> <i>A família no mundo e suas relações de poder;</i> <i>O patriarcado e as relações de gênero;</i> <i>Os papéis sociais na família e na sociedade;</i> 2) <i>A família contemporânea</i> <i>Novas configurações familiares;</i>		

*Psicologia e Parentalidades;
Temas atuais e famílias;
Famílias nos diversos espaços sociais*

- 3) *A família na clínica psicológica e nos espaços de saúde
A terapia com família e suas modalidades de intervenção
Perspectiva sistêmico-relacional com famílias
O trabalho clínico com casais
Família e ciclo vital.*

BIBLIOGRAFIA

- ANDOLFI, Maurizio. A crise do casal: uma perspectiva sistêmico-relacional. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BERTHOUD, Cristiana. (org.). Resignificando a Parentalidade: os desafios de ser pais na atualidade. Taubaté/SP: Cabral Editora Universitária, 2003.
- CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. (org.). Família e ciclo vital: nova realidade em pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- CERVENY, Ceneide Maria de Oliveria. (org.). Família e.... São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- NAOURI, Aldo. Pais e mães: culpados ou inocentes? Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- PAPP, Peggy(org.). Casais em perigo: novas diretrizes para terapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- QUINTAS, Fátima. A mulher e a família no final do século XX. Recife: Fundaj, Editora Massangana, 2005.
- ROUDINESCO, Elizabeth. A família em desordem. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- STEARNS, Peter N. História das relações de gênero. São Paulo: Contexto, 2007.

THERBORN, Goran. Sexo e Poder: a família no mundo 1900-2000. São Paulo: Contexto, 2006.		
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – INTERVENÇÃO DE GRUPO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60H – 30h Teórica e 30h Prática		
EMENTA		
Ações interventivas grupais a partir de vivências, considerando as dimensões ética, política, estética e educativa da atenção psicológica no trabalho de grupo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 3: Procedimentos para Investigação Científica e a Prática Profissional Núcleo de Interesse	COMPETÊNCIA (S) - Compreender a dinâmica de um grupo com seus fenômenos; - Refletir sobre a ética e o cuidado no trabalho de grupo; - Aprender as dimensões política, estética e educativa do trabalho grupal.	HABILIDADES - Cartografar possibilidades de intervenção grupal em diferentes contextos; - Acompanhar um grupo em movimento; - Escrever narrativas em diários de bordo sobre a experiência em ser participante de um trabalho grupal e/ou profissional de grupo em formação; - Atentar para as dimensões ética, política, estética e educativa da intervenção grupal; - Intervir num trabalho de grupo a partir da leitura do movimento do grupo, em consonância com uma das perspectivas da Psicologia.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ação cartográfica no trabalho grupal; 2. Ações interventivas Grupais; 3. O grupo e seus movimentos; 4. Vivências e intervenções grupais em diferentes contextos e perspectivas. 		
BIBLIOGRAFIA		
Andrade, A. N. de, Morato, H. T. P., Schmidt, M. L. Pesquisa interventiva em instituição: etnografia, cartografia e genealogia. In: RODRIGUES, M. M. P. & MENANDRO, P. R. M. (orgs.). Lógicas metodológicas : trajetos de pesquisa em psicologia. (pp.193-206). Vitória: UFES/GM Gráfica Editora, 2007.		

BRAGA, T. B. M., MOSQUEIRA, S. M., MORATO, H. T. P. Cartografia clínica em plantão psicológico: investigação interventiva num projeto de atenção psicológica em distrito policial. In: *Temas em Psicologia*. Ribeirão Preto/SP, no 2, Vol. 20, p. 555 – 569, 2012.

OSÓRIO, Luis Carlos. **Psicologia Grupal**: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CESARINO, Antônio Carlos et al. **A ética nos grupos**: contribuição do psicodrama. São Paulo: Ágora, 2002.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – INTRODUÇÃO À ESQUIZOANÁLISE		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teóricas		
EMENTA		
<p>A disciplina faz uma imersão através dos autores Gilles Deleuze e Félix Guattari, considerando o movimento pós-estruturalista e a filosofia da diferença. Diante disso, situa a Esquizoanálise como redimensionamento das discussões na filosofia, na ciência e na arte, havendo ressonâncias na Psicologia a partir das noções de subjetividade, saúde, doença, loucura, verdade e sistemas de pensamento. Apresenta a noção de produção de subjetividade segundo a Esquizoanálise, situando suas implicações para a clínica, o social e as instituições.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<p><i>Eixo: Fundamentos epistemológicos e históricos/ Núcleo de Interesse</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a contribuição de Deleuze e Guattari no campo da Psicologia; - Refletir sobre a micropolítica nos diversos contextos; - Conhecer as noções de subjetividade a partir da Esquizoanálise; - Situar os conceitos de molar e molécula; - Discutir as possibilidades da esquizoanálise nas intervenções clínicas, sociais e institucionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir criticamente sobre diferentes sistemas de pensamento; - Discutir sobre os fenômenos subjetivos numa perspectiva micropolítica; - Identificar os aspectos em jogo na produção de subjetividades; - Refletir sobre as possibilidades de intervenção clínica e social em diferentes contextos;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		

- 1) A filosofia da diferença e a Esquizoanálise – historicidade e elementos conceituais;
- 2) Molar e molecular
- 3) Subjetividade e produção de subjetividade
- 4) Subjetividade e singularização
- 5) Micropolítica e ressonâncias da Esquizoanálise na clínica, no social e nas instituições;

BIBLIOGRAFIA

CASSIANO, M.; FURLAN, R. **O processo de subjetivação segundo a esquizoanálise**. *Psicologia & Sociedade*, 25(2), 373-378, 2013.

DELEUZE, G. **Conversações**. Ed. 34, São Paulo, 1992.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo, Ed. 34, 1995, Volume 1.

GUATTARI, F. **Revolução Molecular**. Pulsações políticas do desejo. Brasiliense, São Paulo, 1981.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica: Cartografias do Desejo**. Petrópolis: Vozes, 1986.

PERES, R. S.; BORSONELLO, E. C.; PERES, W. S. **A esquizoanálise e a produção da subjetividade: considerações práticas e teóricas**. *Psicologia em Estudo*, v. 5, n. 1, p. 35-43, 2000.

/

ROLNIK, S. Esquizoanálise e Antropofagia. In Gilles Deleuze. *Une vie philosophique*, Alliez, Éric org. (Paris: Les empêcheurs de penser en rond, Synthélabo, 1998); pp. 463-476 e In Gilles Deleuze. **Uma vida filosófica** (São Paulo: Editora 34, 2000); pp. 451-462. Texto apresentado no colóquio Encontros Internacionais Gilles Deleuze (Brasil, 10-14 de junho de 1996).

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA ANALÍTICA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h - 30T e 30P		
EMENTA <i>Qualificar o estudante para a formação teórica e prática da Abordagem Junguiana. Estabelecer a relação dos estudos teóricos, métodos e prática da prática Clínica dentro da concepção do que denominado neste campo por Processo de Individuação. Estabelecer o relacionamento entre possibilidades do Desenvolvimento humano simbolizados no processo de individuação, através de sonhos, do estudo das mandalas e supostas formas de adoecimento. Fazer compreender no campo da simbologia estudada por Carl Gustav Jung e o Mitólogo Joseph Campbell, a relação entre sonhos, mitos, contos, lendas, e o Processo de Individuação. Estudar na perspectiva da Psicologia Analítica, a integração dos opostos tais como Animus e Anima Persona e Sombra. Na concepção psicológica do processo de Individuação, compreender a diferença entre o Ego como centro do nível consciente e o Si-Mesmo como núcleo da Personalidade total, incluindo a relação do inconsciente pessoal como o inconsciente coletivo, destacando a função transcendente dos Arquétipos a partir das imagens consideradas religiosas como símbolos da realização do Si-Mesmo.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Eixo 1: Fundamentos Epistemológicos e Históricos</i> Núcleo de Interesse	COMPETÊNCIA (S) <i>I Compreender os fundamentos da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung</i> <i>II. Refletir sobre a Importância da vida simbólica para a Realização do Si-Mesmo</i> <i>III. Estudar as imagens religiosas nos mitos, lendas, contos de fada, sonhos e adoecimento como possibilidades para a Realização do</i>	HABILIDADES <i>I Desenvolver habilidades na formação teórico-prática a perspectiva e possibilidades da Realização do Si-Mesmo, através do Processo de Individuação.</i> <i>II. Desenvolver práticas de laboratório para o estudante identificar o contexto interior dos seus símbolos vinculados ao Processo de individuação.</i> <i>III. Promover o estudo teórico da formação terapêutica Junguiana.</i> <i>IV. Trabalhar em supervisão Clínica junto ao supervisionando o contexto do Processo de Individuação ou realização do Si-Mesmo , através de sua prática nos atendimentos, que podem envolver a fala. Artes e Interpretação dos sonhos e dos símbolos.</i>

Si-Mesmo no Processo de Individuação.
IV. Estabelecer a relação entre a clínica junguiana com a possibilidade de realização do Si-Mesmo , através do Ego.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Bases epistemológicas e Filosóficas da Psicologia Analítica.

1.1. Vida e Obra de Jung.

1.2. O encontro com Freud e a Psicanálise.

1.3. Divergências conceituais entre a libido para Freud e Jung.

1.4. A importância das Imagens Religiosas para Jung.

II. O Processo de Individuação

2.1. Diferenças teóricas e práticas sobre o Ego e o Si-Mesmo.

2.2. A Integração dos Opostos

3.1. O Inconsciente pessoal e Coletivo

3.2. Os Arquétipos do Velho Sábio na integração dos Opostos.

3.3. A Prática Terapêutica na abordagem Junguiana.

BIBLIOGRAFIA

ANIELA JAFÉ. **Memórias, Sonhos e Reflexões**. São Paulo. Paz e Terra. 2007.

JUNG, Carl Gustav. **O Homem e seus Símbolos**. São Paulo. Paz e Terra. 2001.

_____. **O Eu e o Inconsciente**. Petrópolis. Vozes. 1998.

_____. **A Prática da Psicoterapia**. Petrópolis. Vozes.

LINS, Luciano. **O Mito do Significado numa Narrativa Autobiográfica**. Olinda. 2007.

SILVEIRA, Nise. **Vida e Obra de Jung**. São Paulo. Paz e Terra.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS

DISCIPLINA – PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E AÇÕES COLETIVAS

CÓDIGO DA DISCIPLINA –

CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h - 30h teóricas e 30h práticas

EMENTA

História e perspectivas da psicologia comunitária na Europa, na América Latina e no Brasil. Bases teóricas e metodológicas da psicologia comunitária. Interfaces com outros campos da Psicologia. Principais marcos teóricos em psicologia comunitária. Inserção na comunidade. Processos psicossociais comunitários. Auto-gestão e lideranças comunitárias. Políticas públicas e Psicologia Comunitária. Formação e atuação do psicólogo comunitário. Desafios à Psicologia Comunitária.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

*Eixo 3: Procedimentos para investigação científica e prática profissional
Núcleo de Interesse*

COMPETÊNCIA (S)

- Analisar a inserção da psicologia nas comunidades a partir de aspectos sociais, epistemológicos e políticos.
- Atuar em contextos que sejam prioritariamente cenários dos fenômenos estudados, de modo a se preparar profissionalmente para diversos níveis de ação. (mesmo comentário da de psicologia e envelhecimento)
- Conhecer e refletir criticamente sobre contextos, potencialidades e desafios do psicólogo que atua em comunidades

HABILIDADES

- Identificar diferentes possibilidades de intervenção(atuação?) na psicologia comunitária.
- Observar especificidades de diversas comunidades inserindo uma leitura crítica acerca da saúde mental dos moradores e seus contextos sociais.
- Relacionar o processo de adoecimento dos sujeitos aos fatores sócioeconômicos.
- Atuar com grupos, observando fenômenos e analisando manifestações verbais e não verbais dos participantes em relação aos aspectos cognitivos e afetivos.
- Identificar, junto ao contexto comunitário, instituições e lideranças comunitárias que possam auxiliar na promoção da saúde em suas diversas esferas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da psicologia comunitária no mundo (não é muito amplo e vago?), na América Latina e no Brasil
- Bases teóricas e metodológicas da psicologia comunitária
- O conceito de território e de comunidade
- Os pilares da psicologia comunitária

- Fenômenos grupais
- Economia solidária
- Políticas públicas, Instituições públicas e o lugar da Psicologia Comunitária
- Atuação da psicologia em comunidades
- Noções Básicas da Terapia Comunitária
- Risco e Vulnerabilidades em contextos comunitários
- Pobreza e saúde mental
- Questões éticas do trabalho em psicologia comunitária e intervenções psicossociais.

BIBLIOGRAFIA

BARRETO, Adalberto de Paula. **Terapia Comunitária: passo a passo**. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.

CAMPOS, Regina H. de Freitas. **Psicologia social comunitária: Da solidariedade a autonomia**. 18. Ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CONTI, Santiago. TERRITORIO Y PSICOLOGÍA SOCIAL Y COMUNITARIA, TRAYECTORIAS/IMPLICACIONES POLÍTICAS Y EPISTEMOLÓGICAS. *Psicol. Soc., Belo Horizonte*, v. 28, n. 3, p. 484-493, dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 14 abr. 2017.

CRUZ, Lilian Rodrigues da. E GUARESCHI, Neuza. (orgs). **Políticas Públicas e Assistência social: Diálogo com as práticas psicológicas**. Petropolis, RJ: Vozes, 2009.

GONCALVES, Mariana Alves; PORTUGAL, Francisco Teixeira. ANÁLISE HISTÓRICA DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA NO BRASIL. *Psicol. Soc., Belo Horizonte*, v. 28, n. 3, p. 562-571, dez. 2016. Disponível em: www.scielo.com.br. Acesso em: 14 abr. 2017.

ORNELAS, José. *Psicologia comunitária: origens, fundamentos e áreas de intervenção*. *Revista Análise Psicológica*, 3 (XV) – 375 – 388, 1997.

SAFORCADA, Enrique Teófilo; SARRIERA, Jorge Castella. **Introdução à psicologia social comunitária: bases teóricas e metodológicas**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2010.

SARRIERA, Jorge Castella (Org.), **Psicologia comunitária: estudos atuais**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2004.

STELLA, Cláudia. **Psicologia comunitária: contribuições teóricas, encontros e experiências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h teóricas		
EMENTA <i>A Instituição Escola. Disciplinarização e relações de poder no cotidiano escolar. Escola como palco de reprodução e produção de práticas. Infância, adolescência e escola moderna. A utilização política da instituição escola. Atuação da psicologia no contexto educacional formal e não formal. Perspectivas de avaliação e intervenção do psicólogo escolar no contexto individual, grupal e institucional.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Eixo 5: Interfaces com campos afins do conhecimento Núcleo de Interesse</i>	COMPETÊNCIA (S) <i>- Analisar a escola como cenário de forças sociais e políticas. - Compreender a escola como instituição, ou seja, com características próprias, sintomas e cristalizações de práticas. - Perceber a relação que as políticas públicas educacionais têm com o ideal de adulto e cidadania de uma sociedade.</i>	HABILIDADES <i>- Identificar diferentes possibilidades de atuação da psicologia na área da educação formal e informal. - Analisar o fracasso e a queixa escolar e entender sua relação com o processo de escolarização. - Atuar com indivíduos, observando fenômenos e analisando manifestações verbais e não verbais dos participantes.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <i>1 Construção Ideológica da Instituição Escola 1.1 A Gênese da Escola de Massas: a Construção do Conceito de Escola e de Educação 1.2 A escola como dispositivo de controle: relações de poder em discussão 1.3 As relações de poder e a educação</i>		

1.4 *Alienação e ideologia como processos que fazem parte do cotidiano de produção e reprodução na escola*

1.5 *A modernidade líquida e a função emancipatória da instituição escolar*

1.6 *A psicologia institucional e a educação*

1.7 *A Construção do Conceito de Adolescência no Discurso Pedagógico*

2 *Possibilidades de Atuação para o Psicólogo Escolar*

2.2 *Inclusão e exclusão: a escola como ferramenta produtora e reprodutora de aspectos da sociedade*

2.3 *A relação entre família e escola*

2.4 *Relação teoria e prática: elaboração de projetos de intervenção*

BIBLIOGRAFIA

BARROSO FILHO, Geraldo. **Memórias escolares do Recife**: o ginásio pernambucano nos anos 1950. Olinda: Livro Rápido, 2008.

BAUMAN, Z. Emancipação. In: _____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CÉSAR, M. R. A. **A mudança na ordem das coisas**: a ciência inventa a adolescência. São Paulo: Ed. Unesp, 2008.

ENGUITA, Mariano F. **A face oculta da escola**: educação e trabalho no capitalismo . Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FOUCAULT M. **Os intelectuais e o poder**. In: Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

MARTÍNEZ, A. **Psicologia escolar e compromisso social**. São Paulo: Ed. Alínea, 2007.

MOLINA, A.; ANGELUCCI, C. B. **Interfaces entre psicologia e educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

MONTERO, M. **Estratégias discursivas ideológicas**. In: LANE, S.T.M.; SAWAIA, B.B. (Org.) *Novas veredas em psicologia social*. São Paulo: Educ/brasiliense, 1995.

PETERS, Michael A; BESLEY, Tina. **Por que Foucault?**: novas diretrizes para a pesquisa educacional. Porto Alegre: Artmed, 2008. 248

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS - GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA E ESTÉTICAS DE SUBJETIVAÇÃO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teóricas		
EMENTA		
<p>Na presente disciplina busca-se intercessores a partir de elementos estéticos produtores de sentidos e mediados por arranjos literários e fílmicos, além de pensar, também, a estética como invenção e produtor de subjetividades.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<p><i>Eixo 5: Interfaces com Campos Afins do Conhecimento</i> <i>Núcleo de Interesse</i></p>	<p><i>A partir do conceito de estética busca-se problematizar os processos de subjetivação pela via da arte e pela via da estética enquanto arte da existência.</i></p> <p><i>Catalogar em filmes e textos literários modos de existência e conflitos que apontam modos de existência possíveis a partir da transgressão e da</i></p>	<p><i>Compreender bens materiais da cultura como o cinema e a literatura por uma via estética que possibilite a apreensão da clinica num contexto ampliado.</i></p> <p><i>Apreender a dimensão da estética enquanto invenção e criação possibilitando ações no âmbito clinico social através de ferramentas diversas: corpo, palavra, imagens.</i></p>

*resistência aos contextos
molares.*

*Compreender a estética
como elemento que assume
uma dimensão ética
enquanto invenção e modo
de vida.*

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Estética da Arte e a Estética da Existência

O Filme e a Literatura como escrita da Existência:

Elementos da Hermenêutica do Sujeito

Esquizoanálise e pensamento nômade

Micropolítica dos afetos

BIBLIOGRAFIA

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: São Paulo: Editora Papirus, 1993.

BERNARDET, Jean-Claud. **O que é cinema**. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

DEBORD, Guy (1997). **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platês**. Capitalismo e esquizofrenia 2. Volume 1. São Paulo: Editora 34, 1995.

_____. **O Anti Edipo**: capitalismo e esquizofrenia 1. São Paulo: Editora 34, 2010.

_____. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 1992.

FOUCAULT, Michel. Uma Estética da existência. In: **Le Monde**, 15-16 Juliet 1984. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento, 1984.

_____. Introdução à vida não – fascista. In: Gilles Deleuze e Félix Guattari. **Anti – Oedipus: Captitalism and Schizopherenia**. New York, 1977. P. XI-XIV. Traduzido por Wanderson Flor do Nascimento, 1977.

_____. **A Hermenêutica do Sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: Cartografias do Desejo**. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA E HUMANISMO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teóricas		
EMENTA Diálogos entre humanismo histórico, existencialismo e fenomenologia. O movimento humanista na Psicologia, principais concepções e expoentes que consolidaram a terceira força da Psicologia. O surgimento da Psicologia Humanista no Brasil e o contexto na contemporaneidade.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Eixo 1 - Fundamentos Epistemológicos e Históricos</i> <i>Núcleo de Interesse</i>	COMPETÊNCIA (S) <i>-Conhecer como o movimento humanista se desenvolveu e se articulou com a Psicologia;</i> <i>-Identificar os principais expoentes, suas concepções teórico-metodológicas e aplicabilidade prática;</i> <i>-Reconhecer a Terceira Força da Psicologia e sua repercussão na atualidade.</i>	HABILIDADES <i>-Refletir sobre o movimento humanista em seu contexto histórico e filosófico;</i> <i>-Conhecer as interfaces entre a filosofia e a psicologia;</i> <i>-Identificar os principais expoentes da Psicologia Humanista, as vertentes de atuação e a prática clínica nesta perspectiva;</i> <i>-Contextualizar a Psicologia Humanista no Brasil.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1) <i>Humanismo histórico, existencialismo, fenomenologia e psicanálise;</i> 2) <i>O surgimento da Terceira Força da Psicologia;</i> 3) <i>Principais autores, concepções e práticas clínicas na atualidade;</i>		

- 4) *A Psicologia Humanista no Brasil;*
- 5) *O movimento pós-humanista.*

BIBLIOGRAFIA

AMATUZZI, M. M. **Por uma psicologia humana.** 2.ed. São Paulo: Editora Alíneas, 2008, p. 09-20.

BOAINAIN JR., E. **O estudo do potencial humano na Psicologia contemporânea:** A corrente Humanista e a corrente Transpessoal. Disponível em: <<http://www.encontroacp.psc.br/estudo.htm>> Acesso em: junho/2008.

FADIMAN, JAMES; FRAGER, ROBERT. **Teorias da personalidade.** Tradução de Camila Pedral Sampaio, Sybil Safdié; Odette de Godoy Pinheiro (coord.). São Paulo: Harbra, 1986.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico.** 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

FRICK, W. B. **Psicologia humanista:** entrevista com Maslow, Murphy e Rogers. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1975.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (orgs.). **História da Psicologia:** rumos e percursos. 2.ed. rio de Janeiro: Nau Ed., 2007.

NETO, J. L. F. **A formação do psicólogo.** Clínica, Social e Mercado. São Paulo: Escuta; Belo Horizonte: FUMEC/FCH, 2004.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna.** 9.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA E PERSPECTIVAS FENOMENOLÓGICAS		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teóricas		
EMENTA Atentando para a questão de que a fenomenologia e a fenomenologia existencial encontram-se entre as epistemologias do pensamento psicológico, apresentaremos ao discente os pressupostos fenomenológico e fenomenológico existencial e suas contribuições para pensar a ação clínica e a prática psicológica.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 1: Fundamentos Epistemológicos e Históricos Núcleo de Interesse	COMPETÊNCIA (S) - Conhecer o trânsito do paradigma metafísico ao pensamento fenomenológico e fenomenológico existencial; - Refletir sobre o sentido da técnica na modernidade e na tradição. - Apresentar algumas modalidades de prática psicológica na clínica fenomenológica existencial.	HABILIDADES - Fazer análise crítica acerca de possíveis caminhos para compreender o pensamento na Psicologia numa perspectiva fenomenológica e existencial; - Conhecer a visão de homem-mundo da fenomenologia e fenomenologia existencial; - Compreender pressupostos e fenômenos próprios da clínica fenomenológica e fenomenológica existencial; - Distinguir a técnica em seu sentido originário da técnica moderna e suas ressonâncias na clínica; - Conhecer algumas modalidades de prática psicológica da clínica fenomenológica existencial
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		

1. Introdução ao pensamento fenomenológico e existencial;
2. O pensamento das fenomenologias e suas ressonâncias na clínica;
3. Ação Clínica;
4. A questão da técnica na clínica;
5. Algumas modalidades de prática psicológica.

BIBLIOGRAFIA

BARRETO, C. L. B. T. (Coord.). **Prática psicológica em instituição**: diversas perspectivas. 2.ed. Curitiba: Editora CRV, 2013.

BARRETO, C. L. B. T.; MORATO, H. T. P.; CALDAS, M. T (Orgs.). **Prática psicológica na perspectiva fenomenológica existencial**. Curitiba: Juruá Editora, 2013.

CASTRO, D. S. P. de; POKLADEK, D. D.; ÀZAR, F. P.; PICCINO, J. D.; JOSGRILBERG, R. de S. (orgs.). **Existência e saúde**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002.

FEIJOO, A. M. L. C. de. (Org.). **Psicologia clínica e filosofia**. Belo Horizonte: Fundação Guimarães Rosa, 2009.

PENNA, A. G. **Introdução à psicologia fenomenológica**. Rios de Janeiro: Imago, 2001. (Coleção Introdução à Psicologia).

POMPEIA, J. A.; SAPIENZA, B. T. **Os dois nascimentos do homem**: escritos sobre terapia e educação na era da técnica. Rio de Janeiro: Via Verita, 2011.

_____. **Na presença do sentido**. São Paulo: EDUC; Paulus, 2004.

SÁ, R. N. de. **Para além da técnica**: ensaios fenomenológicos sobre psicoterapia, atenção e cuidado. Rio de Janeiro: Via Verita, 2017.

SANTOS, S. E. de B.; BARRETO, C. L. B. T.; MORATO, H. T. P. (2014). Produção nos PPGs sobre ação clínica numa perspectiva fenomenológica existencial: análise compreensiva. In: **Ekstasis**: revista de hermenêutica e fenomenologia. n. 2, v.3, pp.112-134. Recuperado de <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/Ekstasis/article/view/13763/12119>.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA E PEEERESPECTIVAS PSICANALÍTICAS		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60H (T)		
EMENTA		
Bases históricas de constituição da psicanálise. A psicanálise enquanto modelo teórico, de intervenção e de investigação. Diferentes escolas psicanalíticas.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 1: Fundamentos Epistemológicos e Históricos. Núcleo de Interesse	COMPETÊNCIA (S) - Conhecer os pressupostos da Psicanálise; - Identificar os diferentes olhares em Psicanálise; - Discutir acerca da contribuição da psicanálise nos diferentes contextos profissionais;	HABILIDADES - Analisar os fenômenos psicológicos a partir dos pressupostos psicanalíticos; - Identificar as contribuições teórico-metodológicas da Psicanálise para o campo da Psicologia; - Situar as possibilidades de intervenção psicanalíticas nos diversos campos de atuação psicológica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
- História do surgimento da Psicanálise; - O pressuposto do inconsciente; - O complexo de Édipo e a sexualidade infantil;		

- Freud e as primeiras formulações sobre o aparelho psíquico: 1ª tópica e 2ª tópica;
- Freud e os conceitos fundamentais em Psicanálise (pulsão; gozo; desejo; sintoma; angústia; narcisismo, etc.);
- Transferência na clínica psicanalítica;
- Diagnóstico diferencial em Psicanálise - neurose, psicose e perversão.

BIBLIOGRAFIA

ARRIVÉ, M. **Linguagem e Psicanálise** – Linguística e Inconsciente. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BRENNER, C. **Noções básicas de psicanálise**. São Paulo: EDUSP, 1989.

COSTA, J. F. (org.) **Redescrições da psicanálise**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

FREUD, S. **Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, volumes III, VII, XII, XIV, 1980.

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o inconsciente**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

HERRMANN, F. **Clínica Psicanalítica: A Arte da Interpretação**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 h (30T + 30P)		
EMENTA <i>Sofrimento psíquico, adoecimento e segregação. Dispositivos institucionais e atenção ao cidadão em saúde mental. Análise crítico-reflexiva da atuação do psicólogo em instituições de saúde mental. Práticas de saúde mental e Trabalho. Práticas de saúde mental e Família. Práticas de inserção social e cidadania em saúde mental. Política de saúde mental, acolhimento, apoio matricial e redução de danos.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Eixo 6: Práticas Profissionais Núcleo de Interesse</i>	COMPETÊNCIA (S) <i>Capacitar os alunos para uma compreensão da ideologia dos dispositivos institucionais existentes em saúde mental. Desenvolver um olhar ético-crítico capaz de identificar, observar e interpretar as práticas e as políticas em saúde mental.</i>	HABILIDADES <i>Mediatizar uma reflexão sobre a inserção do atendimento psicológico nas práticas multiprofissionais em saúde mental. Identificar os fatores intervenientes nas formações discursivas em circulação na sociedade, determinantes de sofrimento psíquico e de segregação social. Promover experiências de inserção social e cidadania nas práticas psicológicas em saúde mental no território, nas redes de atenção psicossocial e na cidade, enquanto lócus de circulação da demanda de trabalho multiprofissional em saúde mental.</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <i>SOCIEDADE, CULTURA E PRODUÇÃO DE LOUCURA. CONTEMPORANEIDADE, DISPOSITIVOS INSTITUCIONAIS E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO.</i>		

*MODELOS DE ATENÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL E POLÍTICAS DE SAÚDE.
TRABALHO, FAMÍLIA E LAÇO SOCIAL EM SAÚDE MENTAL.
PROJETOS DE EXTENSÃO NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM SAÚDE MENTAL.*

BIBLIOGRAFIA

AGAMBEN, Giorgio. O que é um dispositivo?. **outra travessia**, Florianópolis, n. 5, p. 9-16, jan. 2005. ISSN 2176-8552. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/12576>>. Acesso em: 16 abr. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/12576>

ALMEIDA, C. B. **Conceito de redução de danos**: uma apreciação crítica. Boletim da Saúde, v. 17, n. 1. Porto Alegre: Escola de Saúde Pública/RS, 2003. p. 53-61.

AMARANTE, Paulo. **Novos sujeitos, novos direitos: o debate em torno da reforma psiquiátrica**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 491-494, jul./set 1995.

_____. **Loucos pela vida**. 2 ed. Rio de Janeiro: Panorama, ENSP, 2000.

ARENDT, Hannah. **Sobre a violência**. Rio de Janeiro: Relume-Sumará, 1994.

BASAGLIA, Franco. **A psiquiatria alternativa: contra o pessimismo da razão, o otimismo da prática**. 3. ed. São Paulo: Brasil Debates, 1982 158 p. (A ciência e o homem.

_____. **A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BRASIL, Ministério da Saúde. **III Conferência Nacional de Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001a.

_____,Ministério da Saúde. **Carta de Ottawa**. In: Ministério da Saúde. Promoção da Saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide,Declaração de Sudsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses, Declaração do México. Brasília: MS/Projeto Promoção da Saúde, 2001b.

_____, Ministério da Saúde. **Nota técnica sobre Caracas**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar_texto.cfm?idtxt=24138&janela=1>. Acesso em: 4 abr. 2009a.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **O anti-Taylor: sobre a invenção de um método para co-governar instituições de saúde produzindo liberdade e compromisso**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 863-870, 1998.

FOUCAULT, M. **História da loucura: na Idade clássica**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva; 2008.

ROTELLI, Franco et al. **Desinstitucionalização: uma outra via.** São Paulo: HUCITEC, 2011.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA, FINITUDE E MORTE		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teóricas		
EMENTA Ontologia Humana: ser-para-a-morte, angústia e finitude; A Morte e o Morrer; Luto e Luto antecipado; A criança ante o acontecimento da Morte; Atenção Psicológica na experiência de morbidade; Família, Enfermidade e Morte.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 4: Fenômenos e Processos Psicológicos Núcleo de Interesse	COMPETÊNCIA (S) Evidenciar dimensões filosóficas, epistemológicas e teóricas sobre: finitude humana, morrer e morte do homem, Elaborar estudos em face da morte e do morrer na experiência humana. Exercer a prática psicológica clínica junto: a pacientes	HABILIDADES Favorecer a promoção do cuidado em situações de sofrimento, relacionadas as experiências de morbidade. Intervir junto a comunitários com ideação suicida. Atender a família na experiência de enfermidade e de morte. Assistir a criança na sua experiência de morrer e de morte de pessoas significativas.

terminais, portadores de ideação suicida e dos que vivenciam a experiência de luto.	
--	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Existência e Temporalidade; Des-fecho como Experiência Humana; Morte na contemporaneidade: Estranheza, modelos de enfrentamento; Existência e Perda; Dor existencial em face da morte e do morrer; Luto e Luto Antecipado; Clínica e Paciente Terminal; Criança e Morte – concepção infantil; Família – Enfermidade e Morte; Atenção Psicológica no contexto de morte e de luto; Suicídio e Ideação Suicida; Cotidiano e Morbidade.

BIBLIOGRAFIA

BOTELHO, A.C.V. G. **A cicatrização do Luto**. Recife: Ed. Libertas, 2011.

BORGES-DUARTE, I. **A morte e a origem. Em torno de Heidegger e de Freud**. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa. Braga: Tipografia Abreu, Souza & Braga, 2008.

DUARTE, A. **Vidas em riscos: crítica do presente em Heidegger, Arendt e Foucault**. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FEIJOO, A.M.L. C. **Situações Clínicas I – Análise fenomenológica de Discursos Clínicos**. Ana Maria Lopez calvo de Feijoo, Myriam Moreira Protasio. -1. Ed. - Rio de Janeiro, RJ: IFEN, 2015.

_____ **Situações Clínicas 2: infantil** / organizadoras Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo, Elaine Lopez Feijoo, - Rio de Janeiro, RJ:IFEN, 2017.

_____ **Ser criança: uma compreensão existencial da experiência infantil**. Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo, Elaine Lopez Feijoo; autores: Cristine Monteiro matar et al. – 1.ed.- Rio de Janeiro, RJ: Edições IFEN, 2015.

GIACOIA JÚNIOR, O. **Heidegger urgente: introdução a um novo pensar**. / Oswaldo Giacoia Jr. – São Paulo: Três Estrelas, 2013.

HEIDEGGER, M. **Ontologia: (hermenêutica da facticidade)** / Martin Heidegger; tradução de Renato Kirchner. – Petrópolis, RJ:Vozes, 2012. – (Coleção Textos Filosóficos).

POMPEIA, J. A. **Na presença do sentido: uma aproximação fenomenológica a questões existencialistas básicas**. São Paulo: EDUC; ABD, 2010.

RODRIGUES, J.T. **Terror, Medo, Pânico – manifestações da angústia no contemporâneo**. - Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

--

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA HOSPITALAR		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h		
EMENTA		
Contextualização da Psicologia no campo da saúde e suas interfaces com a instituição hospitalar. Prática psicológica no âmbito Hospitalar. A Psicologia hospitalar na contemporaneidade. O psicólogo e suas relações com a equipe de saúde, pacientes e familiares.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 6: Práticas Profissionais Núcleo de Interesse	COMPETÊNCIA (S) Compreensão das dimensões teórico-práticas da Psicologia Hospitalar. Contribuir com a equipe hospitalar nos procedimentos de atenção clínica voltados para o paciente hospitalar.	HABILIDADES Favorecer a promoção do cuidado no contexto hospitalar. Atender a família na experiência de enfermidade e de morte no hospital. Compreender o panorama atual da Psicologia Hospitalar e suas especificidades.

Assistir a familiares no âmbito do acontecimento hospitalar.

Caracterizar a Psicologia Hospitalar - perspectivas e desafios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico da Psicologia Hospitalar no Brasil; O processo de adoecimento e hospitalização; O psicólogo no Hospital Geral: áreas de atuação, objetivos e funções; A relação do psicólogo com os demais profissionais de saúde; Família hospitalizada; Atendimento psicológico em Emergência/Urgência, Ambulatório, Unidade de Terapia Intensiva e Enfermaria; Acompanhamento psicológico em situações de pré, peri e pós operatório; Pacientes fora de possibilidades terapêuticas, cuidados paliativos, home care e controle da dor; Psicologia hospitalar: alcances, limites e desafios.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, E. C. O psicólogo no hospital geral in **Psicologia Ciência e Profissão**, 20,(3), 24-27, 2000.

BRUSCATO, W.L; et al (Orgs). **A psicologia na Saúde. Da atenção primária à alta complexidade**. São Paulo:Casa do psicólogo, 2012.

CAMPOS, T. C. P. **Psicologia Hospitalar: a atuação do Psicólogo em hospitais**. São Paulo: EPU,1995.

FRANCO, M.H.P. (org). **A intervenção psicológica em emergências**. Coleção Fundamentos para a prática. São Paulo: Summus, 2015.

ISMAEL, SC. (Org). **A prática psicológica e sua interface com as doenças**. São Paulo:Casa do psicólogo, 2010.

KÓVACS, M, J. **Morte e Desenvolvimento Humano**. São Paulo, Artes Médicas, 1992.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer**. São Paulo, Martins Fontes, 6ª edição, 1994.

LAZZARETTI, Claire Terezinha et al. Manual de psicologia hospitalar. Curitiba: CRP 08 Unificado, 2007.

PITTA, Ana. **Hospital: dor e morte como ofício**. São Paulo: Hucitec, 1994.

ROMANO, B. W. (org.) **A Prática da Psicologia nos Hospitais**. São Paulo, Pioneira, 1994.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS

DISCIPLINA – PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

CÓDIGO DA DISCIPLINA –

CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h teóricas

EMENTA

Histórico da Psicologia Organizacional. Papeis, requisitos e desafios ao psicólogo organizacional. Práticas e ferramentas profissionais do psicólogo no ambiente de trabalho. Subsistemas de atuação em Recursos Humanos. Comportamento organizacional. Indivíduo, grupo e trabalho em equipe na organização. Práticas de liderança e dimensões do poder nas organizações. Teorias motivacionais e estratégias comunicacionais nas organizações. Saúde mental e qualidade de vida no trabalho. Ética e trabalho.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Eixo 6: Práticas profissionais
Núcleo Optativo.

COMPETÊNCIA (S)

- Articular conhecimentos da Psicologia a fazeres próprios de um setor de Recursos Humanos numa organização
- Discernir papeis e atribuições do Psicólogo no Contexto Organizacional
- Conhecer as principais ferramentas de prática profissional e intervenção grupal que podem ser utilizadas no contexto

HABILIDADES

- Conhecer o funcionamento do setor de Recursos Humanos em organizações;
- Analisar, criticamente, atuações possíveis ao psicólogo no contexto organizacional, reconhecendo especificidades de sua formação/habilitação;
- Compreender dinâmicas de relações interpessoais no contexto de trabalho, especificamente quanto à solidariedade e dimensões do poder;
- Identificar saberes da/na Psicologia que possam contribuir com a saúde e bem-estar do trabalhador.

	organizacional - Identificar modos de promoção de saúde mental e qualidade de vida ao sujeito no contexto de trabalho	
--	--	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As organizações como área de atuação do psicólogo

- História do trabalho
- Histórico da Psicologia Organizacional
- Mudanças sócio-econômicas e repercussões nas relações de trabalho
- Tendências e desafios no espaço de atuação do psicólogo organizacional

2. O setor de recursos humanos e seus subsistemas de ação organizacional

- Cultura e clima organizacional
- Planejamento Estratégico de Recursos Humanos
- Desenho e análise de cargos
- Recrutamento, seleção, admissão e desligamento de pessoal
- Capacitação e treinamento de pessoal
- Gestão de desempenho

3. Comportamento organizacional: o cuidado com o capital humano nas organizações

- O que se entende por comportamento organizacional?
- Liderança: definições, dinâmicas e habilidades do líder. Práticas de poder e a importância da Inteligência Emocional
- Trabalho em equipe: vantagens e desvantagens. Papel emocional da equipe. Fatores que afetam o funcionamento das equipes. Grupos *versus* equipes de trabalho.
- Motivação e necessidade: compreendendo seus elementos e principais teorias.
- A arte da comunicação: elementos facilitadores e impeditivos de uma comunicação eficiente. A importância da habilidade no gerenciamento de conflitos.

4. Saúde do trabalhador

- Higiene, saúde e segurança do trabalhador
- Saúde mental e trabalho: psicopatologia nas organizações
- Prevenção primária e secundária no ambiente de trabalho.
- Relações éticas no ambiente de trabalho
- Qualidade de vida no trabalho

BIBLIOGRAFIA

BORGES-ANDRADE, J.; ABBAD, G.; MOURÃO, L. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho:** fundamentos para a gestão de pessoas . Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos.** São Paulo: Atlas, 2015.

FIGLIOLI, J. **Psicologia para administradores:** integrando teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2010.

KRUMM, D. **Psicologia do Trabalho:** uma introdução à Psicologia Industrial/Organizacional. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

LACOMBE, F. **Recursos Humanos:** princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2012.

MARRA, M. (Org). **Intervenções grupais nas organizações.** São Paulo: Ágora, 2005

MINICUCCI, A. **Relações humanas:** psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 2009.

MORIN, E.; AUBÉ, C. **Psicologia e gestão.** São Paulo: Atlas, 2009.

SPECTOR, P. **Psicologia nas organizações.** São Paulo: Saraiva, 2006.

VASCONCELOS, A. Qualidade de Vida no Trabalho: origem, evolução e perspectivas. In: **Caderno de Pesquisas em Administração.** V.8, n.1, jan/mar 2001. São Paulo.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA SOCIAL		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60H TEÓRICAS		
EMENTA Psicologia Social: interfaces com campos da Psicologia e outras ciências. Historicidade e influências européia, norte-americana e latina. Principais correntes teóricas e bases metodológicas. Práticas coletivas e contextos de atuação da Psicologia Social. Relação indivíduo e sociedade. Aspectos psicossociais: identidade, subjetividade, estigma, solidariedade. Subalternidade, relações de poder e fortalecimento de um sujeito ético-político. Exclusão, políticas públicas e implicações da Psicologia Social. Transversalidades no olhar da Psicologia Social: gênero, raça, classe, religião. Normatividades, naturalizações e transgressão. Compromisso ético-político da Psicologia Social.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 6: Práticas Profissionais Núcleo Comum	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> - Distinguir arcabouços teóricos e metodológicos que embasam o campo da Psicologia Social - Conhecer possibilidades, métodos e contextos de ação da Psicologia Social 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> - Situar o campo da Psicologia Social num contexto interdisciplinar - Conhecer bases epistemológicas que referendam a Psicologia Social - Construir um olhar crítico ao cenário social e seus impactos nas relações do sujeito consigo e em sociedade - Identificar políticas públicas que subsidiem e se tornem contextos possíveis de atuação do psicólogo

- Realizar análises crítico-reflexivas do contexto político-social brasileiro e suas implicações nos modos de subjetivação	
--	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Psicologia das massas, Psicologia social, Psicologia comunitária: entrelaces
2. Psicologia Social: perspectivas teóricas

- Vertente Norte-americana
- Vertente Européia
- Vertente Latina e a Psicologia Social Crítica

3. Psicologia Social: perspectivas epistemológicas e psicossociais

- Representação Social;
- Construcionismo Social;
- Identidade, subjetividade e modos de subjetivação;
- Estigma, preconceito e adoecimentos psicossociais;

4. Psicologia social de modo ampliado

- Psicologia social, psicologia política e direitos humanos;
- Psicologia social, políticas públicas e exclusão social;
- Subalternidade, poder e empoderamento;

5. Temas em Psicologia Social: reflexões sobre a realidade brasileira

- Violência de Gênero;
- Sexualidades “desviantes”;
- Raça;
- Delinquência juvenil;
- Padrões de beleza;
- Consumo;

- Sociedade do espetáculo;
- Família (e outros temas contemporâneos)

BIBLIOGRAFIA

ARONSON, E., WILSON, T. D.; AKERT, R. M. **Psicologia Social**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

FAR, R. M. **As raízes da Psicologia Social Moderna**. Petrópolis: Vozes, 2014.

GONDIM, S.; BICHARA, I. (Org.). **A psicologia e os desafios do mundo contemporâneo**: livro de conferências. Salvador: EDUFBA, 2015.

GOFFMAN, E.: **Stigma**. New York: Simon/Schuster, 1986.

LANE, S. T. M & CODO, W. (Orgs.) **Psicologia Social**: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense: 2006.

LANE, S. **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MARRA, M. (Org). **Intervenções grupais nos direitos humanos**. São Paulo: Ágora, 2005.

TATSCH, D. T.; GUARESCHI, N. M. F.; BAUMKARTEN, S. T. **Tecendo relações e intervenções em psicologia social**. Porto Alegre: ABRAPSO SUL, 2009

PRADO FILHO, K. **Para uma arqueologia da psicologia social**. *Psicologia & Sociedade*, v. 23, n.3, p.464-468, 2011.

RASERA, E.; JAPUR, M. **Grupo como Construção Social**: aproximações entre construcionismo social e terapia de grupo. São Paulo: Vetor, 2007.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOMOTRICIDADE		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS		
EMENTA		
<i>A disciplina se volta para a compreensão do desenvolvimento psicomotor e suas possibilidades de intervenção do campo da clínica psicomotora e da educação. A influencia dos aspectos psicomotores para o desenvolvimento infantil e para a aprendizagem. O brincar espontâneo como ferramenta de intervenção clínica.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Eixo 6: Práticas Profissionais. Componente Optativo.</i>	COMPETÊNCIA (S) Identificar aspectos específicos da infância e seu desenvolvimento; Compreender aspectos que envolvem a constituição da Imagem Corporal; Compreender a importância do desenvolvimento psicomotor para a clínica com crianças e suas consequências	HABILIDADES Promover estudos voltados para as especificidades da infância; Ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento psicomotor na clínica e na escola; Conhecer técnicas e métodos de avaliação psicomotora e intervenção.

nos processos de
aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) *Desenvolvimento Psicomotor*
Corpo, Linguagem e Clínica
O desenvolvimento psicomotor e suas fases;
A clínica psicomotora;
Noções básicas sobre a Avaliação Psicomotora.

- 2) *A construção da imagem corporal;*
Esquema corporal;
Desenvolvimento psicomotor e Aprendizagem;
Psicomotricidade Relacional e suas possibilidades de intervenção;
Transtornos Invasivos do desenvolvimento e psicomotricidade (Autismo e Psicose na Infância);

- 3) *Psicomotricidade e os Processos de Aprendizagem;*
Corpo e Aprendizagem;
Dificuldades de Aprendizagem e Imagem Corporal
Avaliação psicomotora
Intervenção psicomotora na clínica e na escola.

BIBLIOGRAFIA

- BERGÈS, Jean. **O corpo na neurologia e na psicanálise:** lições clínica de um psicanalista de crianças. Porto Alegre: CMC, 2008.
- CABRAL, Suzana Veloso. **Psicomotricidade Relacional:** prática clínica e escolar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- FERREIRA, Carlos A. de Matos, THOMPSON, Rita e MOUSINHO, Renata. (orgs.). **Psicomotricidade Clínica.** São Paulo: Lovise, 2002.
- FONSECA, Vitor. **Terapia psicomotora.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LAPIERRE, Andre. **Da psicomotricidade Relacional à análise corporal da relação**. Curitiba: UFPR, 2002.

LEVIN, Esteban. **A clinica psicomotora: o corpo na linguagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ROCHA, Paulina Schmidtbauer. (org.). **Autismos**. São Paulo: Escuta; Recife PE: Centro de pesquisa em psicanálise e linguagem, 1997.

SCHILDER, Paul. **A imagem do corpo: as energias constitutivas da psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VECCHIATO, Mauro. **Terapia psicomotora**. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

WEISS, Maria Lucia L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS

DISCIPLINA – SEMINÁRIOS CLÍNICOS

CÓDIGO DA DISCIPLINA –

CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teórica

EMENTA

Discussão de questões teóricas, metodológicas ou temáticas da Psicologia Clínica, significativas para a prática profissional.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Eixo 3: Procedimentos para Investigação Científica e a Prática Profissional
Núcleo de Interesse

COMPETÊNCIA (S)

- Pensar a clínica psicológica na contemporaneidade a partir de diferentes perspectivas da Psicologia
- Refletir sobre a ética profissional na intervenção clínica;
- Compreender a prática profissional do psicólogo partindo de reflexões sobre o acontecer clínico.

HABILIDADES

- Analisar criticamente o fazer psicológico na clínica;
- Conhecer alguns cenários da ação clínica do psicólogo, articulando com conhecimentos anteriormente construídos;
- Articular experiência, prática e teoria visando apreender um sentido sobre a clínica na Psicologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático será variável em relação a questões teóricas, metodológicas ou temáticas da Psicologia Clínica.

BIBLIOGRAFIA

A ser definida de acordo com as expertises do quadro docente e a atualidade das questões em Psicologia Clínica.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS

DISCIPLINA – TEMAS CONTEMPORÂNEOS

CÓDIGO DA DISCIPLINA –

CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teórica

EMENTA

Debater temas voltados para os acontecimentos da atualidade, presentes no contexto sócio-histórico-cultural da Psicologia e do psicólogo.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Eixo 5: Interfaces com Campos Afins do Conhecimento
Núcleo de Interesse

COMPETÊNCIA (S)

- Debater temáticas atuais que se fazem presentes na *práxis* do psicólogo;
- Enfocar na atitude clínica do psicólogo ao se deparar com questões contemporâneas que questionam o conhecimento técnico-científico;
- Evidenciar a quebra do psicologismo e a interseção da Psicologia com outras áreas

HABILIDADES

- Articular a ação do psicólogo com outros saberes;
- Dialogar com diferentes saberes a partir de temáticas presentes no cenário atual;
- Compreender o compromisso ético, político, estético e educativo da Psicologia na contemporaneidade.

	do saber científico, popular, cultural, artístico...	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
O conteúdo programático será variável e relacionado a temáticas e campos emergentes de pesquisa e intervenção em Psicologia na atualidade.		
BIBLIOGRAFIA		
A ser definida de acordo com as expertises do quadro docente e a atualidade das questões em Psicologia Clínica.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA CLÍNICA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teóricas		
EMENTA		
Problematização de temas que provoquem diálogo entre perspectivas diversas da <i>práxis</i> clínica.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 4: Fenômenos e Processos Psicológicos Núcleo de Interesse	COMPETÊNCIA (S) - Refletir sobre relevantes temáticas da Psicologia Clínica; - Compreender a clínica psicológica a partir de acontecimentos cotidianos em diálogo com diversas perspectivas do pensamento psicológico; - Pensar a clínica psicológica a partir de distintos	HABILIDADES - Tomar a experiência como um caminho possível para compreender a clínica psicológica; - Articular a ação clínica com acontecimentos do dia a dia do humano; - Identificar fenômenos e/ou processos presentes na clínica relacionadas a investigação e/u prática clínica psicológica; - Dialogar com diferentes pensamentos da Psicologia. .

	fenômenos e/ou processos psicológicos. - Proporcionar aos discentes contato com a diversidade e a atualidade do que vem sendo pesquisado no Brasil sobre a Psicologia Clínica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO O conteúdo programático será variável e relacionados a investigação e/u prática clínica.		
BIBLIOGRAFIA A ser definida de acordo com as expertises do quadro docente e a atualidade das questões em Psicologia Clínica.		

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – JOGOS DE REGRAS COMO RECURSO DE INTERVENÇÃO COGNITIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h - 30h teóricas e 30h práticas		
EMENTA <i>Educação cognitiva. Os jogos de regras como recurso para a atuação em relação à educação cognitiva. A relação da ludicidade e da afetividade com a aprendizagem. O papel do erro na aprendizagem e na utilização dos jogos. O uso de jogos na clínica. Epistemologias que utilizam os jogos como recurso interventivo.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo Eletivo	COMPETÊNCIA (S) - Compreender a possibilidade de usar o jogo de regras como recurso para diagnóstico e intervenção na educação cognitiva. - Diagnosticar e intervir em habilidades cognitivas.	HABILIDADES - Identificar diferentes possibilidades de intervenção na aprendizagem a partir do uso do jogo de regras. - Identificar jogos de acordo com suas características, atendendo às diferentes hipóteses diagnósticas.

	<p>- Perceber diferenças entre diferentes epistemologias que usam os jogos de regras como recurso na atuação. - Elaborar protocolos de avaliação de habilidades cognitivas.</p>	<p>- Atuar com indivíduos, observando fenômenos e analisando manifestações verbais e não verbais dos participantes em relação aos aspectos cognitivos e afetivos. - Compreender o papel da afetividade e da ludicidade no processo de demonstração das habilidades cognitivas.</p>
--	---	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 A Importância do Jogo na Análise dos Processos Cognitivos
 - 1.1 A teoria da modificabilidade estrutural cognitiva e o uso de jogos
 - 1.2 A psicogenética e o uso de jogos de regras
 - 1.3 Definição e Classificação de Jogos
 - 1.4 A psicologia cognitiva e o uso de jogos
- 2 As relações possíveis entre as operações mentais e os Jogos de Regras
 - 2.1 Diagnóstico a partir dos jogos de regras
 - 2.2 Elaboração de protocolos de avaliação das operações mentais
 - 2.3 Elaboração de situações-problema
 - 2.4 Manejo da intervenção
- 3 Os jogos eletrônicos como recursos interventivos

BIBLIOGRAFIA:

FEUERSTEIN, R.; FEUERSTEIN, F.S.; LOUIS, H.F. **Além da inteligência**. Petrópolis: Vozes, 2014.

FONSECA, V. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem**. Petrópolis, Vozes, 2007.

KARINE RAMOS, Daniela. Jogos cognitivos eletrônicos: contribuições à aprendizagem no contexto escolar. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 1, p. 19-32, abr. 2013 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. Acesso em: 16 abr. 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana L. Sicoli; PASSOS, Norimar, Christe. **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto Alegre: Armed, 2000.

MACEDO, Lino de; PETTY, A. L. Santos.; PASSOS, N. Christe. **Quatro cores, senha e dominó**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003.

PRENSKY, Marc. Aprendizagem baseada em jogos digitais. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

ROSSETTI, Cláudia Broetto; ORTEGA, Antonio Carlos (orgs.) **Cognição, afetividade e moralidade**: estudos segundo o referencial teórico de Jean Piaget. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

SANTOS, Claudimara Chisté.; Ortega, Antônio Carlos. *O jogo de regras como recurso para avaliação e intervenção: um estudo piagetiano com adolescentes. Ciências & Cognição (UFRJ), v. 14, p. 26-49, 2009.*

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – LIBRAS		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60H – 30 Teóricas e 30 Práticas		
EMENTA Historicidade das práticas inclusivas das pessoas surdas. LIBRAS como língua de comunicação social. Estrutura linguística e gramatical das LIBRAS. O intérprete e a interpretação.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo Eletivo	COMPETÊNCIA (S) - Conhecer as especificidades da LIBRAS; - Refletir criticamente sobre a função das LIBRAS numa prática profissional inclusiva;	HABILIDADES - Desenvolver a expressão visual-espacial; - Utilizar a Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS; - Desenvolver a comunicação de forma inclusiva em diferentes contextos;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Abordagem histórica das LIBRAS; - Inclusão das pessoas surdas nas instituições; - LIBRAS: características básicas da fonologia;		

- Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe;
- Noções de variação;
- A questão da interpretação.

BIBLIOGRAFIA

CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira - O Mundo do Surdo em Libras - Vol. 1,2,3 e 4. Editora Imprensa Livre ISBN : 8570602766

COUTINHO, Denise. Obra: LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa Editor: Arpoador N° Edição: Ano: 2000. FELIPE, Tânia A. Obra: Libras em contexto. Brasília Editor: MEC/SEESP N° Edição: 7 Ano: 2007.

SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo Editor: Companhia das Letras N° Edição: Ano: 1998 SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre Editor: Mediação N° Edição: Ano: 1998.

STRNADOVÁ, Vera. Como é ser surdo. Editor: Babel Editora Ltda. N Edição: Ano: 2000

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – CAMPUS- GARANHUNS

DISCIPLINA – MÍDIA, TECNOLOGIA E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO

CÓDIGO DA DISCIPLINA –

CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h

EMENTA

Discutir a partir da emergência da mídia e do uso da técnica e da tecnologia no mundo contemporâneo o contexto em que os processos de subjetivação estão configurados. Também, diante do imperativo midiático pensar nos acontecimentos que configuram novas formas de subjetivação possíveis e produtivos.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Núcleo Eletivo

COMPETÊNCIA (S)

Discorrer sobre o papel da mídia e da tecnologia em novas configurações do poder e das implicações nos processos de subjetivação contemporâneo. .

HABILIDADES

Análise de filmes, propagandas, dispositivos como vídeo games, redes sociais, internet, buscando formas de compreensão que fabrique novas ferramentas de intervenção diante de supostas problematizações .

Compreender os processos de subjetivação contemporâneo pela via da sua produtividade na construção de novas identidades.

Discutir as transformação da intimidade a partir da emergência da mídia e da tecnologia e a formação de novas formas de relação e de contato.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A obra de arte na Era da Sua Reprodutibilidade Técnica

Humanismo, arte e a técnica

Modernidade Líquida

Identidade em Questão

Sociedade Disciplinar e Sociedade do Controle

Micropolítica dos afetos e Identidades Nômades

O Homem ciborgue.

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na Era da Sua Reprodutibilidade Técnica. In: **Magia e Técnica, Arte e Política** – Obras Escolhidas I. Tradução Roaunet, Sérgio, São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica cartografias do desejo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

GUATTARI, Félix. (1992). **Caosmose**. Rio de Janeiro: Ed. 34.

HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T. T. da. (Org.). Tradução Tomaz Tadeu da Silva. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 103 – 133.

_____. **A identidade cultural na pós-Modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HEIDEGGER, Martin. **Carta ao Humanismo**. São Paulo: Editora Centauro, 2010.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed.34. 1993.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOFARMACOLOGIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 h		
EMENTA <i>Conceitos de farmacologia geral. Neurotransmissão no sistema nervoso central (SNC) e alvos de psicofármacos. Fundamentos de farmacocinética e farmacodinâmica. Psicofármacos: classes, mecanismos de ação, usos clínicos e efeitos adversos. Drogas de abuso e farmacodependência.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo Eletivo	COMPETÊNCIA (S) Adquirir conhecimentos sobre os fármacos que afetam o cérebro e o comportamento, identificando efeitos e conseqüências do seu uso clínico e da sua dependência	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as classes de psicofármacos associadas aos seus usos clínicos e efeitos adversos - Compreender as bases da terapia farmacológica dos transtornos que afetam o comportamento - Compreender os padrões de uso clínico e de abuso dos psicofármacos e seus efeitos
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		

- *Introdução a Psicofarmacologia*
- *Neurotransmissão no Sistema Nervoso Central (SNC) e alvos farmacológicos*
- *Fundamentos de farmacocinética*
- *Fundamentos de farmacodinâmica*
- *Fármacos estabilizadores do humor*
- *Hipnóticos, sedativos e ansiolíticos*
- *Antidepressivos*
- *Antipsicóticos*
- *Anticonvulsivantes*
- *Farmacologia das doenças neurodegenerativas*
- *Estimulantes de ação central: hiperatividade, obesidade e narcolepsia*
- *Sistema de recompensa cerebral e modificação do comportamento*
- *Abuso de analgésicos opióides, hipnóticos, sedativos e ansiolíticos*
- *Abuso de psicoestimulantes (heroína, cocaína e derivados, anfetamina e análogos) e Cannabis*
- *Farmacologia do etanol, álcool e alcoolismo*

BIBLIOGRAFIA

1. GRAEFF, F.G.; GUIMARÃES, F.S. **FUNDAMENTOS DE PSICOFARMACOLOGIA**. 2^A ED. ATHENEU, 2012.
2. STAHL, S.M. **Psicofarmacologia**: Bases neurocientíficas e aplicações práticas. 3^a ed. Guanabara, 2010.
3. STAHL, S.M. **Integrando Psicoterapia e Psicofarmacologia**. 1^a ed. Artmed, 2015.
4. BRUNTON L. L.; CHABNER, B.A.; KNOLLMAN, B. GOODMAN ; GILMAN: **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12^a ed. Artmed, 2012.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOFISIOLOGIA E NEUROCIÊNCIA APLICADAS AO COMPORTAMENTO E PROCESSOS MENTAIS		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 h Teóricas		
EMENTA		
Estudo da psicofisiologia e das neurociências sobre os aspectos biopsicológicos, substratos para comportamentos e processos mentais. Entendimento do funcionamento global do sistema nervoso com bases científicas calcadas na neurofisiologia, importantes aspectos comportamentais e mentais. Aspectos psicofisiológicos e neurocientíficos dos transtornos mentais mais comuns.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Núcleo Eletivo</i>	COMPETÊNCIA (S) Ter uma visão integrada da fisiologia e dos mecanismos de controle das funções vitais humanas exercidos pelo sistema nervoso e sua integração com outros sistemas, como endócrino e imunológico.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> - Descrever os componentes neurobiológicos (estruturais, elétricos e químicos) e compreender seus componentes sensorio-motores, somáticos e vegetativos. - Entender o desenvolvimento das funções neurais superiores. Explicar seus mecanismos de ação, exemplificando com dados experimentais e clínicos referentes a questões neuropsiquiátricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Anatomia funcional do sistema nervoso: SN central e periférico, SN sensorial e motor
- Neurônio e glia, sinapse e neurotransmissão Potenciais de repouso, sinápticos e de ação
- Neurotransmissores e receptores
- Córtex motor e pré-motor
- Núcleos da base
- Neurobiologia das emoções
- Ciclo sono e vigília.
- Visão geral das funções neurais superiores
- Linguagem e especializações hemisféricas
- Aprendizagem e memória
- Psiconeuroendocrinologia: integração entre sistema endócrino e nervoso, estresse e resposta imune.

BIBLIOGRAFIA

ÂNGELO MACHADO. **Neuroanatomia Funcional**, 2a ed, Atheneu, 2000.

BEAR, CONNORS, PARADISO. **Neurociência** – Desvendando o Sistema Nervoso, 3a ed, ArtMed, 2008.

BRUST. **A Prática da Neurociência**. Das Sinapses aos Sintomas. Reichmann & Affonso Editores, 2000.

KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. M. (Eds.). **Principles of neural science** (Vol. 4, pp. 1227-1246). New York: McGraw-Hill, 2000.

KANDEL, E. R. In search of memory: The emergence of a new science of mind. WW Norton & Company, 2007.

KANDEL, E. R. The biology of memory: a forty-year perspective. *The Journal of Neuroscience*, 29(41), 12748-12756, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO FÍSICO PEEF		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h		
EMENTA		
<p>Perspectiva teórica da Psicologia do Esporte do Esporte e do Exercício Físico. Pressupostos básicos da Psicologia do Esporte. Diferentes áreas de atuação. Preparação psicológica no treinamento e na competição. Técnicas de intervenção em Psicologia do Esporte e do Exercício Físico.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Núcleo Eletivo	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer os fundamentos teóricos da PEEF; -Discriminar os diferentes campos de atuação profissional em PEEF; - Compreender a Psicologia 	<ul style="list-style-type: none"> -Refletir sobre o histórico da PEEF no Brasil e no mundo. -Discutir a diferença áreas de atuação e PEEF. -Relacionar o desenvolvimento da PEEF e as pesquisas realizadas na área. -Realizar exercícios práticos de técnicas de intervenção em PEEF.

	do Esporte como área de estudo, atuação, e pesquisa. -Realizar técnicas interventivas em PEEF.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1) <i>Histórico da PEEF;</i> 2) <i>Diferenças áreas de atuação em PEEF;</i> 3) Preparação psicológica de atletas e praticantes de atividades físicas/esportivas. 4) Técnicas de Intervenção psicológicas em PEEF		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BECKER JR. B., SAMULSKI, D.. Manual de Treinamentos Psicológico para o Esporte. 2.ed. Feevale, Porto Alegre, 2002. PEIXOTO, E. P.; NAKANO, T. C.; BALBINOTTI, M. A. A. (Orgs.). Novas perspectivas para a avaliação em psicologia do esporte e do exercício físico Curitiba: CRV, 2016. RÚBIO, K. Psicologia do Esporte: teoria e prática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. WEINBERG, R. S.; GOULD, D.. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. 3.ed. Artmed, Porto Alegre, 2008		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE - CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA - PSICOLOGIA E ESPIRITUAIDADE		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h – 30T e 30P		
EMENTA <i>A disciplina deverá se fazer compreender na diferença entre Espiritualidade como Consciência Desperta e religiosidade e organização religiosa, no qual contempla o vínculo social e a busca de um Ser Superior. Compreender a Consciência Desperta como algo a descortinar as ilusões da vida quotidiana como verdades ideológicas criadas pelos valores e crenças de uma determinada cultura, pré-determinando comportamentos compulsivos e repetitivos, nos quais impedem o indivíduo e a coletividade perceber a Realidade Instantânea. Refletir sobre alguns símbolos, mitos, contos de fadas e lendas como mapas nos quais possam indicar o despertar da consciência, fundamento primeiro e único no concerne a problematização sobre espiritualidade.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>A área de conhecimento inserido pela abordagem analítica se encontra inserido na concepção da psicologia clinica formalizando uma das bases da ênfase clinica.</i>	COMPETÊNCIA (S) I Compreender o objeto primordial no que concerne ao estudo sobre espiritualidade. II. Trabalhar sobre a ideia central de Consciência Desperta como o fundamento da espiritualidade. III. Diferenciar no que concerne o foco de estudos sobre espiritualidade e a religião como organização	HABILIDADES - <i>Qualificar profissionais no campo da psicologia para tratar de temas existenciais no campo da religiosidade como formas de estar-no-mundo</i> - <i>Qualificar profissionais de psicologia para compreender a espiritualidade como algo transcendente ao Ego, cuja base é social e cultural se contrapondo a Consciência Desperta , cuja natural transcende o domínio das ilusões existenciais.</i> - <i>Tratar a questão sobre espiritualidade como contribuição para compreensão de determinadas formas de adoecimento.</i>

social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*I O campo da Religiosidade*1.1. *Domínios históricos, e socioculturais no campo da religião.*1.2. *Perspectiva política e econômica na perspectiva religiosa.*2.0 *A Experiência Religiosa*2.1. *Crença, fé e dogma.*2.2. *Aconselhamento e psicoterapia no campo da religiosidade.*3.0 *Consciência Desperta e Espiritualidade*3.1. *Espiritualidade como foco da Consciência*3.2. *Consciência Deserta e Espiritualidade.*3.3. *O Ego como processo de ilusão e identificação com o Real.*4.0 *Meditação e Consciência Desperta.*4.1. *Desvelando a Meditação*4.2. *O fim do condicionamento*4.3. *O silêncio dos propósitos existenciais.***BIBLIOGRAFIA**BONDER, Nilton. **Portais Secretos**. Rio de Janeiro. Rocco. 1996.DÄNNA, Stefano. **A Escola dos Deuses**. São Paulo. Prolibera.2007.EDINGER, Edward. **O Arquétipo Cristão**. São Paulo. Cultrix. 2008.HANSON, Rick. **O Cérebro de Buda**. São Paulo. Alaúde.2012.KARPLAN, Aryeh. **Meditação Judaica**. São Paulo. Agora. 1985.KELLER, Timothy. **Deuses Falsos**. Rio de Janeiro. Tomaz Nelson. 2010.KRISHNAMURTI, Jidu. **Nossa Luz Interior**. São Paulo. Ágora. 2000.

_____. **O Futuro da Humanidade**. São Paulo. Agora.1998.

MANEKIN, Charles. **Textos Filosóficos Judaicos Medievais**. São Paulo. Madras. 2010.

REICH, Wilhelm . **O Assassinato de Cristo**. São Paulo. Martins Fontes. 2006.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA JURIDICA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teóricas		
EMENTA		
Contextualização sócio-histórica-cultural da Psicologia jurídica: a Lei; o Direito enquanto gestor e os fenômenos psicológicos históricos significativos; a Criminologia e a investigação como campo de estudo e práxis psicológica; campos de aplicação da Psicologia e construção de uma episteme da juris pela Psicologia. A pratica do psicólogo nos diversos campos do Direito: pericia, mediação , assistência técnica, consultoria; elaboração de documentos técnicos. Ética e pesquisa na área.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Núcleo Eletivo</i>	COMPETÊNCIA (S) - Circunscrever a Lei enquanto <i>locus</i> do Direito. - Refletir sobre sua relação com a episteme da psicologia; - Intersectar as demandas sóciojurídicas com as psicológicas; - conhecer a pratica profissional na diversidade das demandas jurídicas ; -Elaborar documentos técnicos peculiares à área.	HABILIDADES - Refletir criticamente sobre diferentes sistemas de pensamento e de práxis profissional do psicólogo neste campo; - Identificar diferentes formas de intervenção psicológica no âmbito juridico; - Discutir exequibilidade e adequação de modos de atendimento às demandas juridicas; - Refletir sobre as possibilidades de intervenção clínica e social em diferentes contextos da Lei e do Direito;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Lei e Direito x crime e castigo: aproximações e afastamentos históricos – interdisciplinaridade, uma busca.
- 2) O sujeito do Direito e o sujeito da Psicologia.
- 3) Demandas da Juris e da Psicologia.
- 4) Modelos interventivos e seus resultados e encaminhamentos.
- 5) Postura ética e interventiva na práxis psicológica.

BIBLIOGRAFIA

ARENDDT, H. **Origens do totalitarismo**. SP: Cia. Das Letras, 2012.

EÇA, A.J. **Roteiro de Psiquiatria Forense**. SP: Saraiva, 2010.

DIMOULES, D. **O caso dos Denunciante invejoso**. SP: Editora dos Tribunais, 2010.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. RJ: Vozes, 1977.

FOUCAULT, M. **Segurança, penalidade e prisão**. Coleção ditos e escritos VIII, org. MOTTA, Manoel Barros da. RJ: Forense Ed., 2012.

MAÍLLO, A.S. **Introdução à Criminologia**. Trad de PRADO, L.R. SP: Ed. Revista dos Tribunais, 2007.

TRINDADE, J. **Manual de Psicologia Jurídica**. RS: Livraria do Advogado, 2007.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA, QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h Teóricas		
EMENTA		
<p>Perspectivas teóricas no campo das questões étnico-raciais e de gênero. Vulnerabilidade social e interfaces com a atuação do psicólogo nas políticas públicas. Prática psicológica no campo das questões étnico-raciais e de gênero.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo Eletivo	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> - Refletir criticamente acerca das questões étnico-raciais e de gênero e a <i>práxis</i> do psicólogo. - Conhecer diferentes teorias sobre questões étnico-raciais e de gênero; - Analisar criticamente a atuação do psicólogo nos diferentes contextos. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver uma visão crítica das questões étnico-raciais e de gênero; - Identificar possibilidades de intervenção do psicólogo em diferentes campos; - Levantar questões éticas sobre a ação do psicólogo no campo das políticas públicas;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> - Teorias feministas e os estudos de gênero; 		

- Relações de gênero, família e sociedade;
- Raça e etnicidade: conceitos e políticas
- Vulnerabilidade e desigualdades em decorrência da interface de gênero e questões étnico-raciais;
- A atuação do psicólogo no campo das políticas públicas;
- A prática do psicólogo em interface com as questões étnico-raciais e de gênero.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, M. **Dicionário crítico do feminismo**. Cad. Pagu, Campinas, n. 36, jun. 2011, pp. 405-415. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332011000100017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

BUTLER, J. **Corpos que pesam**: sobre os limites discursivos do “sexo”. In: LOURO, G. L. (org.) *O corpo educado*: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

_____. *Problemas de gênero*: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 3ª ed, 2010.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo, Brasiliense, 1985. RIBEIRO, Darcy. *Uirá sai à procura de Deus*: ensaios de etnologia e indigenismo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.

SCHADEN, E. (org.). **Leituras de Etnologia Brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças**. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA POLÍTICA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h teóricas		
EMENTA		
<p>Introdução ao campo da psicologia política. Contribuições advindas da psicologia, das ciências sociais e da filosofia. Principais teorias e metodologias. Objetos de estudo. A Política e o Político. Interfaces entre socialização política, cultura política, consciência política e comportamento político. Mecanismos de dominação, poder e adoecimento psíquico na contemporaneidade. Psicossociologia do controle social: entre a subalternidade e modos de subjetivação política. Democracia pluralista e a inerradicabilidade do conflito nas relações humanas. Participação política: entre perspectivas tradicionais e vicissitudes das ações coletivas. Temas de pesquisa: preconceito, discriminação e políticas públicas; cidadania e solidariedade; formação e modificação de atitudes políticas; movimentos sociais e ações em rede; comportamento eleitoral; emoção e política; ideologia e engajamento político; religião e política.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo Eletivo	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e discernir o campo da Psicologia Política no Brasil - Articular o cenário sócio-político brasileiro e suas implicações nos modos de subjetivação contemporâneos 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar o campo da Psicologia Política com outros campos da Psicologia e ciências distintas - Conhecer dinâmicas e mecanismos de poder e subordinação existentes e seus impactos na saúde mental - Ampliar conhecimentos acerca da política e do político - Refletir criticamente acerca de temáticas afins à política e ao político

	- Mobilizar-se em posicionamentos críticos, numa postura de implicação política	
--	---	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Psicologia e Política

Psicologia Social, Ciência Política e Filosofia

Evolução e objetos(s) de estudo da Psicologia Política

Teorias e métodos em Psicologia Política

Socialização política e comportamento político

A política e o político

2. Psicologia e Relações de Poder

• Autoridade e autoritarismo

• Participação política e desenvolvimento social

• Subalternidade e modos de subjetivação política

• Juventude e política: referências tradicionais e suas implicações.

• Noções de democracia e seus desafios

3. Processos Macrossociais e Comportamento Coletivo

• Indivíduo e coletividade

• Valores, atitudes e comportamento coletivo

• Ações em movimentos sociais e redes

• Preconceito, discriminação e políticas públicas

BIBLIOGRAFIABOCK, Ana Mercês Bahia (Org). **Psicologia e o compromisso social**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GOHN, Maria da Glória. **Sociologia dos Movimentos Sociais:** indignados, Occupy Wall Street, Primavera Árabe e mobilizações no Brasil. São Paulo: Cortez, 2013.

GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica:** cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1996.

MOUFFE, Chantal. Democracia, cidadania e a questão do Pluralismo. **Política e Sociedade**, Florianópolis, n.3, p. 11-26. 2003.

PENNA, Antonio. **Introdução à Psicologia Política.** Rio de Janeiro: Imago, 1995.

RANCIÈRE, Jacques. **Política, polícia, democracia.** Santiago: LOM Ediciones, 2006.

RICCI, Rudá; ARLEY, Patrick. **Nas ruas:** a outra política que emergiu em junho de 2013. Belo Horizonte: Letramento, 2014.

SENNETT, Richard. **O Declínio do Homem Público:** as tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

TOURAINÉ, Alain. **Pensar Outramente:** o discurso interpretativo dominante. Tradução de Francisco Morás. Petrópolis: Vozes, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOSSOMÁTICA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h		
EMENTA		
<p>Nesta disciplina o aluno estará apto a desenvolver uma visão psicossomática do paciente e do meio que o cerca, sendo capaz de aplicar esse conhecimento tanto na prática como na pesquisa. Terá suporte de várias linhas teóricas para aplicação em diversos casos clínicos tanto em hospitais, como em consultórios particulares, programas sociais, escolas ou onde esteja inserido, procurando oferecer uma visão integradora de saúde, que vai além dos aspectos físicos e psíquicos, mas que englobe também o meio social, familiar e histórico cultural. De posse destas competências estará apto a analisar sintomas e sinais que envolvam também patologias orgânicas, e traçar a melhor conduta psicoterapêutica a fim de promover saúde ou melhora da qualidade de vida dos pacientes. Estará apto também a atuar em equipes interdisciplinares, promovendo ou introduzindo a visão psicossomática onde pacientes com doenças orgânicas mais estejam presentes, como em hospitais ou centros de assistência. Para a consolidação destas competências a disciplina oferece suporte teórico nas diversas linhas da psicossomática, bem como análises contínuas de casos clínicos de diversas patologias, principalmente as que constituem maiores desafios para a saúde pública como câncer, doenças do aparelho circulatório e digestivo.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Núcleo Eletivo	Atuar na clínica psicológica tendo uma perspectiva integral dos aspectos ligados à saúde e seus transtornos, agindo como um facilitador na resolução de casos em que queixas orgânicas se façam presentes. Podendo essa atuação ocorrer em	Implementar atividades que visem a saúde integral dos usuários dos serviços em que o psicólogo possa atuar, atuando de forma preventiva na saúde da população, com atividades que visem a promoção de saúde.

consultórios particulares, programas sociais, hospitais, escolas, e/ou onde o psicólogo esteja inserido.

Analisar patologias orgânicas a partir de um ponto de vista psicossomático, integrando equipes interdisciplinares, estabelecendo diálogos com outros profissionais da área de saúde na busca do restabelecimento da saúde e qualidade de vida dos pacientes;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da Psicossomática

A influência da Psiquiatria e Psicanálise no desenvolvimento da Psicossomática

Grodeck e as manifestações do “isso”

Tendência e inclinações do adoecer, o paciente e suas relações na enfermidade

Stress e Psicossomática. Uma relação entre doença e sociedade

Trabalho e a Psicossomática

Psicoimunologia

A família Psicossomática

Contribuições das Psicologias e Psicoterapias do corpo

A terapêutica Psicossomática – Uma abordagem geral

BIBLIOGRAFIA

FERRAZ, FC, Volich, RM (organizadores). **Psicossoma: Psicossomática Psicanalítica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

FILHO, Júlio de Mello. **Concepção Psicossomática, Visão Atual**, 10ª Edição, Rio de Janeiro, Casa do Psicólogo, 2002.

_____. **O Ser e Viver: uma visão da obra de Winnicott**. Artes Médicas. Porto Alegre. 1989.

MARTY. P.E M.d Vzan. M. “O Pensamento operatório”. **Rev.. Brasileira de Psicanálise** 28 dez 1994.

MCDUGALL. Joyce. **Teatros do Corpo: O psicossoma em Psicanálise**. 2ª Edição, São Paulo. Martins Fontes, 2000.

REVISTA BRASILEIRA DE PSICANÁLISE. **Psicanálise e Fundamentos Psicossomáticos**. Vol: 28 n:01 1994.

VOLICH, Rubens Marcelo. **Psicossomática: De Hipócrates a Psicanálise**. 5ª Edição. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2005.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – SAÚDE COLETIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 60h		
EMENTA Epidemiologia e saúde coletiva; Política, gestão e atenção em saúde; Clínica e saúde coletiva compartilhadas: método paidéia e reformulação ampliada do trabalho em saúde; Formação e Educação em saúde; Práticas integrativas em saúde; Atenção Primária à saúde e estratégias de atenção em territórios sanitários; saúde do trabalhador.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo 6: Práticas Profissionais Núcleo de Interesse	COMPETÊNCIAS Aquisição de enfoques teórico-práticos sobre a promoção de saúde das populações em contextos de risco e de vulnerabilidade. Formação da responsabilidade sanitária no âmbito das atuações em	HABILIDADES Exercer o saber-ofício da Psicologia no campo da saúde coletiva. Sistematizar estudos na busca de ampliar possibilidades compreensivas e de intervenção no atendimento em contextos sanitários.

	<p>saúde.</p> <p>Identificar e intervir em demandas clínicas da prática psicológica no campo da saúde coletiva.</p> <p>Discernir sobre a racionalidade que fundamenta as práticas em saúde coletiva, realçando determinantes sócio-políticos, econômicos e culturais.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>Políticas de saúde: implicações e fatos; Risco, vulnerabilidade e promoção de cuidado no campo da saúde coletiva; Práticas de prevenção e promoção da saúde; Gestão da atenção na saúde coletiva; Saúde do trabalhador; Paidéia e modelo de atenção: ensaio sobre a reformulação do modo de produzir saúde.SUS em perspectiva.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>CAMPOS, G.W.S. Tratado de Saúde Coletiva / gastão Wagner de Souza Campos [et al.]. 2 ed rev. aum. - São Paulo:Hucitec, 2012.</p> <p>BORGES-DUARTE, I. A morte e a origem. Em torno de Heidegger e de Freud. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa. Braga: Tipografia Abreu, Souza & Braga, 2008.</p> <p>BARRETO, C. L. B. T. Prática psicológica na perspectiva fenomenológica. / Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto, Henriette Tognetti Penha Morato, Marcus Túlio Caldas. / Curitiba: Juruá. 2013.</p> <p>DUARTE, A. Vidas em riscos: crítica do presente em Heidegger, Arendt e Foucault. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010</p>		

GADAMER, H. **O caráter oculto da saúde** / Hans-Georg Gadamer; Tradução de Antônio Luz Costa. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

PELIZZOLI, M. **Saúde em novo paradigma: alternativas ao modelo da doença** / Marcelo Pelizzoli. – Recife: Ed. Universitária da UFPE. 2011.

RODRIGUES, J.T. **Terror, Medo, Pânico – manifestações da angústia no contemporâneo.** - Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

SANTANA, A. M. **Contribuições da Fenomenologia Existencial à Prática psicológica em saúde** / Ana Maria de Santana; Orientador Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto, 2017. Tese (Doutorado) – Universidade Católica de Pernambuco. Pró-reitoria Acadêmica. Coordenação Geral de Pós-graduação. Doutorado em Psicologia Clínica, 2017.

Prática psicológica em saúde: acolhimento e zelo. In: BARRETO, C. L. B. T. Prática psicológica na perspectiva fenomenológica. / Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto, Henriette Tognetti Penha Morato, Marcus Túlio Caldas. / Curitiba: Juruá. 2013.

SPINK, M. J.P. **Psicologia Social e Saúde; práticas, saberes e sentidos** / Mary Jane P. Spink. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 11.788/2008**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

CEE-PE. **Parecer CEE/PE Nº 21/2011 – CES**. Disponível em:

<<http://www.cee.pe.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/21-2011.pdf>>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013. Disponível em:

<<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola12.09-2.pdf>>

CONAES. **SINAES**, 2004. Disponível em:

<<https://www.feevale.br/Comum/midias/ab782a0a-e920-42d0-8a1f-09d9de0a9004/Diretrizes%20para%20a%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20as%20Institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Superior.pdf>>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN 11**. Resolução Nº 5/2011 do Ministério da Educação - MEC, Conselho Nacional de Educação - CNE e Câmara de Educação Superior – CES. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192>.

MEC. **Resolução CNE/CES Nº 8/2007**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces008_07.pdf>.

MELO-SILVA, L.L.; SANTOS, M.A.; SIMON, C.P. (Orgs.). **Formação em Psicologia: Serviços escolas em debate**. São Paulo: Vetor, 2005.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

RENEX – **Rede nacional de extensão**. Acesso em 16 mar. 2017. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/proex/renex/>.

UPE. **Manual do/a Estudante da Universidade de Pernambuco**.

Disponível em: <<http://www.upe.br/anexos/prograd/Manual-do-Estudante-UPE-2015-verso-para-publicacao.pdf>>.

UPE. **Regimento geral**. Disponível em:

<http://www.upe.br/images/industriX/arquivos/institucional/documentos/regimento_geral.pdf>.

UPE. **Resolução CEPE 082/2016 da Universidade de Pernambuco**.

Disponível em:

<http://www.upe.br/anexos/cepe/2016/Resolucoes_CEPE_Novembro_2016.pdf>.